

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

PLANO ESTRATÉGICO 2024-36

#OFUTURODOFUTEBOLPORTUGUÊS

FEVEREIRO 2026

EY Shape the future with confidence



CONTEÚDOS

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE 04
2. ENQUADRAMENTO 08
2.1. INTRODUÇÃO 10
2.2. VISÃO GERAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS 12
2.3. A FEDERAÇÃO E A COMUNIDADE DO FUTEBOL 27
2.3.1. REPRESENTAÇÃO E ALINHAMENTO INTERNACIONAL 27
2.3.2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL 28
2.3.3. INTEGRAÇÃO DO ECOSSISTEMA E COORDENAÇÃO DE AGENTES 30
2.4. AS FORÇAS DE MUDANÇA DO FUTURO 36
2.4.1. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E COMPORTAMENTAL DOS ADEPTOS 38
2.4.2. CENTRALIZAÇÃO DOS DIREITOS TELEVISIVOS 44
2.4.3. EXPANSÃO DO FUTEBOL FEMININO 50
2.4.4. RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE NA INDÚSTRIA DO FUTEBOL 56
2.4.5. MUNDIAL 2030 COMO ACELERADOR ESTRATÉGICO 60
3. ESTRATÉGIA 2024-36 64
3.1. IDENTIDADE ESTRATÉGICA 72
3.2. EIXOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES DE IMPACTO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 74
1. NOVA ERA DE GOVERNAÇÃO 78
2. REVOLUÇÃO NA ARBITRAGEM 82
3. REFORMA DA DISCIPLINA E JUSTIÇA 86
4. SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL 90
5. PROJEÇÃO DA MARCA FPF 94
6. PLATAFORMA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO 98
7. MUNDIAL 2030 102
8. DA BASE ÀS SELEÇÕES DE EXCELÊNCIA 106
9. AFIRMAÇÃO DO FUTEBOL NO FEMININO 110
10. UMA FEDERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE 114
3.3. MEDIDAS 118
4. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO 132

MENSAGEM DO PRESIDENTE





1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ciclo federativo inaugurado na época 2024-25 é o ponto de partida para uma profunda mudança estrutural no Futebol português, com a união para o desenvolvimento coeso como base de uma nova era. Concebido, amadurecido e sufragado pelos sócios da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), o projeto coletivo que tenho o privilégio de liderar, assente na união como base de um novo paradigma, está agora vertido neste Plano Estratégico 2024-36.

Mais do que um instrumento essencial para quem, como nós, está vinculado com a vanguarda das boas práticas de gestão, este documento traduz um compromisso com o rigor, a transparência e a excelência com que construímos o amanhã.

Mapa do caminho que fará de Portugal a Nação do Futebol, o Plano Estratégico 2024-36 sistematiza a resposta preparada pelo elenco diretivo da FPF para superar os desafios com que a modalidade está confrontada e potenciar o Talento que nos distingue e inspira a paixão dos adeptos, por todo o mundo: assumimos a ambição de sermos os melhores. A presença das nossas seleções nacionais em seis finais e a conquista de cinco títulos, em 2025, sublinham a evidência de que devemos a nós próprios esta cultura de vitória.

Assumimos a nossa ambição porque temos plena consciência dos desafios que enfrentamos. Porque os discutimos, juntos e de uma forma abrangente, lado a lado com as Associações Distritais e Regionais (ADR), a Liga Portugal e as Associações de Classe. Esta é a marca de água do nosso projeto; porventura, a maior riqueza que encerra: a inclusão de todos os sócios federativos, a abertura ao profundo conhecimento que cada um deles aporta ao todo que é o nosso Futebol.

Na FPF, presente e futuro conjugam-se na primeira pessoa do plural e esta determinação de evoluir lado a lado constitui uma força poderosa para implementar a mudança, necessariamente transversal.

Esta consciência de que faremos o caminho juntos respira-se, hoje, no quotidiano da FPF. A mudança é já uma realidade. Temos uma nova abordagem do nosso ecossistema de que são exemplo o Conselho de Presidentes, novo órgão consultivo que junta os líderes dos sócios ordinários, bem como a ativação das 19 Comissões Permanentes e Não Permanentes, espaços de debate e partilha de conhecimento abertos aos sócios, à sociedade, à academia, com peritos que enriquecem ainda mais a necessária diversidade de visões que deve presidir à discussão e evolução da modalidade.

Saberemos elevar esse debate do futuro que queremos construir com a promoção de novos fóruns que celebrem o diálogo e a riqueza de contributos de todo o ecossistema e estendê-lo para além da realidade nacional. Demonstrámo-lo, de forma inequívoca, com o sucesso da primeira edição do Portugal Football Summit, que fez convergir para a FPF Arena Portugal as principais figuras do Estado, das entidades que tutelam a modalidade a nível internacional e uma elite de profissionais e académicos, com a imprescindível e basilar participação dos sócios da FPF. Juntos, demos corpo a um evento de grande impacto, que consolidaremos como referência global.

Estes são apenas exemplos de uma profunda intervenção que, nos próximos 12 anos, consolidará o nosso Futebol, desde a base até ao topo. Este é o caminho para o desenvolvimento coeso. Para a valorização dos agentes desportivos, através de modelos competitivos discutidos em conjunto que nos garantirão mais praticantes e adeptos. Um trajeto que unirá a nossa excelência sob a bandeira da FPF, marca de prestígio, credibilidade e talento também na inovação.

O nosso caminho traduzir-se-á numa redescoberta do Futebol como fator agregador dos seus próprios atores, inspiração de mudança social, de inclusão, alimentado pelo sucesso desportivo das Seleções Nacionais.

A coerência deste projeto, estruturado em dez eixos neste Plano Estratégico 2024-36, fará da FPF um parceiro exemplar do poder político e de todas as entidades do Desporto na construção de soluções legislativas que se impõem para o sucesso deste ecossistema. Neste âmbito, é hoje evidente a necessidade de uma intervenção estruturada para um investimento na reabilitação das infraestruturas para promover o aumento da prática federativa. Esta será uma aposta essencial para dar resposta à afirmação do futebol feminino, nas diversas modalidades, e para que possamos acolher o universo do Walking Football, essa nova versão do jogo que amamos, que está a revolucionar a qualidade de vida da crescente população sénior do território nacional.

A lógica que nos conduz estende-se ao reforço da presença, influência e prestígio junto das instâncias internacionais, designadamente, ao nível dos comités onde se discutem as novas tendências para a indústria - desde o início deste projeto, a FPF recuperou a representação ao mais alto nível nos comités da FIFA e da UEFA.

Saberemos fazer da organização do Campeonato da Europa Feminino de Sub-19, em 2028, um exemplo da excelência das nossas organizações, da paixão que colocamos em tudo o que fazemos e da amplitude desta nossa visão, que culminará nessa grande oportunidade que representa a co-organização do Mundial 2030 com Espanha e Marrocos.

Com este Plano Estratégico, reafirmamos o nosso compromisso com a excelência, a inovação e o crescimento sustentável do Futebol. Sabemos que a concretização dessa visão depende do alinhamento e da cooperação de todos os stakeholders — colaboradores, sócios, parceiros, poder político e sociedade em geral.

Juntos, construiremos uma trajetória sólida, pautada por resultados consistentes, relações de confiança e contribuição real para o desenvolvimento deste ecossistema.

Juntos marcamos o amanhã.



Pedro Proença
Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

ENQUADRAMENTO





2.1. INTRODUÇÃO

O CONTEXTO

A elaboração do presente Plano Estratégico constitui um marco determinante no reforço da missão da FPF enquanto entidade responsável pela organização, desenvolvimento e promoção do Futebol no território nacional.

Num contexto marcado por transformações económicas, sociais, demográficas e tecnológicas significativas, torna-se imperativo consolidar uma visão comum que permita orientar, de forma coerente e sustentada, as decisões estratégicas da FPF para o horizonte temporal até 2036.

O Futebol português tem registado mudanças visíveis nos últimos anos, designadamente, no que respeita ao aumento da prática desportiva, investimento na formação de base, desenvolvimento do futebol feminino e evolução dos níveis de profissionalização dos diferentes agentes. Ainda assim, subsistem desafios estruturais que requerem uma estratégia sólida, sobretudo no que respeita à correção das desigualdades territoriais, à melhoria das infraestruturas, à sustentabilidade financeira das entidades que compõem o ecossistema desportivo, à capacitação contínua dos seus recursos, ao recrutamento bem como a retenção de talento e ao aumento da competitividade dos clubes.

O PONTO DE PARTIDA

Considerando este contexto, o ponto de partida deste documento teve por base aquele que foi o Plano Programático da atual Direção, desenvolvido sob o lema "Unir o Futebol", e que representou um momento de viragem para o futuro do Futebol português, em resultado de um amplo processo de auscultação junto de todos os sócios da FPF.

Este exercício conjunto permitiu consolidar uma visão partilhada, assente na ambição de fazer de Portugal a verdadeira Nação do Futebol, colocando o talento e a união de toda a comunidade como pilares centrais do desenvolvimento do setor.



A METODOLOGIA

O Plano Estratégico agora apresentado é um plano ambicioso, pensado com o intuito de transformar o Futebol português ao longo dos próximos 12 anos, reforçando o seu impacto a nível nacional e projetando-o no panorama internacional.

Mais do que um documento técnico, este Plano é um compromisso integrado, construído com todos os que vivem e fazem o Futebol – clubes, jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros, adeptos, médicos, enfermeiros, terapeutas, massagistas, psicólogos, técnicos de SBV, sócios e demais parceiros do ecossistema desportivo.

As propostas para concretizar e operacionalizar o Plano Programático foram aprofundadas e refinadas, traduzindo-se em medidas concretas destinadas a preparar o Futebol português para um futuro mais competitivo, inclusivo e sustentável.

A construção do Plano Estratégico seguiu uma metodologia estruturada, participativa e centrada na realidade do ecossistema do Futebol distrital e nacional, dividida em quatro fases principais: Diagnóstico, Definição Estratégica, Formulação do Plano Operacional e Validação.

Neste documento definem-se Eixos Estratégicos, Indicadores de Impacto e Objetivos Estratégicos que permitem acompanhar a execução do Plano com transparência e rigor. Este é o ponto de partida para um caminho de transformação, sustentado por uma visão partilhada que alia ambição, profissionalismo e responsabilidade coletiva. Tal como no movimento que o inspirou, este Plano Estratégico é de todos e para todos os que vivem o Futebol em Portugal.



Resumo da Metodologia

2.2. VISÃO GERAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS



PRATICANTES | CLUBES | TREINADORES | ÁRBITROS | DIRIGENTES | MÉDICOS | ENFERMEIROS, TERAPEUTAS, MASSAGISTAS, PSICÓLOGOS E TÉCNICOS SBV

A FPF NO CENTRO DO ECOSSISTEMA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

A FPF é a entidade responsável pela governação, promoção e desenvolvimento do Futebol em Portugal, com mais de 111 anos de liderança no desporto. A sua ação abrange o futebol, futsal, futebol de praia e walking football, desde a formação até às seleções nacionais e competições seniores, femininas e não-profissionais.

A FPF exerce a sua função de governação em articulação com os sócios ordinários — as 22 ADR, as seis Associações de Classe e a Liga Portugal — que asseguram a ligação ao terreno e representam os agentes do Futebol em todo o território. A qualidade e o impacto do seu trabalho depende, de forma significativa, da ação destes parceiros, cuja atuação é determinante para que as estratégias nacionais se traduzam em resultados concretos.

Representa o Futebol português perante a FIFA, UEFA, Estado e demais organizações, coordena a participação das seleções nacionais, organiza competições nacionais, regula e supervisiona a prática desportiva e defende os interesses dos seus sócios.

Para responder aos desafios do Futebol moderno e ao seu próprio crescimento, a FPF integra uma estrutura empresarial moderna e especializada, composta por entidades como o Canal 11, FPF Infraestruturas, FPF Academy, Fundação FPF, FPF Comercial e FPF Eventos.

A atuação da FPF assenta, assim, num modelo de governação integrado e numa estrutura renovada, que garante as condições para desenvolver o jogo em todas as suas dimensões.



O ORGULHO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

É neste enquadramento que se inscrevem as seleções nacionais e as competições organizadas pela FPF, expressão máxima da ambição, da identidade e da capacidade competitiva do Futebol português.

As seleções nacionais e as competições estão no centro do nosso propósito e do nosso orgulho. A qualidade competitiva que hoje apresentamos resulta de um trabalho contínuo em toda a base do ecossistema que identifica, desenvolve e alavanca o talento português.

Essa qualidade é transversal e consistente: percorre toda a linha, do masculino ao feminino, do futebol passando pelo futsal até ao futebol de praia, afirmando Portugal como referência de exigência, ambição e resultados no Futebol internacional.

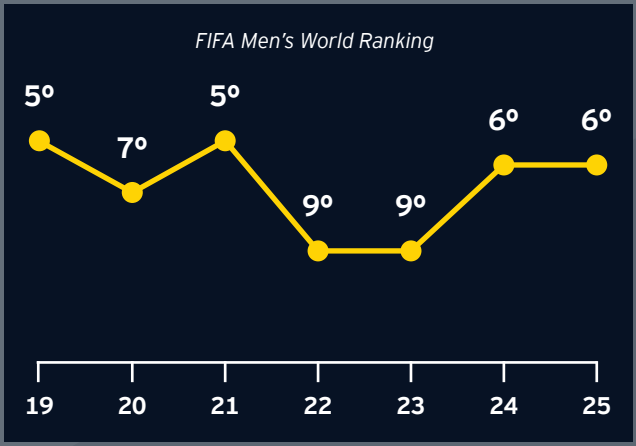


Em 2024-25, foram mais de 1.000 jogadores convocados para representar Portugal.

[1] 30 seleções em ano de jogos olímpicos


18

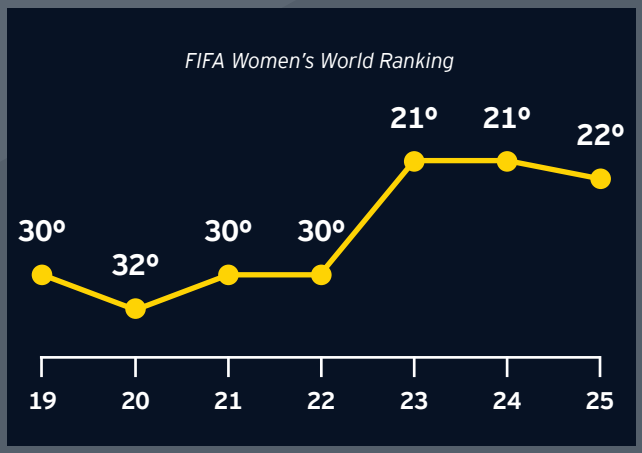
SELEÇÃO NACIONAL A MASCULINA



A Seleção Nacional A masculina é o rosto mais visível da ambição competitiva de Portugal no Futebol. A regularidade em fases finais de Europeus e Mundiais, aliada às conquistas do Europeu 2016 e da Liga das Nações (2019 e 2025), consolidou Portugal como referência competitiva à escala global.

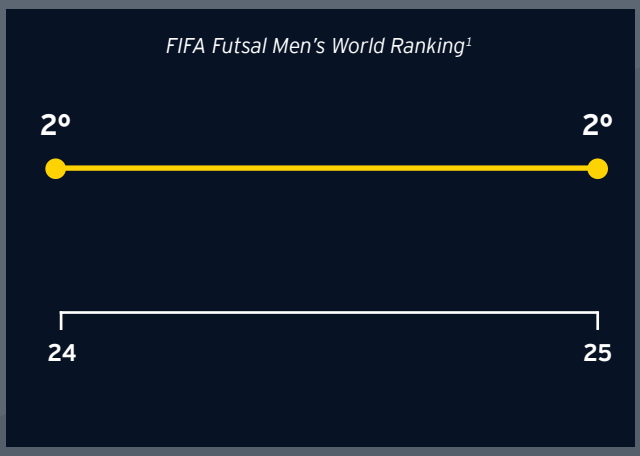
SELEÇÃO NACIONAL A FEMININA

A Seleção Nacional A feminina sinaliza uma nova etapa competitiva do Futebol português. Desde 2022, soma participações sucessivas em fases finais de Europeus e Mundiais, percurso que está a impulsionar o desenvolvimento de jogadoras e a sua popularidade.



Nota: o ranking de 2025 é referente a dezembro de 2025

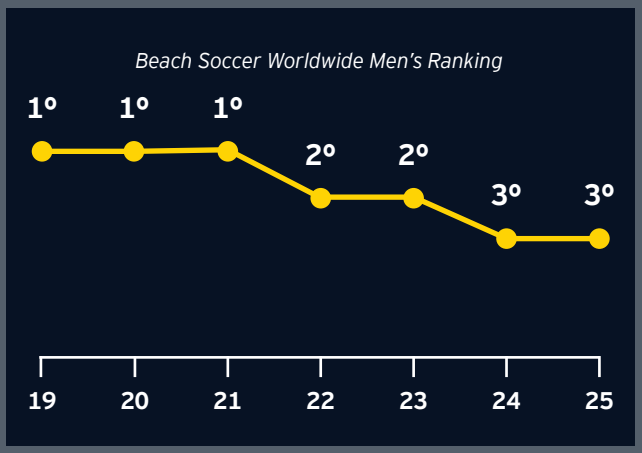
SELEÇÃO NACIONAL DE FUTSAL MASCULINA



A Seleção Nacional masculina de futsal consolidou Portugal na elite mundial. Os títulos de campeã do mundo em 2021 e de bicampeã da Europa em 2018 e 2022 evidenciam a consistência de um percurso assente num quadro competitivo doméstico exigente.

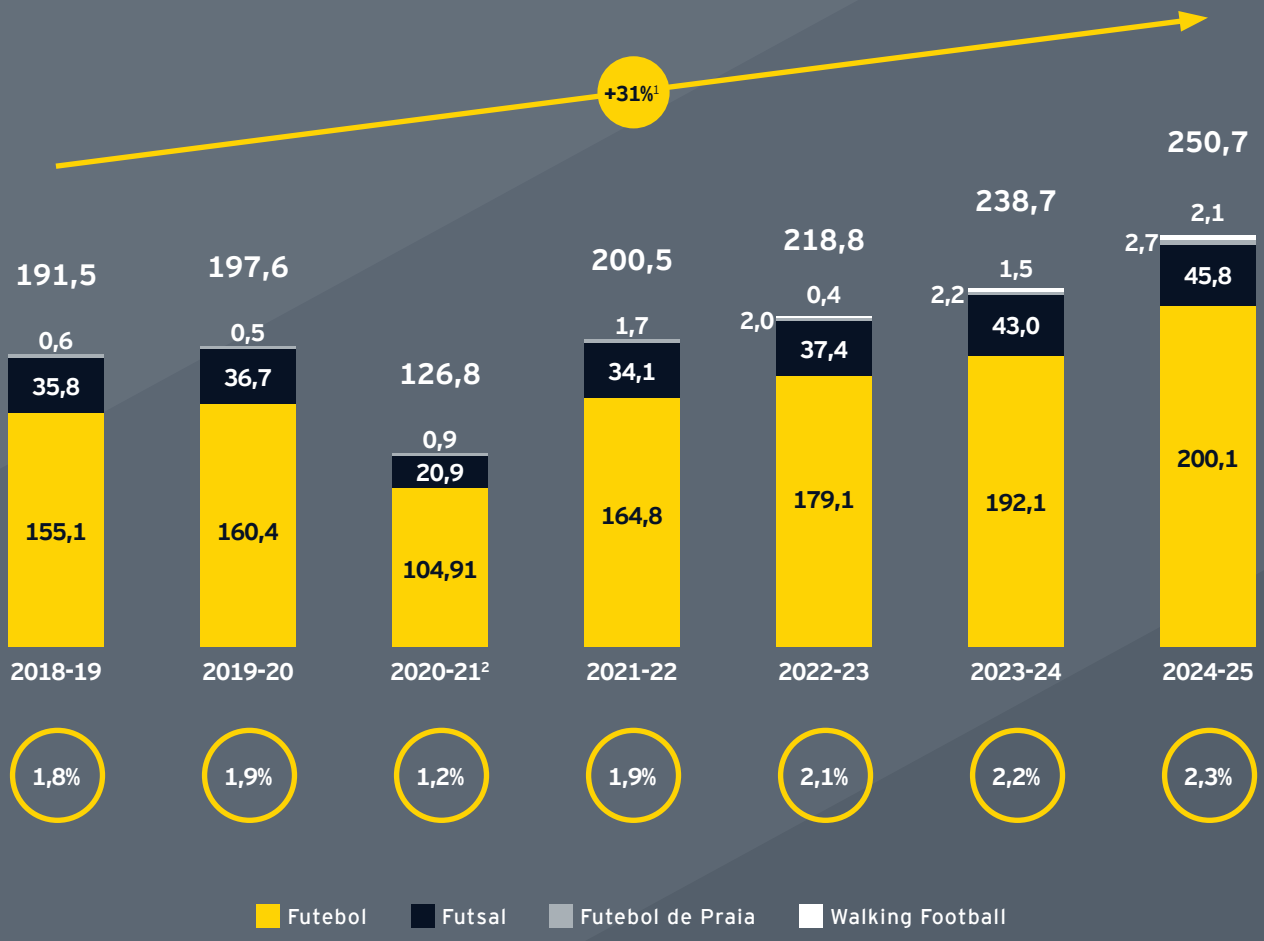
SELEÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA MASCULINA

A Seleção Nacional masculina de Futebol de Praia mantém Portugal na elite mundial. O título mundial de 2019, a par da presença regular nas fases decisivas do calendário internacional, sustentam uma trajetória consistente de alto rendimento, alicerçada na permanência no top 3 do ranking Beach Soccer Worldwide.



[1] A FIFA criou o ranking das seleções masculinas e femininas de futsal em 2024

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRATICANTES POR MODALIDADE
(MILHARES DE PRATICANTES)



Fonte: FPF

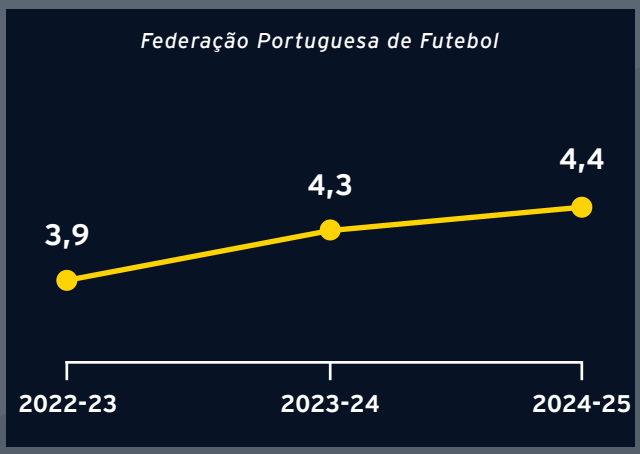
% de praticantes face à população total

Os praticantes são a base vital do Futebol português, sustentando clubes, ADR, quadros competitivos e seleções. O seu número tem vindo a crescer de forma consistente em todas as modalidades, mas o caminho exige maior ambição.

Alargar a participação é determinante para o desenvolvimento contínuo das modalidades e para transformar potencial em talento capaz de representar Portugal ao mais alto nível.

[1] Taxa de Crescimento
[2] Ano de Covid-19

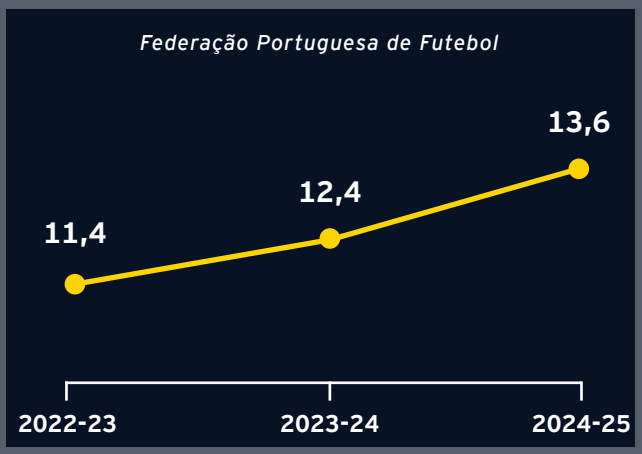
ÁRBITROS ATIVOS (EM MILHARES)



O número de árbitros ativos em Portugal tem vindo a aumentar, desde 2022-23, a um ritmo de 6,6% ao ano. A presença de equipas de arbitragem portuguesas em fases finais de competições FIFA e UEFA evidencia o reconhecimento da qualidade da arbitragem nacional.

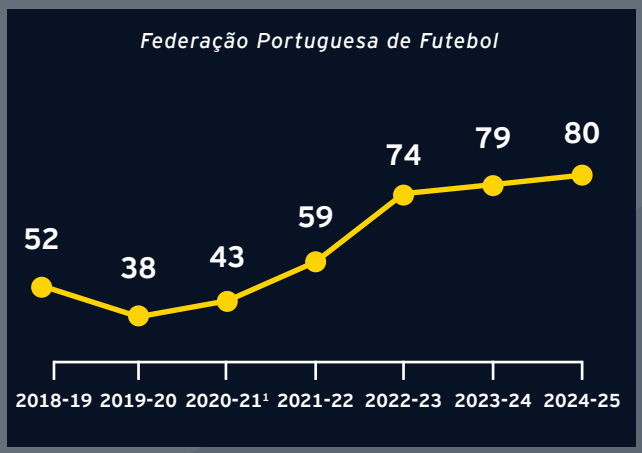
TREINADORES ATIVOS (EM MILHARES)

Com um crescimento médio de 9,6% ao ano desde 2022-23, os treinadores portugueses continuam a afirmar-se a nível nacional e internacional, sustentando um padrão de excelência baseado em competência técnica e reconhecimento crescente no panorama desportivo global.



Nota: Consideram-se árbitros e treinadores ativos aqueles que participaram em pelo menos um jogo durante a época desportiva em análise.

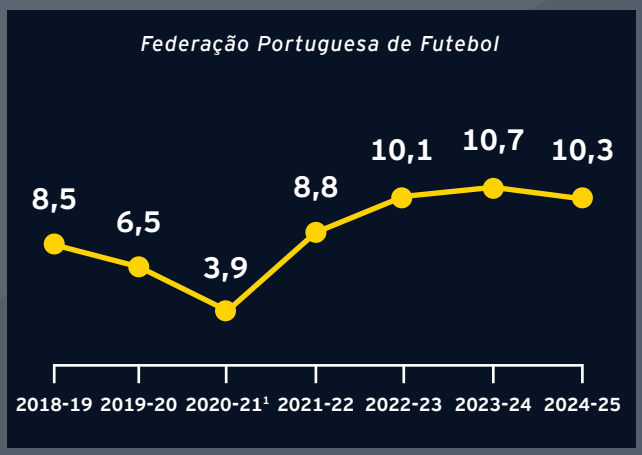
COMPETIÇÕES ORGANIZADAS PELA FPF



O número de competições organizadas pela FPF tem vindo a aumentar de forma consistente, a um ritmo de 11% ao ano desde a época 2021-22, refletindo não apenas o dinamismo competitivo mas também a capacidade organizativa da FPF.

JOGOS ORGANIZADOS PELA FPF (EM MILHARES)

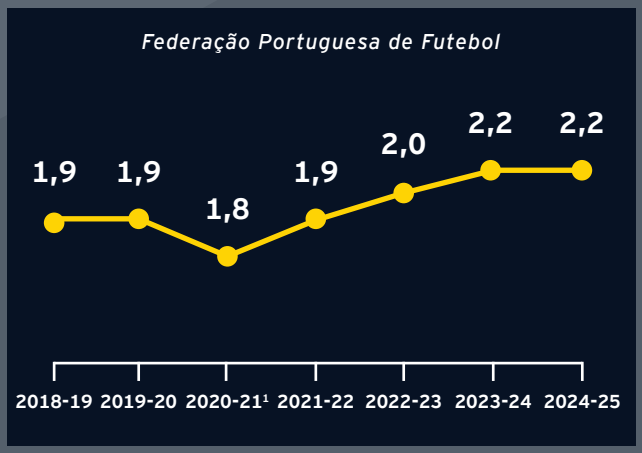
O número de jogos organizados pela FPF tem vindo a crescer, principalmente no período pós-pandemia (cerca de 4% ao ano entre 2021-22 e 2024-25), acompanhado do aumento no número de competições organizadas e clubes.



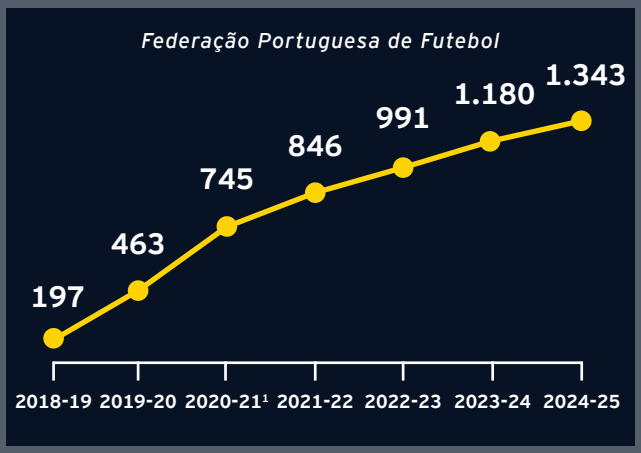
¹ Ano de Covid-19

CLUBES (EM MILHARES)

Com exceção do período da pandemia Covid-19[1] (época 2020-21), o número de clubes em Portugal tem vindo a crescer todos os anos, tendo superado os 2.200 clubes na época 2024-25, reforçando a vitalidade do movimento associativo nacional.



ENTIDADES FORMADORAS CERTIFICADAS E RECONHECIDAS



O Processo de Certificação das Entidades Formadoras consolidou-se, desde a sua génese, como um instrumento estruturante de intervenção da FPF e das ADR, apoiando os Clubes na organização da área desportiva e na elevação sustentada dos padrões de qualidade da formação em futebol e futsal.

A evolução do número de praticantes, clubes, competições e agentes desportivos evidencia um Futebol português cada vez mais dinâmico. Este crescimento reflete o impacto do trabalho conjunto da FPF e dos seus parceiros na valorização e expansão do ecossistema desportivo nacional. Mas mais do que números, este progresso traduz-se em resultados visíveis dentro e fora de campo — conquistas que reafirmam a força, o prestígio e a capacidade de liderança do Futebol português.

[1] Ano de Covid-19

CONQUISTAS QUE MARCARAM O 1º ANO DE MANDATO

O ano 2025 ficará assinalado como um dos anos mais determinantes na afirmação desportiva, institucional e estratégica da FPF. Um ano que reforçou uma cultura de vitória, um compromisso contínuo com a excelência e a ambição de liderar, dentro e fora do campo, traduzida em conquistas desportivas e institucionais de grande relevo.

CONQUISTAS DESPORTIVAS

No plano desportivo, o ano saldou-se em 5 títulos de campeão e um título de vice-campeão do Mundo.

- A 1 de junho de 2025, a Seleção Sub-17 masculina conquista o título de Campeã da Europa. Ao assegurar este título, a Seleção Sub-17 não só celebra uma vitória importante no presente, mas também projeta com confiança o futuro do Futebol português no cenário internacional.
- A 8 de junho de 2025, a Seleção Nacional A venceu a Liga das Nações, consolidando o estatuto da equipa entre a elite europeia. Alcançar esta conquista, posiciona Portugal como um adversário de elevado prestígio e consistência, capaz de competir e triunfar contra seleções com forte tradição competitiva.
- Em setembro de 2025, a Seleção A feminina de futebol de praia conquistou o título europeu, afirmando-se como um novo símbolo da capacidade vencedora do Futebol português.



Esta conquista confirma a força crescente do projeto feminino da FPF e traduz, em campo, a aposta clara na expansão da modalidade no feminino.

- Já em outubro de 2025, a Seleção Sub-19 masculina de futsal alcançou o ouro no Campeonato da Europa, confirmando a continuidade da hegemonia portuguesa na modalidade. Esta conquista mostra que o sucesso do futsal português não é apenas um fenómeno das seleções seniores, mas o resultado de uma base sólida de talento, com jogadores jovens preparados para assumir o protagonismo internacional.

- No final de novembro de 2025, a Seleção Sub-17 masculina escreveu uma das páginas mais brilhantes da história do Futebol português ao conquistar o Campeonato do Mundo, depois de já ter vencido o Campeonato da Europa no mesmo ano. Esta vitória não é apenas um título: é a afirmação de uma geração excecional e a validação de um ecossistema de formação que prepara jovens jogadores para vencer ao mais alto nível.

- Por fim, em dezembro de 2025, a Seleção A feminina de futsal alcançou o título de vice-campeã do Mundo, num marco histórico para o futsal feminino português. Este resultado confirma a entrada definitiva de Portugal na elite mundial da modalidade, valoriza o percurso das jogadoras e da equipa técnica e reforça o compromisso da FPF com a excelência competitiva no feminino.

Em conjunto, estas conquistas desenham um retrato inequívoco: Portugal afirma-se, cada vez mais, como um país de seleções campeãs capaz de vencer hoje e de preparar quem vai vencer amanhã.



CONQUISTAS INSTITUCIONAIS

No plano institucional, o ano ficou marcado por um processo profundo de transformação e reforço da governação da FPF.

REORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL

A FPF otimizou a sua estrutura corporativa com a autonomização de unidades de negócio especializadas, permitindo uma gestão mais focada, uma otimização de recursos e uma maior agilidade na resposta às especificidades e exigências de cada segmento.

Para tal, foram constituídas a FPF Comercial que se centrará na área comercial, marketing e novos negócios, a FPF Academy que dará continuidade ao projeto da Portugal Football School e a Fundação FPF que assumirá a liderança no contexto da responsabilidade social. Ainda neste âmbito, assistiu-se à reestruturação estratégica da FPF Eventos, que se encontrava com atividade limitada, passando a centrar o seu *core business* na conceção, organização e gestão de eventos.

A este grupo empresarial juntam-se outras duas empresas, já existentes: o Canal 11, veículo de divulgação das competições organizadas pela FPF, e a FPF Infraestruturas, responsável pela gestão e desenvolvimento da marca "Cidade do Futebol" e pela valorização do legado histórico da FPF.

Estas sociedades reforçam a capacidade de atuação da FPF em áreas-chave para a valorização do Futebol, como a captação e diversificação das fontes de receitas, a implementação de ações de impacto social e ambiental, bem como a formação e o desenvolvimento de talento dentro e fora de campo.



REATIVAÇÃO E CRIAÇÃO DAS COMISSÕES

Durante este período, a FPF procedeu à reativação das seis Comissões Permanentes previstas nos seus Estatutos, assim como à criação de 13 Comissões Não Permanentes, reforçando os mecanismos de consulta técnica e indicação de propostas, que apoiam a gestão estratégica e operacional do Futebol português.

Estas estruturas consultivas contribuem para a produção de dados e análises detalhadas, que servirão de orientação e sustentação ao processo de tomada de decisões, assegurando que a governação federativa responde de forma transparente e consistente às necessidades de todo o ecossistema do Futebol.

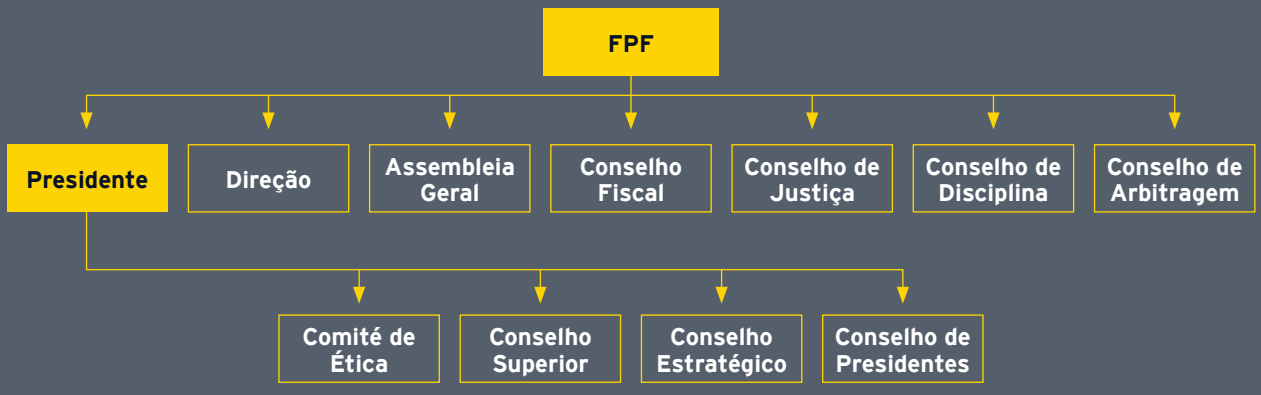


ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA

O ano de 2025 ficou marcado por uma revisão estatutária com impacto direto na governação da FPF, da qual resultaram dois marcos de relevo: por um lado, a manutenção do estatuto de utilidade pública, assegurada pelas alterações aprovadas; por outro, a criação de três novos órgãos consultivos – Comité de Ética, Conselho Superior e Conselho Estratégico – pensados para apoiar a tomada de decisão e reforçar a visão de longo prazo.

Adicionalmente, foi ainda constituído o Conselho de Presidentes, fórum de aconselhamento estratégico que reúne todos os Presidentes dos sócios da FPF, que passam assim a ter voz ativa na discussão do futuro do Futebol Português.

Em conjunto, estes marcos fortalecem a legitimidade institucional da FPF e elevam o nível de exigência e capacidade estratégica na governação do Futebol português.




JOÃO NEVES
15

2.3. A FEDERAÇÃO E A COMUNIDADE DO FUTEBOL

Enquanto principal interlocutora do Futebol português, a FPF assume a responsabilidade de unir e articular todos os agentes do ecossistema, alinhando interesses para fortalecer o setor desde a base até ao topo. Esta colaboração reforça a capacidade da FPF para representar a Comunidade do Futebol, desempenhando um papel fundamental no diálogo institucional com as mais altas instâncias internacionais e órgãos públicos nacionais.

2.3.1. REPRESENTAÇÃO E ALINHAMENTO INTERNACIONAL

A FPF como voz do Futebol português nas instâncias internacionais

O Futebol português afirma-se cada vez mais no panorama internacional, destacando-se não só por clubes competitivos, jogadores de excelência, árbitros e treinadores reconhecidos nos principais campeonatos internacionais, mas também pelo contributo fundamental de dirigentes e demais agentes desportivos que promovem a profissionalização, inovação e sustentabilidade do setor. Esta projeção desportiva deve ser acompanhada de uma presença institucional forte, que defenda os interesses nacionais nas grandes decisões do Futebol global.

A FPF tem a responsabilidade de garantir que Portugal é reconhecido na definição das políticas internacionais, atuando de forma proativa e em estreita colaboração com os organismos internacionais representativos do setor e contribuindo para o fortalecimento da posição de Portugal no cenário global. A sua ligação à UEFA e à FIFA é essencial para defender os interesses do Futebol português: assegurar o acesso a programas de apoio ao desenvolvimento, captar financiamento para diversas áreas e reforçar o reconhecimento internacional do talento nacional.

Neste sentido, a FPF assume como prioridade o reforço da presença institucional. Embora Portugal tenha recentemente deixado de integrar o Comité Executivo da UEFA – uma instância de grande relevância política – a FPF integrou para o ciclo 2025-29, três dos mais importantes Comités da FIFA. A FPF está empenhada em assegurar que as particularidades do Futebol português, assim como de países com características semelhantes, sejam devidamente representadas e consideradas nas decisões estratégicas que irão moldar o futuro do futebol mundial.

Ao mesmo tempo, a FPF trabalha para capitalizar a internacionalização do talento português, promovendo a imagem de Portugal como referência na formação, na gestão desportiva e na organização de eventos de excelência. Este posicionamento ganha expressão em iniciativas como o Portugal Football Summit e, futuramente, o Mundial 2030.

A presença ativa da FPF nas instâncias internacionais é, por isso, essencial não apenas para defender interesses imediatos, mas para garantir o futuro competitivo do Futebol português num setor cada vez mais globalizado e exigente.

2.3.2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A FPF como motor desportivo e parceiro estratégico do Estado e dos organismos representantes do Desporto em Portugal

A FPF reconhece e honra o papel que desempenha no panorama mais alargado do desporto nacional. Pela expressão social e económica do Futebol, posiciona-se como um motor incontornável do sistema desportivo em Portugal, contribuindo para a sustentabilidade de várias modalidades, para a promoção da prática desportiva em todo o território e para a coesão social.

Neste enquadramento, a FPF procura aprofundar a sua relação com o Estado, com vista a enfrentar os desafios concretos que afetam o Futebol – desde as instalações desportivas, passando pelo enquadramento fiscal do setor à melhoria da justiça desportiva – promovendo o seu debate em estreita articulação com os órgãos competentes.

A FPF mantém igualmente uma relação institucional ativa com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Confederação do Desporto de Portugal (CDP), o Comité Olímpico de Portugal (COP), o Comité Paralímpico de Portugal (CPP), Fundação do Desporto e as restantes federações desportivas. Esta articulação incide sobre temas determinantes do sistema desportivo nacional, como o subfinanciamento estrutural de algumas modalidades, a necessidade de programas de desenvolvimento de talento desde a base ou a insuficiência de políticas de incentivo à prática desportiva, entre outros.

Perante a complexidade dos desafios enfrentados, a FPF reconhece a importância da articulação entre todos os agentes envolvidos, promovendo soluções que garantam o desenvolvimento equilibrado e a resiliência do Desporto a longo prazo através de uma resposta coordenada e orientada para o futuro.

REPÚBLICA PORTUGUESA

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

A VOZ DO DESPORTO
CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL

Neste caminho partilhado, a FPF reafirma o seu compromisso em ser parte ativa das soluções, promovendo um desporto mais coeso e sustentável através de uma colaboração permanente com o Estado e com os restantes parceiros estratégicos nacionais.


PORTUGAL

2.3.3. INTEGRAÇÃO DO ECOSSISTEMA E COORDENAÇÃO DE AGENTES

A FPF desempenha uma função insubstituível enquanto força mobilizadora de todo o ecossistema do Futebol português. A sua responsabilidade inclui, para além da gestão de competições e das seleções nacionais, a articulação próxima e diária com todos os intervenientes do setor, garantindo que as prioridades nacionais se constroem de forma integrada, desde o futebol de formação ao futebol profissional.

A FPF e as ADR: reforçar a base do Futebol português

As ADR são peças fundamentais para o desenvolvimento equilibrado e sustentável do Futebol em Portugal. Pela sua presença no terreno, assumem um papel único no desenvolvimento das modalidades, na promoção da prática desportiva e na criação de condições para atrair e manter praticantes em todos os escalões, da formação ao profissional.

O profundo conhecimento das comunidades locais permite às ADR adaptar soluções às diferentes realidades do território, promovendo a inclusão, a diversidade e a proximidade no acesso ao Futebol. São estas estruturas que asseguram que o Futebol chega a todo o país, incluindo distritos de baixa densidade populacional ou com menor dinamização desportiva.

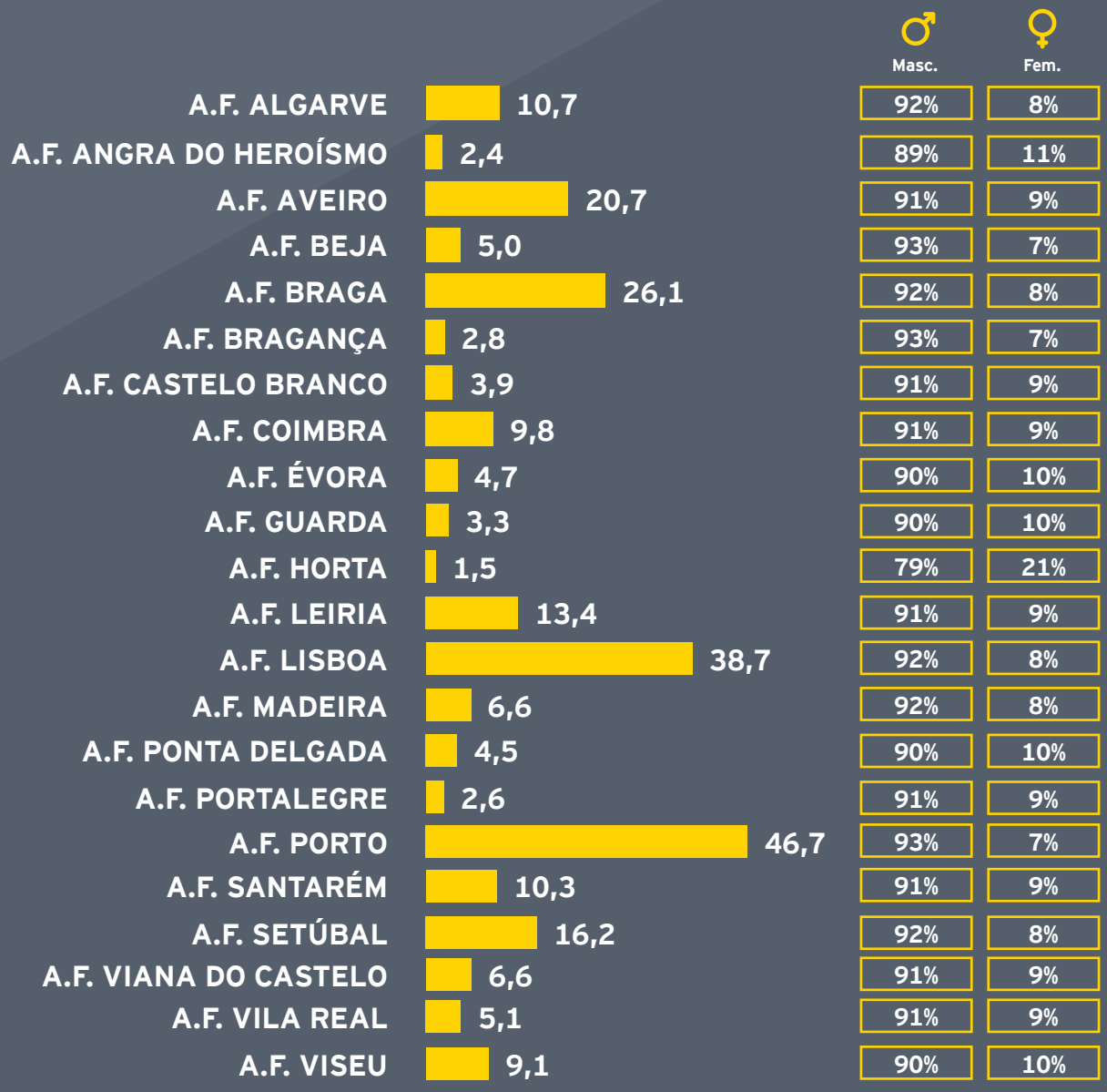
A competência das ADR tem-se afirmado com determinação, enfrentando, porém, desafios estruturantes. Neste contexto, a FPF reconhece esta realidade e assume o compromisso de estar próxima das ADR, apoiando a promoção do seu fortalecimento institucional e da sua modernização.

Paralelamente, deve ser estimulada uma aproximação ao tecido empresarial local e regional, promovendo parcerias que reforcem a sustentabilidade das ADR e criem valor partilhado nas comunidades onde estão inseridas.



Reforçar a capacidade organizativa, dotar as ADR de melhores recursos, simplificar modelos de apoio e garantir maior previsibilidade financeira são condições essenciais para que estas estruturas possam continuar a desempenhar o seu papel insubstituível.

PRATICANTES FEDERADOS POR ADR E RESPETIVA DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (milhares de praticantes, 2024-25)



A FPF e as Associações de Classe: dar voz aos profissionais, valorizar o Futebol

As Associações de Classe são agentes essenciais no desenvolvimento do Futebol português. Representam os profissionais que tornam possível o funcionamento diário do Futebol: jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes, médicos, enfermeiros, terapeutas e massagistas. Através destas associações, a voz dos profissionais é escutada na definição de políticas, regulamentos e práticas com impacto direto no terreno, assegurando que as decisões tomadas refletem a realidade prática do Futebol português.

Para além da sua função representativa, as Associações de Classe são também motores de qualificação, ética e excelência profissional. Promovem programas de formação, defendem padrões elevados de conduta e contribuem para a elevação da qualidade técnica.

Apesar da diversidade das suas áreas de intervenção, partilham um objetivo comum: garantir que o Futebol é uma indústria mais forte e mais sustentável, através de profissionais mais preparados e valorizados para desenvolver as suas atividades.

A FPF reconhece plenamente este papel e assume o compromisso de reforçar a capacidade institucional destas associações, garantindo que têm acesso a melhores condições financeiras, a maior estabilidade operacional e a ferramentas que potenciem o seu impacto positivo em todo o ecossistema.

A defesa e valorização das Associações de Classe é, para a FPF, uma prioridade clara, porque um Futebol mais qualificado e mais justo constrói-se a partir da dignificação e do apoio efetivo aos seus profissionais.


BERNARDO
10
A.MEDES
RONALDO
7

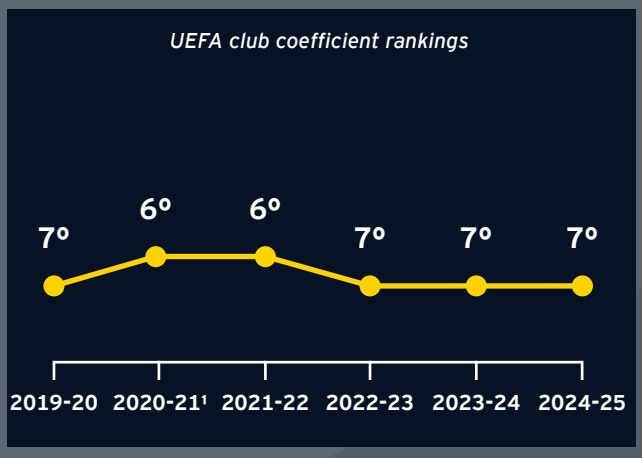
A FPF e a Liga Portugal: parceria estratégica pelo desenvolvimento do futebol profissional

A Liga Portugal tem desempenhado um papel central na organização, promoção e desenvolvimento do Futebol profissional em Portugal. A sua evolução ao longo da última década, marcada pela crescente profissionalização, maior estabilidade financeira e valorização das competições, representa um percurso positivo que a FPF reconhece e valoriza. Esta trajetória demonstra a capacidade da Liga em afirmar o Futebol português, através da participação consecutiva das equipas portuguesas nas competições europeias, bem como produto competitivo, relevante e atrativo para adeptos, investidores e parceiros.

A FPF reconhece a Liga como um parceiro crucial e indispensável para o futuro do Futebol português. O crescimento sustentável do setor exige uma articulação próxima, com um alinhamento estratégico e um compromisso partilhado em torno dos grandes desafios do Futebol profissional.

Entre as prioridades conjuntas, destaca-se a concretização do processo de centralização dos direitos audiovisuais, a modernização das infraestruturas desportivas e a valorização da competição interna, de forma a elevar o prestígio do Futebol português dentro e além-fronteiras.

EVOLUÇÃO DO RANKING UEFA



A Liga Portugal definiu, na hora do arranque da época 2025-26, um desígnio nacional para o Futebol Profissional: alcançar o sexto lugar no ranking da UEFA até 2028. Tendo esse objetivo sido atingido já esta época, com Portugal a superar os Países Baixos e a subir à sexta posição, cabe agora a todos os intervenientes do ecossistema do Futebol Profissional em conjunto com a FPF trabalhar para consolidar esta posição e ambicionar patamares ainda mais elevados no contexto europeu.

A relação entre a FPF e a Liga Portugal é mais do que uma colaboração institucional: é uma aliança estruturante e de longo prazo, orientada para o fortalecimento do Futebol profissional em Portugal, através de uma evolução responsável, ambiciosa e alinhada com os mais elevados padrões internacionais.

[1] Ano de Covid-19



2.4. AS FORÇAS DE MUDANÇA DO FUTURO

A influência da FPF num ecossistema desportivo complexo, com múltiplos atores e níveis de intervenção, não invalida a necessidade de avaliação do contexto externo. A atividade federativa encontra-se exposta a forças de mercado, enquadramentos regulatórios e desenvolvimentos tecnológicos que influenciam de forma direta o posicionamento estratégico da FPF.

A identificação e monitorização destas forças externas representa uma condição essencial para assegurar que a estratégia da FPF permanece alinhada com a realidade envolvente, permitindo antecipar riscos, aproveitar oportunidades e reforçar a capacidade de liderança no Futebol português.



As tendências que estão a redefinir o Futebol, muitas delas advindas da indústria do entretenimento na qual se insere, continuarão a ganhar força nos próximos anos, exigindo respostas conjuntas, aliadas a uma visão de longo prazo para garantir um crescimento sustentado.

FORÇAS DE MUDANÇA

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E COMPORTAMENTAL DOS ADEPTOS

A digitalização e a evolução dos hábitos de consumo estão a alterar a forma como os adeptos vivem o futebol, criando novas exigências de conteúdo e interação

- Mudança geracional de adeptos
- Omnipresença digital
- Personalização e análise de dados para adeptos e performance
- Experiência imersiva de jogo

EXPANSÃO DO FUTEBOL FEMININO

O crescimento do Futebol feminino está a projetá-lo como elemento estruturante do panorama do Futebol

- Crescimento da visibilidade mediática
- Profissionalização e aumento da competitividade
- Fortalecimento da base

MUNDIAL 2030 COMO ACELERADOR ESTRATÉGICO

A realização do Mundial 2030 projetará Portugal no cenário internacional e deixará marcas de modernização desportiva

- Amplificação da marca e visibilidade global
- Plataforma de inovação para adeptos e infraestruturas

CENTRALIZAÇÃO DOS DIREITOS TELEVISIVOS

Portugal prepara-se para adotar em 2028 o modelo de negociação centralizada dos direitos audiovisuais. A experiência internacional tem revelado que a adoção de um modelo desta natureza se traduz em resultados positivos ao nível da sustentabilidade e competitividade dos clubes. Se implementado com sucesso, este modelo poderá tornar o Futebol português mais atrativo para adeptos, patrocinadores e investidores, aproximando-o das principais ligas europeias

- Negociação centralizada dos direitos audiovisuais
- Distribuição de receitas mais equitativa
- Aumento da competitividade do futebol

RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE NA INDÚSTRIA DO FUTEBOL

A crescente valorização da ética, do impacto social e da sustentabilidade ambiental está a redefinir expectativas e responsabilidades para o futebol moderno

- Economia circular nos eventos e infraestruturas
- Valorização da transparência e da integridade

2.4.1. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E COMPORTAMENTAL DOS ADEPTOS



MUDANÇA GERACIONAL DE ADEPTOS

A digitalização do entretenimento está a transformar a forma como as novas gerações se relacionam com o Futebol.

A chegada da geração Z e da geração Alfa ao mercado do entretenimento desportivo está a reconfigurar os padrões de consumo, privilegiando experiências imediatas.

Nascidos num ambiente dominado pelo *smartphone* e pelas redes sociais, estes adeptos dão primazia a formatos breves e altamente visuais (por exemplo, *highlights*), em detrimento da transmissão integral dos 90 minutos de um jogo.

Com um *span* de atenção mais curto e habituados a ter entretenimento *on-demand* e interativo, torna-se mais difícil capturar e reter o seu interesse através dos meios tradicionais.

Este comportamento exige uma adaptação por parte das organizações desportivas. Para manter a ligação emocional com os jovens, é necessário comunicar no ecossistema digital, com linguagem e formatos capazes de atrair e reter consumidores de Futebol.

DISTRIBUIÇÃO DE CONSUMIDORES[1] POR ESCALÃO ETÁRIO EM FUNÇÃO DA SUA PREFERÊNCIA NA VISUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO DESPORTIVO (2023)

	Highlights	Formato Completo	Ambos	Sem Preferência
Média	**25%**	**36%**	**28%**	**11%**
18-24	34%	30%	25%	12%
25-34	30%	33%	26%	12%
35-44	28%	35%	27%	10%
45-54	23%	38%	30%	10%
55+	17%	43%	30%	10%

34%

dos adeptos de desporto[1] entre os 18-24 anos preferem acompanhar os jogos através de *highlights*

30%

dos adeptos de desporto[1] entre os 18-24 anos preferem acompanhar os jogos no seu formato completo

[1] O estudo abrange adeptos ativos, definidos como indivíduos que interagiram com conteúdo desportivo (dos seus desportos preferenciais) nos 30 dias anteriores à realização do estudo
Fonte: LaLiga Tech; Nielsen; YouGov

OMNIPRESENÇA DIGITAL

A experiência do adepto não se limita atualmente à transmissão televisiva tradicional. O adepto moderno procura interagir com o Futebol em múltiplos canais e plataformas, de forma simultânea e complementar.

A proliferação de ecrãs – televisão, *streaming*, *smartphone* e redes sociais – transformou o jogo num fluxo simultâneo de conteúdos que circulam por vários canais. Exige-se, por isso, uma presença consistente e envolvente em todos os pontos de contacto.

A omnipresença digital inclui vários novos formatos. O crescimento dos *eSports* e das ligas de futebol virtual aproxima públicos que ocupam uma grande parte do tempo em cenários de jogo digitais.

As plataformas OTT ganham terreno ao permitirem a transmissão de competições internacionais, alargando o alcance do produto a audiências antes inacessíveis; um exemplo é a MLS Season Pass, disponibilizada pela Apple TV, que levou o campeonato norte-americano a uma audiência global através de um modelo de subscrição direta, dispensando operadores televisivos tradicionais.

As OTT reforçam a oferta com conteúdos *on-demand* e de bastidores que prolongam a experiência para lá dos 90 minutos, enquanto novas funcionalidades digitais, como opções de subscrição flexível com pagamentos *in-app*, monetizam essas interações e aprofundam o vínculo dos adeptos ao Futebol. Embora fora do âmbito futebolístico, a série documental *Drive to Survive*, que revela os bastidores da Fórmula 1, demonstrou uma forte capacidade mobilizadora das gerações mais novas, sobretudo a Geração Z.

Dominar esta abordagem multicanal garante maior proximidade com o adepto moderno, fideliza um público disperso, incluindo comunidades na diáspora, e acrescenta flexibilidade ao ecossistema.

41%

dos adeptos de desporto veem eventos desportivos **através de plataformas OTT** (2022)

47%

dos adeptos mais jovens acompanham conteúdo em **dois ecrãs em simultâneo** (2022)

A Apple TV adquiriu os direitos de transmissão global de jogos da **MLS** até 2032

1/4 dos fãs de Fórmula 1 tornaram-se adeptos após verem a série documental ***Drive to Survive*** (2025)

Fonte: New York Times; LaLiga Tech; Nielsen; Reuters

PERSONALIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS PARA ADEPTOS E *PERFORMANCE*

A recolha e tratamento de dados tornou-se um fator determinante tanto para o rendimento em campo como para a forma como as organizações se relacionam com os adeptos fora dele.

No plano desportivo, equipas técnicas e departamentos de *scouting* utilizam *analytics* e inteligência artificial para otimizar treinos e avaliar a *performance* dos jogadores. Em Portugal, a FPF implementou a tecnologia Pixellot em mais de 70 estádios, permitindo gerar mais de 4.000 indicadores estatísticos por jogo, ao serviço de cinco competições – Liga 3 Placard, Liga BPI, Liga Revelação e Ligas Placard de futsal, masculino e feminino – com o objetivo de suportar a tomada de decisão das equipas técnicas.

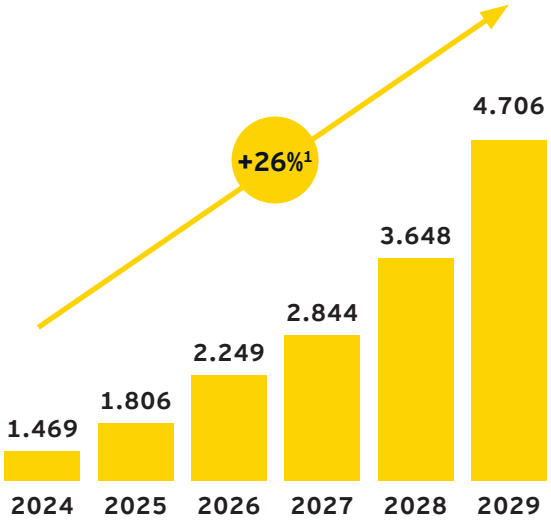
Fora das quatro linhas, a mesma capacidade analítica permite conhecer com detalhe os comportamentos e preferências dos adeptos: que conteúdos consomem, quais as equipas que apoiam, a frequência com que vão ao estádio ou o tipo de interação que mantêm no ecossistema digital. Esta informação suporta experiências personalizadas e consistentes, adaptadas a cada perfil, prolongando o contacto com o Futebol e fortalecendo a ligação emocional dos adeptos.

Ao basear decisões estratégicas e comerciais em dados concretos, a cadeia de valor do Futebol torna-se mais capaz de oferecer experiências ajustadas às expectativas dos adeptos.

51%

dos adeptos jovens consomem estatísticas de jogo enquanto assistem aos jogos (2022)

Projeção de crescimento do mercado global de *Sports Analytics* de Futebol (2024-29P, m€)



[1] Taxa de crescimento média anual
Fonte: LaLiga Tech; Nielsen; Technavio

EXPERIÊNCIA IMERSIVA DE JOGO

As expectativas dos adeptos em torno da experiência de jogo estão a evoluir, com uma procura crescente por formas de envolvimento mais interativas e imersivas.

Tecnologias aplicadas dentro do jogo, como o VAR 2.0, os sistemas de *tracking* avançado e as estatísticas em tempo real, promovem clareza e fornecem métricas objetivas que aprofundam a compreensão do jogo em cada momento.

Em simultâneo, a realidade aumentada e a realidade virtual criam novas formas de acompanhar os jogos, possibilitando experiências em 360º, *replays* personalizados e um elevado nível de imersão, mesmo quando acompanhados remotamente.

A gamificação tem vindo a afirmar-se como uma ferramenta relevante para reforçar o envolvimento dos adeptos, recorrendo a mecanismos como pontos, rankings ou desafios para prolongar a interação com o Futebol. *Fantasy leagues*, jogos de previsão de resultados, *quizzes* ou votações em direto durante as transmissões são exemplos de formatos que reforçam a participação ativa do público.

Este novo panorama abre espaço para reforçar a ligação emocional com o público jovem e disperso geograficamente, ampliando as possibilidades de interação.

59%

dos adeptos da Geração Z

&

65%

dos *Millennials* estariam dispostos a pagar para assistir a um jogo através de VR numa cadeira à sua escolha do estádio (2023)

SERIE A

THE NEMESIS METAVERSE

Tornou-se a primeira grande liga a transmitir um jogo em direto no **metaverso**, entre o AC Milan e a Fiorentina na plataforma **The Nemesis** para a região MENA[1]

[1] Médio Oriente e Norte de África
Fonte: Deloitte; LaLiga Tech; Nielsen


PORTUGAL

2.4.2. CENTRALIZAÇÃO DOS DIREITOS TELEVISIVOS



VALORIZAÇÃO E MAIOR CONTROLO SOBRE O PRODUTO

O novo modelo de comercialização dos direitos televisivos, previsto para entrar em vigor em 2028-29, colocará Portugal em linha com as melhores práticas internacionais já adotadas em Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França.

Atualmente, os direitos de transmissão continuam a ser vendidos individualmente, o que compromete o poder negocial dos clubes e agrava as assimetrias financeiras. Neste enquadramento, a venda centralizada reúne condições para a valorização integral do produto audiovisual.

Além disso, a centralização surge também como uma resposta estratégica ao crescimento da pirataria digital, que ameaça a sustentabilidade económica do modelo de distribuição. Ao concentrar os direitos numa entidade única, torna-se possível reforçar o controlo sobre as transmissões, agir juridicamente contra plataformas piratas e implementar tecnologias mais avançadas de rastreio e bloqueio, desincentivando o recurso à pirataria. Modelos como os da Premier League e da LaLiga comprovam a eficácia desta abordagem na preservação e projeção internacional das competições.

Para o ecossistema nacional, esta mudança representa uma oportunidade de proteger o Futebol português e de o elevar como um todo, posicionando-o num patamar de maior atratividade global.

90%

das ligas europeias negoceiam os direitos audiovisuais de forma centralizada[1]



APENAS 3

ligas europeias negoceiam os direitos audiovisuais de forma individual, incluindo Portugal



[1] FI – Finlândia; EN – Inglaterra; IS – Islândia; CH – Suíça; SE – Suécia: SI – Eslovénia; HU – Hungria; HR – Croácia; DE – Alemanha; AT - Áustria ; RO – Roménia; RU – Rússia; DK – Dinamarca; NO – Noruega; IL – Israel; CZ – Chéquia; IT – Itália; BE – Bélgica; PL -Polónia; BG – Bulgária; TR – Turquia; NL – Países Baixos; ES – Espanha; SC – Escócia; SK – Eslováquia; FR – França; RS – Sérvia; PT – Portugal; GR – Grécia; CY - Chipre
Fonte: *The European Club Finance and Investment Landscape* (UEFA), 2023

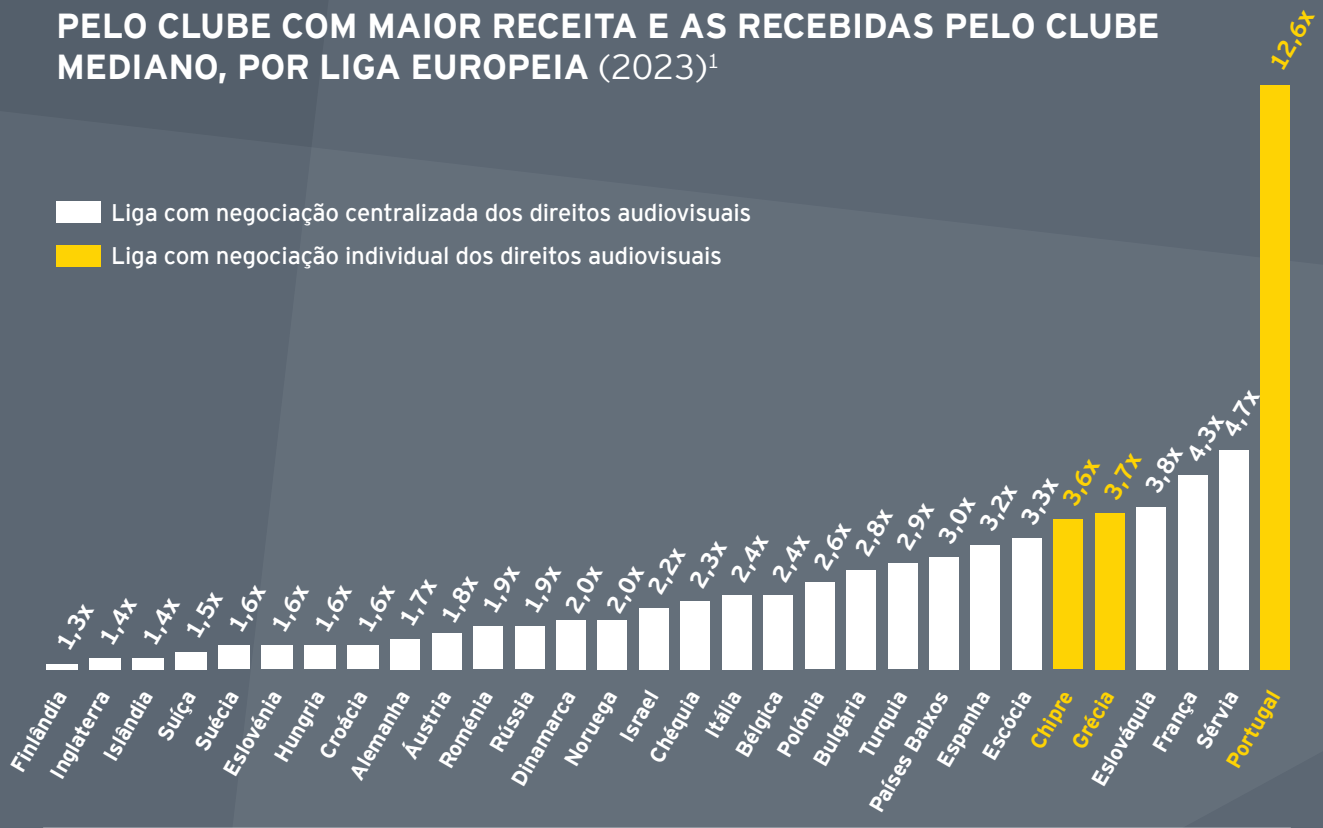
DISTRIBUIÇÃO DE RECEITAS MAIS EQUITATIVA

O atual modelo de venda individual gera uma disparidade significativa entre clubes portugueses. Neste contexto, o Decreto-Lei n.º 22-B/2021, que estabelece o regime da centralização dos direitos audiovisuais, assenta em dois grandes objetivos: promover a concorrência no mercado e atenuar os desequilíbrios de natureza desportiva. Como identificado pelo Governo, em 2021, aquando da aprovação do diploma, a sociedade desportiva que mais auferia recebia cerca de 15x mais do que o clube mediano – uma diferença substancial face a países como Espanha ou Itália, onde essa relação se aproximava de três e duas vezes, respetivamente.

Esta desigualdade limita a capacidade de investimento de grande parte dos clubes, perpetuando desequilíbrios estruturais na competição. Perante este contexto, a chave de repartição de receitas deverá acautelar esta assimetria, assegurando um modelo equilibrado que reflita e valorize o contributo de cada clube. Nesse sentido, é necessário melhorar as condições de todos os clubes a nível nacional, garantindo a competitividade a nível internacional.

Uma distribuição mais equitativa das receitas cria as bases para aumentar a resiliência das sociedades desportivas, permitindo aumentar a competitividade dentro e fora de portas.

RÁCIO ENTRE AS RECEITAS DE DIREITOS TELEVISIVOS RECEBIDAS PELO CLUBE COM MAIOR RECEITA E AS RECEBIDAS PELO CLUBE MEDIANO, POR LIGA EUROPEIA (2023)[1]



[1] The European Club Finance and Investment Landscape (UEFA), 2023
Fonte: Governo português


Canon

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE DO FUTEBOL

A centralização dos direitos audiovisuais tem-se revelado, em várias ligas europeias, um instrumento determinante para aumentar a competitividade do futebol profissional.

Ao garantir uma distribuição mais equilibrada das receitas, os clubes com menor capacidade financeira conseguem investir em formação, captação de talento e modernização de infraestruturas, aproximando o seu nível de desenvolvimento aos clubes historicamente mais bem classificados.

O modelo centralizado também potencia a valorização internacional dos direitos, ao apresentar um produto mais atrativo e competitivo para mercados externos, reforçando a visibilidade das competições.

Por outro lado, o aumento da competitividade não se limita ao Futebol profissional.

O exemplo de grandes ligas europeias demonstra um compromisso para com o desenvolvimento do Futebol profissional e não profissional, quer através de protocolos de cooperação ou de intervenção legislativa. A Premier League, Bundesliga, LaLiga e Serie A são exemplos de competições que revertem parte das receitas audiovisuais para as federações nacionais para o desenvolvimento do Futebol de base.

Caberá à FPF e à Liga Portugal, entidades que tutelam o Futebol, garantir que a centralização possa contribuir para o desenvolvimento sustentado de todo o ecossistema do Futebol, nomeadamente através da reavaliação do atual modelo de financiamento.

***BENCHMARK* DE RECEITAS DOS DIREITOS AUDIOVISUAIS ATRIBUÍDAS ÀS FEDERAÇÕES NACIONAIS (%)**



3%[1]



3%[2]



2%



1%

1. O valor transferido resulta de um montante fixo acordado por época entre a Premier League e a English FA; para a época 2025-26 o montante acordado representa cerca de 3% da receita audiovisual
2. Inclui não só as receitas provenientes da comercialização dos direitos audiovisuais, mas também da venda de bilhetes
Fonte: Bundesliga; Federação Alemã de Futebol; Governo Espanhol; Governo Italiano; LaLiga; Serie A, Expert Interview


UEFA NATIONS LEAGUE
UEFA FOUNDATION
PUMA

2.4.3. EXPANSÃO DO FUTEBOL FEMININO



CRESCIMENTO DA VISIBILIDADE MEDIÁTICA

A visibilidade do Futebol feminino entrou numa fase de expansão, evidenciada por audiências recorde em competições internacionais e pelo interesse crescente dos meios de comunicação.

As finais de Mundiais e Europeus atraem hoje públicos televisivos globais de elevada dimensão, sinal de que este segmento está a conquistar o espaço mediático. O Mundial de 2023 foi acompanhado por dois mil milhões de pessoas em todo o mundo, desde audiência televisiva a interações online. Destes, mais de 900 milhões assistiram a pelo menos um minuto da cobertura do Campeonato.

Em Portugal, a tendência segue o mesmo rumo. Transmissões em sinal aberto atingem picos de audiência, superando registos de edições recentes de grandes torneios internacionais. O recorde nacional de audiência em jogos de Futebol feminino foi alcançado na partida entre Portugal e Chéquia, para a qualificação para o Europeu 2025, com cerca de 900 mil espectadores a acompanhar o encontro em direto.

Esta evolução evidencia que o Futebol feminino está a conquistar um espaço próprio no *mainstream* desportivo, num caminho que deverá reforçar a sua sustentabilidade e competitividade nos próximos anos.



c.1,4 mil milhões

de visualizações de conteúdo vídeo publicado nas plataformas FIFA, no âmbito do Mundial Feminino de 2023 (realizado na Austrália e Nova Zelândia), registando um crescimento de **305%** face à edição de 2019

c.900 mil

espectadores – o recorde de audiência média em jogos de Futebol feminino em Portugal foi na partida entre Portugal e Chéquia, a contar para a qualificação para o Europeu 2025

Fonte: FIFA; zerozero

PROFISSIONALIZAÇÃO E AUMENTO DA COMPETITIVIDADE

A crescente visibilidade do Futebol feminino tem sido acompanhada por um processo consistente de profissionalização das estruturas competitivas.

Nos últimos anos, clubes de referência investiram de forma sistemática na criação e fortalecimento de equipas femininas, elevando os padrões de treino e qualidade técnica das competições. Em paralelo com o crescente investimento dos clubes, a FPF também investiu, durante a época 2025-26, nomeadamente através da criação de um departamento especificamente dedicado ao desenvolvimento do futebol, futsal e futebol profissional feminino, reforçando a prioridade estratégica da modalidade.

À escala global, a competitividade aumentou significativamente, impulsionada por maiores investimentos e patrocínios (por exemplo, o valor dos patrocínios no Mundial Feminino de 2023 foi três vezes superior ao registado em 2019).

Em Portugal, todos os jogos da primeira divisão feminina portuguesa já são disputados em relvados naturais, um salto qualitativo nas condições de jogo.

Os resultados começam a ser visíveis: a Seleção Nacional de futebol atingiu o 22.º lugar do ranking FIFA, estreou-se num Mundial (2023) e assegura presenças regulares em fases finais do Europeu. Em paralelo, a Seleção feminina de futebol de praia conquistou o título europeu. Por fim, a Seleção feminina de futsal atingiu a final do 1º mundial da história da modalidade, reforçando a afirmação internacional de Portugal e evidenciando a consistência do crescimento competitivo nas diferentes vertentes do jogo.

A nível de clubes, a temporada 2025-26 marcará a primeira participação de três equipas portuguesas na Liga dos Campeões[1].

Mantendo este ritmo, o Futebol feminino caminha para a profissionalização, afirmando a sua identidade própria no cenário desportivo.

#22
RANKING FIFA

O valor dos patrocínios no Mundial Feminino de 2023 foi **3x** vezes superior ao registado em 2019

LIGA BPI

4/10
das equipas da Liga BPI em Portugal estão profissionalizadas[2]

[1] Inclui fase de qualificação.
[2] Equipa profissionalizada pressupõe atletas com contrato e estrutura de apoio (comunicação, médico, técnico, administrativo) 100% dedicada
Fonte: UEFA; FIFA; FPF

FORTALECIMENTO DA BASE

A transformação mais profunda do Futebol feminino observa-se na base da pirâmide, onde o número de praticantes federadas em Portugal mais do que duplicou em menos de uma década, com o escalão Sub-11 a registar o crescimento mais expressivo.

Esta evolução demonstra que o primeiro contacto das jogadoras com o futebol, nas suas várias vertentes, ocorre cada vez mais cedo. Consequentemente, a base de talento torna-se mais ampla e diversificada, criando melhores condições para uma sustentabilidade competitiva no longo prazo.

Este movimento é impulsionado pela criação de mais equipas femininas e pela adaptação das infraestruturas, incluindo a inauguração do primeiro estádio dedicado exclusivamente ao Futebol feminino em Portugal. Em paralelo, destaca-se a afirmação de figuras pioneiras em domínios tradicionalmente masculinos, desde as equipas técnicas até à arbitragem de alto rendimento, reforçando a visibilidade e legitimidade do Futebol feminino em todo o ecossistema.

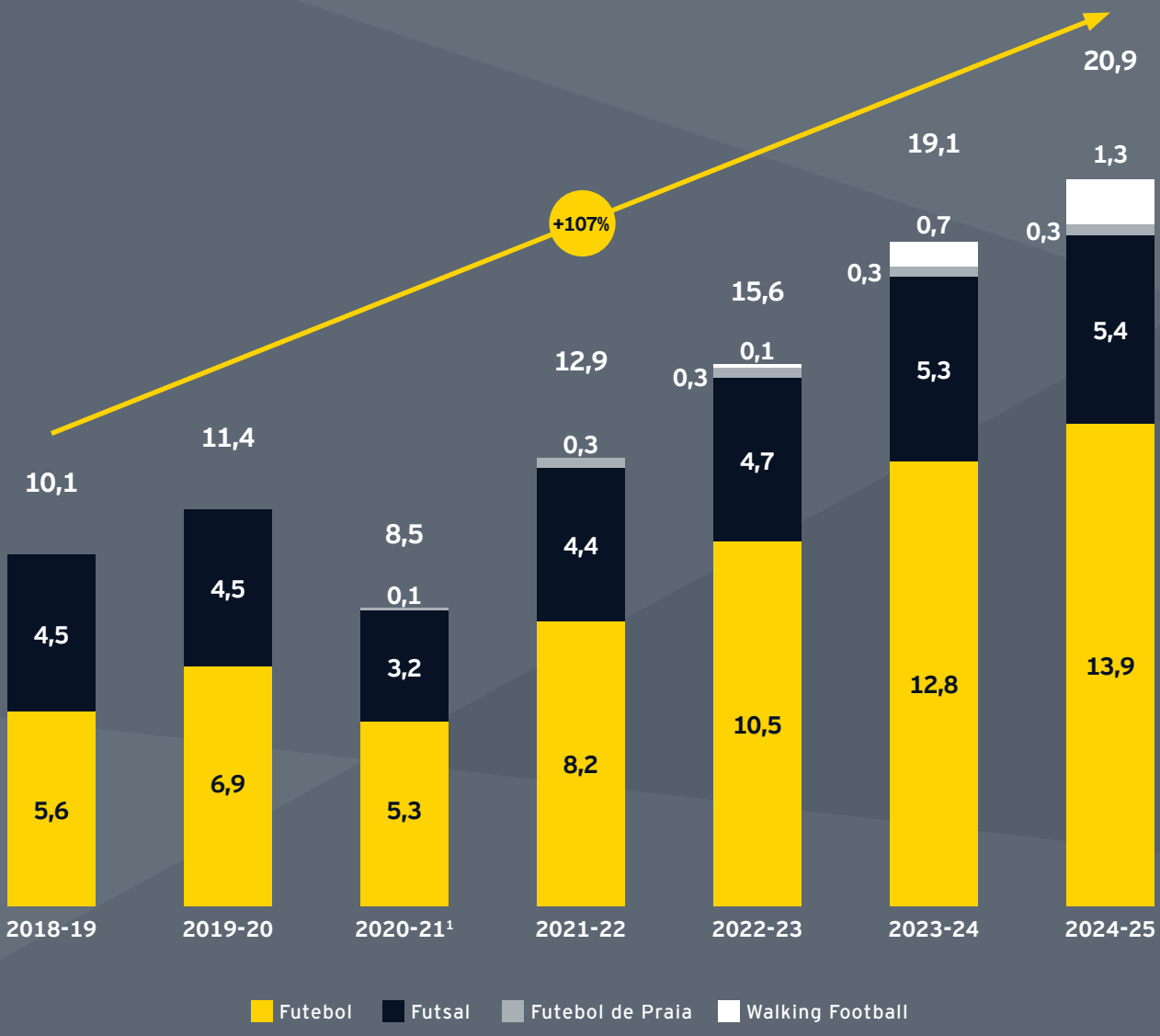
A evolução observada em Portugal insere-se num movimento mais amplo de transformação do Futebol feminino à escala internacional, com o número de jogadoras a aumentar 150% em França desde 2019 e 95% em Espanha.

Para além de democratizar o acesso ao desporto, esta expansão fortalece a diversidade de talento disponível, eleva o nível técnico dos campeonatos e contribui para consolidar o Futebol feminino como um pilar estratégico do ecossistema desportivo.

Apesar dos progressos alcançados, o Futebol feminino encontra-se ainda na fase de crescimento. Persistem desafios significativos ao nível do investimento, das condições competitivas, da profissionalização e da valorização social da modalidade, que exigem um esforço coordenado e continuado de todos os agentes do ecossistema para que a igualdade de oportunidades e de reconhecimento se torne uma realidade efetiva, equilibrando com o Futebol masculino na maturidade estrutural, mediática e económica.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PRATICANTES FEDERADAS POR MODALIDADE (milhares de jogadoras, 2018-19 a 2024-25)



¹ Ano de Covid-19
Fonte: FPF


7

2.4.4. RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE NA INDÚSTRIA DO FUTEBOL



ECONOMIA CIRCULAR NOS EVENTOS E INFRAESTRUTURAS

A sustentabilidade ambiental ganhou um papel central no Futebol moderno, transformando a forma como grandes competições são planeadas e como as infraestruturas são concebidas e geridas.

Os padrões históricos de consumo no setor, marcados por ciclos curtos de utilização de recursos e elevado volume de resíduos, tornaram-se incompatíveis com as exigências atuais de eficiência ambiental e responsabilidade perante os adeptos e a sociedade.

A pressão social e regulatória está a acelerar a adoção de uma lógica de economia circular, assente nos princípios de reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar recursos ao longo de todo o ciclo dos eventos.

Em 2023, a UEFA publicou diretrizes que definem prioridades claras para competições mais sustentáveis: gestão eficiente de energia e água, redução de resíduos no consumo alimentar, escolha de materiais *eco-friendly* e *merchandising* responsável.

A União Europeia tem vindo a impor novas exigências ambientais, com impacto no Futebol, destacando-se a proibição progressiva de *infill* sintético com microplásticos. A medida impacta diretamente os recintos desportivos, exigindo a substituição por materiais mais sustentáveis.

A médio prazo, espera-se que grandes torneios deixem de representar uma pegada ecológica pesada, tornando-se exemplos de sustentabilidade para outras indústrias.

Este caminho reforça a legitimidade do Futebol, posicionando-o como referência de inovação ambiental e respondendo às expectativas de adeptos e parceiros por um desporto mais responsável.

ÁREAS DE FOCO DA UEFA NO ÂMBITO DA ECONOMIA CIRCULAR



Fonte: UE; UEFA Circular Economy Guidelines

VALORIZAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA E DA INTEGRIDADE

A credibilidade do Futebol também é avaliada pela forma como são tomadas decisões e aplicados princípios de boa governação.

A exigência de transparência nos processos internos e de normas éticas claras tornou-se central para responder às expectativas de adeptos, parceiros e instituições, reforçando a confiança na gestão do Futebol.

Nos últimos anos, organismos internacionais como a FIFA, a UEFA e várias ligas europeias têm elevado os padrões de *governance* através da implementação de programas de *compliance*, regras mais rigorosas de verificação de capitais e sistemas de reporte que aumentam a rastreabilidade das operações.

Neste enquadramento, a regulação da atividade dos agentes tornou-se um tema prioritário, com novos mecanismos de licenciamento e supervisão concebidos para prevenir conflitos de interesse e assegurar maior transparência nas negociações.

A consolidação destas práticas é determinante para sustentar um ecossistema assente na confiança, credibilidade e legitimidade do Futebol.

INICIATIVAS DA UEFA RELACIONADAS COM TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE



Integrity officers focados no combate ao *match-fixing*



Apoios até €50.000 através do **programa HatTrick** para financiar atividades de **combate ao *match-fixing***



Framework de governance da UEFA ao dispor das 55 Federações-membro



App UEFA for Players com um **módulo de *e-learning*** dedicado ao **combate ao *match-fixing***

Fonte: FIFA; UEFA


FPF · ASSEMBLEIA GERAL

2.4.5. MUNDIAL 2030 COMO ACELERADOR ESTRATÉGICO

AMPLIFICAÇÃO DA MARCA E VISIBILIDADE GLOBAL

A atribuição da organização do Mundial de 2030 a Portugal, Espanha e Marrocos representa uma oportunidade ímpar para o ecossistema do Futebol português.

Trata-se de um dos maiores eventos desportivos à escala global, cuja realização em território nacional permitirá reforçar a reputação de Portugal enquanto referência internacional no Futebol, projetando a sua imagem para além das fronteiras tradicionais.

Mais do que um torneio de dimensão global, o Mundial 2030 deve ser encarado como uma plataforma estratégica para o desenvolvimento sustentado da modalidade, funcionando como catalisador de transformação económica e desportiva.

A competição constituirá uma montra privilegiada para a afirmação do talento nacional – jogadores, treinadores e equipas técnicas – ao mesmo tempo que reforçará a atratividade global da marca Portugal, consolidando o estatuto competitivo do Futebol português a médio e longo prazo.

MUNDIAL 2030

FEDERAÇÕES ORGANIZADORAS

48 seleções

+20[1] estádios

104 jogos

[1] São três os estádios em território nacional selecionados para acolher os jogos da competição
Fonte: BBC; FIFA


DIOGO COSTA

PLATAFORMA DE INOVAÇÃO PARA ADEPTOS E INFRAESTRUTURAS

O Mundial 2030 criará condições únicas para introduzir e escalar novas experiências imersivas no consumo de Futebol.

Tecnologias emergentes como a realidade aumentada, a realidade virtual e o metaverso permitirão ao adepto participar numa experiência imersiva de jogo, seja no estádio ou em casa.

No Qatar 2022, a FIFA estreou o FIFA+ Stadium Experience, solução que permitiu aos adeptos presentes no estádio, através da *app*, acompanharem o jogo com uma sobreposição em realidade aumentada que inclui estatísticas em tempo real, diferentes ângulos de câmara e repetições do VAR, demonstrando o potencial das experiências digitais.

Nesse sentido, a organização do Mundial deverá adotar uma lógica *fan-centric*, promovendo processos de cocriação com os adeptos, explorando funcionalidades em *fan zones*, num modelo de inovação aberta e iterativa. O objetivo passa por estabelecer um novo padrão global de envolvimento com os adeptos, capaz de gerar conhecimento replicável nas competições nacionais no período pós-2030.

A par desta transformação tecnológica, prevê-se um impacto significativo ao nível das infraestruturas. Este movimento deverá incluir a modernização de centros de treino e academias de formação, criando melhores condições para o desenvolvimento do talento.

Esta oportunidade posiciona-se, assim, como motor de elevação de padrões operacionais e de redefinição da forma como o Futebol é vivido em Portugal, deixando um legado duradouro para todo o ecossistema competitivo nacional.

CASOS DE ESTUDO DE INOVAÇÃO EM EVENTOS RECENTES

FIFA WORLD CUP Qatar 2022	CLUB WORLD CUP 25 FIFA	CLUB WORLD CUP 25 FIFA	UEFA women's EURO SWITZERLAND 2025
Experiência de realidade aumentada para os adeptos com o **FIFA+ Stadium Experience**	**Câmaras-vídeo corporais** utilizadas pelos árbitros	Imagens de revisão de decisões do árbitro **em direto nos ecrãs gigantes**	Tecnologia ***Connected Ball***, que contribui para o processo de decisão do VAR

Fonte: FIFA; UEFA

As forças de mudança identificadas não constituem apenas tendências externas: são variáveis estruturantes que devem orientar a definição e a priorização estratégica da FPF. A transformação digital e comportamental dos adeptos, a centralização dos direitos televisivos, a expansão do Futebol Feminino, a crescente exigência em matéria de responsabilidade e integridade e o Mundial 2030 redefinem o contexto em que a FPF atua e influenciam diretamente a forma como a mesma gera valor para o Futebol português.

A integração destas tendências na definição estratégica garante que o Plano responde não só aos desafios do presente, mas também às oportunidades e aos riscos que irão moldar a próxima década.



ESTRATÉGIA 2024-36




18
18
7

A leitura do contexto recente do Futebol português mostra uma FPF em evolução, no centro de um quadro exigente e em transformação, sujeita a desafios internos complexos e a forças externas que influenciam o ecossistema em que o Futebol português se desenvolve. Este retrato evidencia a necessidade de uma estratégia estruturada, capaz de responder, de forma consistente, às exigências da próxima década.

A estratégia que agora se apresenta resulta de uma análise integrada da realidade do Futebol português, combinando as forças de mudança identificadas, a ambição de longo prazo da FPF e um amplo processo de auscultação de sócios, parceiros e demais *stakeholders* do ecossistema. Mais do que um exercício interno, assume-se como uma resposta articulada entre contexto, ambição e contributo coletivo, orientada para sustentar o desenvolvimento do Futebol português.

A ARQUITETURA QUE ORGANIZA A ESTRATÉGIA

A arquitetura estratégica de um plano é fundamental porque proporciona uma estrutura clara que orienta todos os intervenientes em direção aos seus objetivos comuns.

Criada numa ótica sequencial, a arquitetura estratégica da FPF define uma estrutura transparente de atuação que tem como topo a visão ambicionada para a FPF, desdobrando-se nos eixos, objetivos e medidas que visam concretizar essa visão. Para garantir a sua execução, a estratégia é também suportada por uma estrutura financeira sólida que permitirá acelerar a materialização das medidas e a sua conversão em resultados concretos, mensuráveis através de indicadores de impacto.



IDENTIDADE ESTRATÉGICA

- Visão
- Missão
- Valores

EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Linhas de atuação que orientam o posicionamento e as prioridades da FPF durante o período em vigor do plano estratégico

- Objetivos específicos a concretizar, traduzidos em resultados claros e mensuráveis que a FPF ambiciona alcançar em cada eixo estratégico

INDICADORES DE IMPACTO

MEDIDAS

Medidas a ser implementadas para garantir a concretização dos eixos e objetivos estratégicos ambicionados

KPI

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA A ESTRATÉGIA

Nenhuma estratégia, por mais ambiciosa e bem desenhada que seja, se concretiza sem recursos financeiros adequados. O financiamento é o pré-requisito essencial para ativar todos os outros recursos — humanos, tecnológicos, materiais — que sustentam a execução do plano. Sem investimento financeiro, mesmo que existam competências, ideias e vontade, a capacidade de transformar intenções em resultados fica severamente limitada.



OS FUNDOS E APOIOS FINANCEIROS DA FPF

A execução do Plano Estratégico da FPF conta com um acelerador determinante: a (i) existência de fundos e apoios financeiros com origem nos resultados positivos do exercício e aprovados em Assembleia Geral da FPF e a (ii) previsão de criação de novos fundos e recursos financeiros, para apoiar e acelerar a implementação das medidas.

Estes mecanismos asseguram que a estratégia tem todos os meios necessários para gerar impacto.

Mais do que iniciativas pontuais resultantes do orçamento da FPF, os fundos e apoios financeiros são concebidos para oferecer estabilidade e continuidade, permitindo maior previsibilidade e planeamento por parte dos agentes do Futebol. Esta abordagem assegura o compromisso da FPF na execução da estratégia e reafirma o seu papel mobilizador, garantindo que clubes, associações e demais parceiros têm condições para liderar a transformação nas suas comunidades.

EIXOS DE ATUAÇÃO DOS FUNDOS E APOIOS FINANCEIROS DA FPF

PRINCIPAIS ÁREAS

- Infraestruturas
- Competições
- Formação e Capacitação
- Inclusão

PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS

- Clubes
- ADR
- Associações de classe
- Agentes desportivos
  Árbitros; Dirigentes; Treinadores; Jogadores; Corpo Clínico

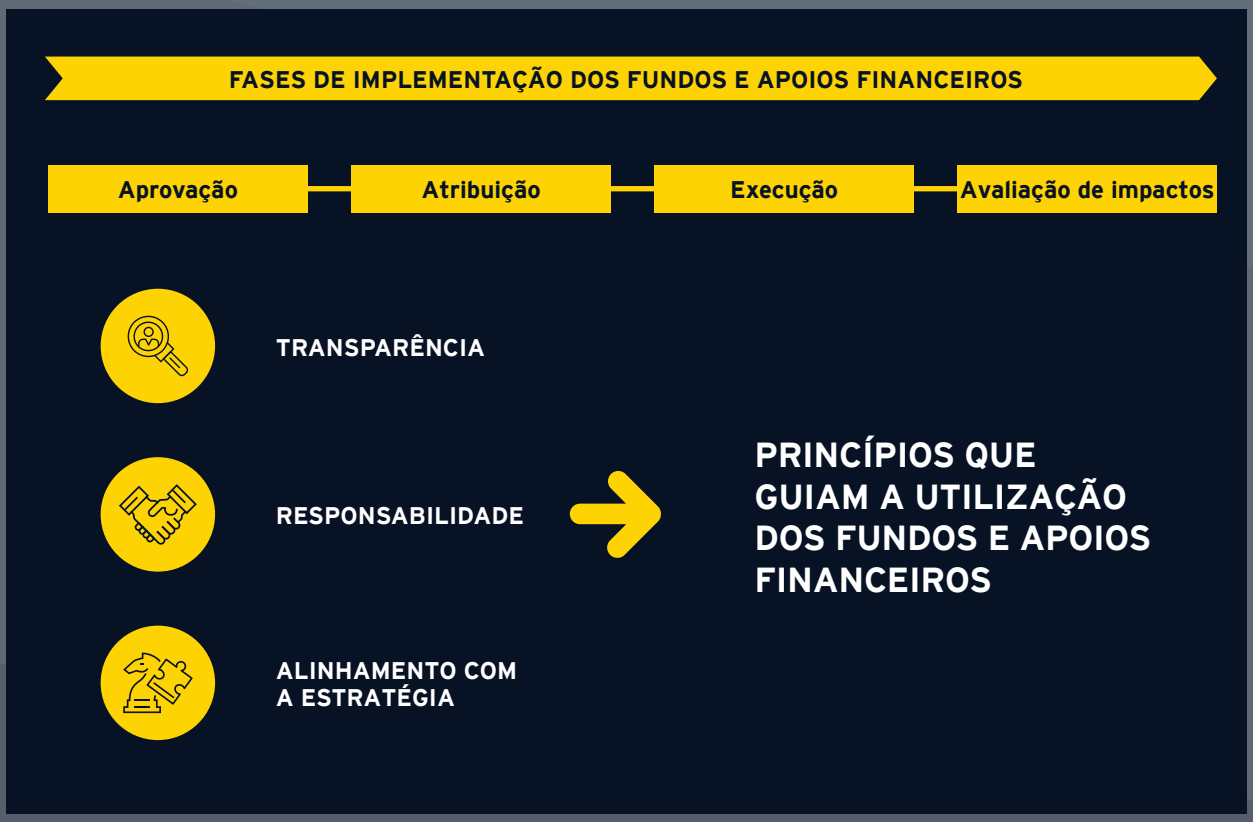
CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE E AVALIAÇÃO

A gestão dos fundos e apoios da FPF pauta-se por princípios estratégicos rigorosos, que asseguram a sua atribuição de forma transparente, equitativa e orientada para resultados.

Os critérios de elegibilidade definidos para cada apoio estarão intrinsecamente alinhados com os desafios e objetivos do Plano Estratégico, garantindo que os recursos são aplicados em projetos com impacto relevante para o Futebol português.

Este processo será complementado por mecanismos de monitorização e avaliação de impacto, sendo os critérios periodicamente revistos com base na evolução e acompanhamento do próprio Plano Estratégico, de modo a manter a atualidade, pertinência e eficácia de cada instrumento financeiro no ecossistema da FPF.

Para garantir que os fundos e apoios financeiros realmente respondem aos desafios identificados e contribuem para alcançar os objetivos estratégicos definidos, a FPF estabelecerá também um conjunto rigoroso de procedimentos de transparência e controlo. Estes mecanismos asseguram que os recursos são aplicados exclusivamente para os fins a que se destinam, promovendo uma gestão responsável e eficaz, em benefício da indústria do Futebol.




FASTER.
F.P.F.

IDENTIDADE ESTRATÉGICA

Visão

Ser a Nação do Futebol

Ambição alimentada pelo gene do talento de uma comunidade unida, inspirada pela história e paixão dos portugueses pelo Futebol

Missão

Inspirar Portugal e o Mundo

O Futebol como motor de desenvolvimento social, numa estratégia guiada pela excelência governativa, que preservará a essência do jogo como legado para as gerações futuras

Valores

- **Excelência**
- **Transparência**
- **Abertura**
- **Respeito**
- **Inclusão**
- **Inovação**

3.2. EIXOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES DE IMPACTO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OS EIXOS ESTRATÉGICOS

Um plano, 10 eixos, uma visão partilhada para o futuro do Futebol

O plano estratégico da FPF estrutura-se em torno de **10 eixos prioritários** que refletem ambições e que respondem a desafios do Futebol português. Cada eixo representa uma dimensão essencial do ecossistema – da governação à arbitragem, da justiça desportiva à sustentabilidade financeira dos clubes, da afirmação internacional à valorização da marca FPF.

Estes eixos orientam a atuação da FPF e de todos os seus parceiros, com metas claras e compromissos concretos. São o ponto de partida para reforçar a competitividade, a credibilidade das competições, a valorização dos agentes do Futebol e a consolidação de Portugal como referência global na organização, inovação e promoção do Futebol.

1 NOVA ERA DE GOVERNAÇÃO

2 REVOLUÇÃO NA ARBITRAGEM

3 REFORMA DA DISCIPLINA E JUSTIÇA

4 SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL

5 PROJEÇÃO DA MARCA FPF

6 PLATAFORMA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

7 MUNDIAL 2030

8 DA BASE ÀS SELEÇÕES DE EXCELÊNCIA

9 AFIRMAÇÃO DO FUTEBOL NO FEMININO

10 UMA FEDERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Para garantir a implementação da estratégia e a concretização das ambições definidas em cada um dos 10 eixos, **a FPF estabeleceu um conjunto de indicadores de impacto** que permitem avaliar, de forma objetiva, os resultados alcançados.

INDICADORES DE IMPACTO

1 NOVA ERA DE GOVERNAÇÃO

Implementar o novo modelo de governação da FPF	Obter certificações de Gestão Anticorrupção, Qualidade e Segurança da Informação	Reformular o protocolo com as ADR	Renegociar o protocolo com a Liga Portugal	Reformular o protocolo com as Associações de Classe
Até 2025	Até 2026	Até 2026	Até 2028	Até 2028

2 REVOLUÇÃO NA ARBITRAGEM

Criar a Entidade Externa Profissional da Arbitragem	Garantir a presença de, pelo menos, um membro profissional no Conselho de Arbitragem de cada ADR	Triplicar o número de árbitros para 13.000
Até 2028	Até 2028	Até 2036

Metas Intermédias

2025	2028	2032	2036
4.442	6.000	10.000	13.000

3 REFORMA DA DISCIPLINA E JUSTIÇA

Apresentar a proposta de alteração do modelo de justiça desportiva	Estabelecer métricas de avaliação da solidez das decisões disciplinares sancionatórias	Reduzir para metade o tempo médio de decisão dos processos da secção profissional e da secção não profissional
Até 2028	Até 2028	Até 2036

Metas Intermédias

2025	2028	2032	2036
-	-15%	-30%	-50%

4 SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL

Aumentar o apoio ao futebol não profissional através da implementação de um novo modelo de financiamento	Apresentar proposta de alteração dos quadros competitivos	Apresentar junto do Governo uma proposta de redução dos custos de contexto de âmbito fiscal e seguros
Até 2028	Até 2028	Até 2028

5 PROJEÇÃO DA MARCA FPF

Manter o estatuto da seleção nacional mais seguida do mundo nas redes sociais	Aumentar o nº de adeptos registados no programa Portugal+, atingindo os quatro milhões	Atingir €70M de receitas em patrocínios, licenciamento e merchandising
Entre 2024 e 2036	Até 2036	Até 2036

Metas Intermédias

2025	2028	2032	2036
531k	1,5M	2,25M	4M

2026[1]	2028	2032	2036
40,2M	50M	60M	70M

6 PLATAFORMA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

- Realizar os primeiros Censos do Futebol português — Até 2028
- Fundar a Universidade do Futebol — Até 2036

7 MUNDIAL 2030

- Certificar o Mundial 2030 como um evento sustentável — Até 2030
- Assegurar a viabilidade económica do evento — Até 2030
- Ser reconhecido pela FIFA com uma avaliação de excelência na organização do Mundial — Até 2032

8 DA BASE ÀS SELEÇÕES DE EXCELÊNCIA

- Atingir 1º lugar do Ranking Mundial de futebol da FIFA — Até 2036
- Vencer uma competição internacional de futebol sénior masculino[2] — Até 2036
- Atingir 400 mil praticantes federados — Até 2036

Metas Intermédias

2025	2028	2032	2036
250k	290k	350k	400k

9 AFIRMAÇÃO DO FUTEBOL NO FEMININO

- Profissionalizar a Liga de Futebol feminino, assegurando a sua integração numa estrutura profissional dedicada à sua gestão — Até 2036
- Atingir 60 mil praticantes federadas femininas — Até 2036
- Profissionalizar todas as equipas da Liga de Futebol feminino — Até 2036

Metas Intermédias

2025	2028	2032	2036
21k	27k	40k	60k

2025[1]	2028	2030	2032
4	6	8	10

10 UMA FEDERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

- Criar a Fundação FPF — Até 2025
- Ter todas as ADR e Associações de Classe com uma estratégia de responsabilidade social e ambiental definida — Até 2028
- Realizar pelo menos um projeto de responsabilidade social e ambiental transformacional para as ADR e para as Associações de Classe, em cada ciclo estratégico — Entre 2028 e 2036

[1] Valor orçamentado para a época 2025-26
[2] Europeu ou Mundial

1 NOVA ERA DE GOVERNAÇÃO

UNIR O FUTEBOL NUMA FEDERAÇÃO DE TODOS E PARA TODOS

A governação é um alicerce do funcionamento da FPF e de todo o Futebol português e apresenta uma grande margem de melhoria, exigindo maior representatividade, profissionalização e abertura.

A distância face às realidades locais e a participação limitada dos *stakeholders* refletem um modelo de decisão pouco inclusivo. Simultaneamente, existem oportunidades para fortalecer a profissionalização e a capacidade operacional dos agentes, incluindo a valorização do dirigente benévolo, cuja dedicação é crítica para o funcionamento diário do ecossistema. Este desenvolvimento passa pelo aprimoramento de competências mas também pela avaliação da possibilidade de alteração do Estatuto do Dirigente Desportivo em Regime de Voluntariado, o que permitirá uma gestão mais eficiente dos recursos e estimulará a adoção de mudanças positivas.

Ao nível da FPF, há igualmente espaço para fortalecer os mecanismos de transparência, tanto na tomada de decisão como na gestão e alocação dos recursos financeiros, o que contribuirá para aumentar a clareza e reforçar a confiança entre os diferentes agentes.

Perante este enquadramento, a FPF compromete-se a implementar um modelo de governação moderno e colaborativo, assente na descentralização de competências e na inclusão. Esse modelo incluirá espaços de participação ativa, como o fórum das comissões, com o objetivo de aproximar os agentes das decisões que afetam a comunidade do Futebol.

A estratégia passa também pela maior capacitação dos dirigentes e estruturas, criando, por exemplo, programas focados no desenvolvimento dos quadros das ADR e Associações de Classe, como a implementação, em articulação com a ANEDAF, de um sistema de qualificação e certificação de recursos humanos essenciais para assegurar a saúde e segurança dos agentes desportivos. Com processos mais céleres e melhor aproveitamento dos recursos, será possível construir um Futebol português mais sustentável e preparado para responder aos desafios futuros.

Tudo assenta num princípio essencial: consolidar uma cultura de ética, integridade e transparência, reforçando a confiança de adeptos, clubes e parceiros institucionais. Liderar é dar o exemplo, e a FPF compromete-se a fazê-lo através da adoção de boas práticas de governação, certificadas e reconhecidas como referência para todo o desporto nacional.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Nova era de governação é formado por três objetivos estratégicos:

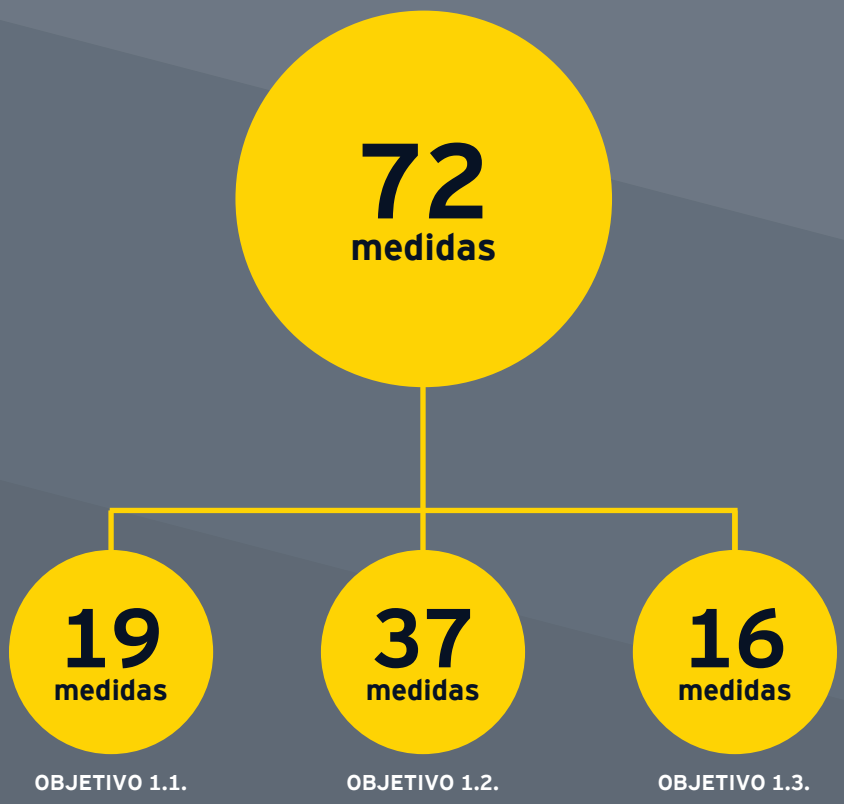
1.1. **Reforçar a representatividade e a união de todos os agentes do Futebol português**

1.2. **Profissionalizar os stakeholders e as estruturas que sustentam o Futebol português**

1.3. **Promover uma cultura de ética, transparência e integridade**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo da **Nova era de governação** têm como objetivo reforçar uma governação moderna, transparente e integrada, que alinhe todos os ***stakeholders*** do Futebol português em torno de uma estratégia comum.

1 MODELO DE GOVERNAÇÃO

Reforço da arquitetura institucional da FPF através da ativação das Comissões previstas nos Estatutos e da criação de novos órgãos consultivos, garantindo melhor apoio estratégico à Direção e maior participação dos sócios e ***stakeholders*** na tomada de decisão. Em paralelo, proceder-se-á à reorganização e otimização da estrutura operacional da FPF separando a gestão desportiva da atividade empresarial, concentrada nas empresas do Grupo FPF, de forma a aumentar a eficiência e a capacidade de execução.

2 RELAÇÃO COM ADR, ASSOCIAÇÕES DE CLASSE E LIGA PORTUGAL

Articulação reforçada com ADR, Associações de Classe e Liga Portugal, através da partilha de conhecimento e da criação de programas de formação de quadros. A par desta maior representatividade, estão também previstos a reavaliação dos apoios financeiros e a descentralização de competências, aumentando desta forma a responsabilidade e envolvimento dos sócios.

3 INTEGRIDADE, TRANSPARÊNCIA E ÉTICA

Consolidação de um ecossistema de integridade que envolve de forma integrada a formação, a prevenção e a transparência. Este ecossistema será sustentado por programas formativos abrangentes e por campanhas de sensibilização dirigidas a todos os intervenientes, reforçando a literacia em temas de integridade. Acresce o reforço na cooperação com a ADOP[1] e a CNaiD[2], com o objetivo de partilhar conhecimento em matéria de integridade. No mesmo sentido, está prevista a intensificação do combate à pirataria, de forma a proteger as competições e conteúdos oficiais. Adicionalmente, pretende-se reforçar a transparência nos Relatórios e Contas, incluindo a divulgação da política de remunerações, com o intuito de incentivar todos os parceiros a adotarem padrões elevados de reporte.

4 PROCESSOS, TECNOLOGIA E TALENTO

Modernização de processos críticos da organização, suportados por soluções tecnológicas avançadas como o SCORE 2.0 e disponibilização de plataformas self-service de ***analytics*** com dashboards para todas as direções da FPF e ADR. Adicionalmente, está prevista a melhoria do processo de avaliação de fornecedores, de forma a mitigar riscos reputacionais associados a eventuais parcerias. Em paralelo, proceder-se-á à implementação de uma estratégia robusta de captação e desenvolvimento de talento, assente na participação em feiras universitárias e na criação de um programa de estágios para recém-formados e estudantes universitários.

[1]Autoridade Antidopagem de Portugal
[2]Conselho Nacional para a Integridade do Desporto



2 REVOLUÇÃO NA ARBITRAGEM

REFUNDAR E DIGNIFICAR ATRAVÉS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

A arbitragem atravessa atualmente um cenário marcado por uma escassez de árbitros que não acompanha as necessidades das competições nacionais.

A sobrecarga dos árbitros ativos compromete a qualidade das decisões em campo e afeta a motivação para prosseguir a carreira, dificultando a captação e retenção de novo talento. A ausência de um modelo de desenvolvimento contínuo e estruturado agrava esta situação, impedindo que a arbitragem seja uma opção de carreira atrativa e sustentável. Este cenário pressiona todo o panorama do Futebol, podendo comprometer a competitividade do nível de jogo e dificultando a construção de uma cultura de respeito e credibilidade das competições.

Para garantir uma arbitragem mais sólida e respeitada, é necessário levar a cabo uma transformação estruturante. No centro desta transformação está uma nova abordagem à organização da arbitragem, com a implementação do Plano Nacional de Arbitragem e a criação de uma Entidade Externa Profissional independente. Estes instrumentos irão reforçar a eficácia dos processos e aumentar a transparência, garantindo maior autonomia.

A resposta a este cenário passa também por inverter a escassez de árbitros, sobretudo nos escalões de formação, criando condições para atrair novo talento e assegurar a sua retenção. Tais condições passam pela reestruturação dos quadros de acesso e progressão de carreira dos árbitros. É igualmente essencial reconhecer o papel central dos árbitros no espetáculo desportivo, assegurando melhores condições profissionais, nomeadamente a sua segurança em campo e a sua humanização fora dele, recorrendo, por exemplo, a programas sobre arbitragem no Canal 11. Em paralelo, o reforço da formação contínua e da especialização técnica, apoiado por soluções tecnológicas inovadoras, permitirá elevar a qualidade e a consistência das arbitragens.

Este caminho é decisivo para diminuir o distanciamento dos agentes do jogo e consolidar esta temática como um eixo credível e respeitado dentro da indústria do Futebol português.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Revolução na arbitragem é formado por três objetivos estratégicos:

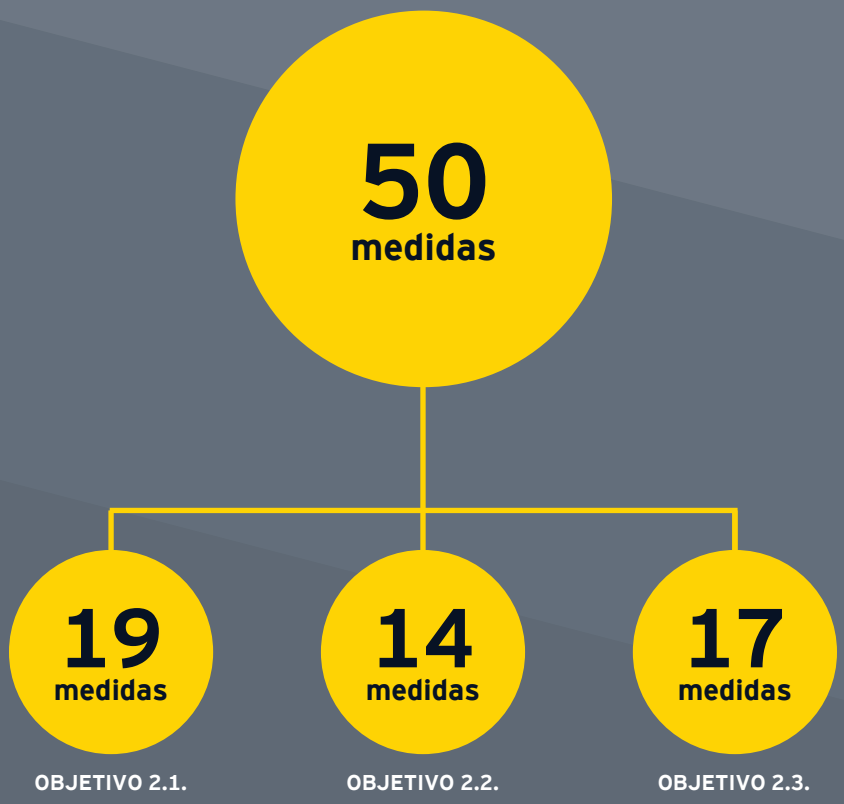
2.1. **Afirmação do profissionalismo na Arbitragem, através do Plano Nacional de Arbitragem**

2.2. **Recrutar, reter e valorizar talento na arbitragem**

2.3. **Reforçar a formação contínua, especialização técnica e inovação tecnológica**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Revolução na arbitragem** têm como objetivo modernizar a estrutura e a gestão da arbitragem, reforçar a qualidade técnica e a segurança dos árbitros bem como tornar a carreira de arbitragem mais atrativa e profissional.

1

GOVERNAÇÃO DA ARBITRAGEM

Criação do Plano Nacional de Arbitragem e redefinição das competências da estrutura técnica, através da separação entre a gestão administrativa da arbitragem e a gestão técnica. Esta nova estrutura será sustentada pela instituição da figura de Diretor Técnico Nacional de Arbitragem, responsável pela vertente técnica, e replicada a nível distrital com Diretores Técnicos Distritais.

2

FORMAÇÃO E ATRAÇÃO DE TALENTO

Implementação de um programa estruturado de formação em arbitragem, sustentado por uma equipa técnica profissional de acompanhamento diário e pela padronização dos conteúdos formativos a nível nacional. O plano incluirá medidas de reforço da segurança física dos árbitros e um reforço da humanização da figura do árbitro. Serão também realizadas ações de recrutamento desde idades precoces e reforçados os protocolos com Escolas Profissionais e Universidades, com o objetivo de integrar módulos de arbitragem nos cursos de Desporto.

3

PROGRESSÃO DE CARREIRA

Reformulação dos quadros de arbitragem, com revisão dos critérios de promoção, assegurando maior transparência e equilíbrio entre as ADR, bem como a modernização do sistema de progressão e a implementação de mecanismos de retenção para evitar a perda de talento. Prevê-se ainda o alargamento do apoio psicológico, garantindo acesso a todos os árbitros, e a sensibilização das instâncias competentes para a viabilização da transição de ex-atletas para a função de AVAR bem como a avaliação da possibilidade de os agentes de arbitragem exercerem funções em comissão de serviço.

4

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Implementação de tecnologia avançada, assegurando a uniformização de processos e o reforço da cooperação internacional orientada para a inovação. Será instituído o Referee Innovation Center, posicionando a FPF como entidade dinamizadora de fóruns internacionais de partilha e desenvolvimento tecnológico na arbitragem. Prevê-se ainda a implementação do modelo de fora de jogo semiautomático nos jogos do principal escalão competitivo.



3 REFORMA DA DISCIPLINA E JUSTIÇA

ASSEGURAR EFICÁCIA, COMPETÊNCIA E CREDIBILIDADE

O sistema de justiça desportiva apresenta limitações que afetam a eficácia das decisões e a credibilidade do sistema.

A morosidade na resolução de processos e a multiplicação de instâncias de recurso criam bloqueios à celeridade que o sistema se propõe a garantir. Estes desafios refletem, em parte, um Conselho de Disciplina que está numa fase de desenvolvimento em termos de profissionalização, com membros em regime de não exclusividade e uma capacidade de resposta que poderá ser melhorada para ser eficaz em tempo útil. Ao nível do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), o seu enquadramento jurídico, concebido como instância final da justiça desportiva, é condicionado pela possibilidade de recurso para tribunais administrativos, levantando questões sobre o atual modelo.

Perante este cenário, a FPF compromete-se a conduzir uma transformação em duas frentes. Internamente, será reforçada a especialização do Conselho de Disciplina mediante a introdução de uma estrutura técnica apta a responder com maior celeridade às solicitações do ecossistema desportivo. Essa estrutura será sustentada pela introdução da figura do Gestor Operacional para a disciplina, encarregado de monitorizar prazos processuais e emitir relatórios periódicos.

A nível externo, a FPF apresentará propostas para um modelo jurídico mais ágil e ajustado às especificidades do desporto, em articulação com o Governo, o TAD e os restantes *stakeholders*.

A revisão do funcionamento do TAD, nomeadamente a sua autonomia e papel como instância final, será um ponto central desta proposta.

Construir uma justiça desportiva mais célere é condição indispensável para um sistema mais eficiente.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

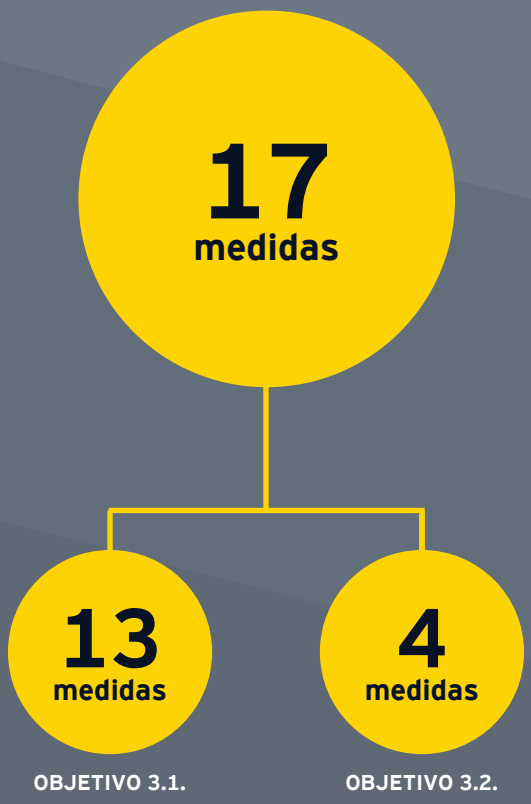
O eixo Reforma da disciplina e justiça é formado por dois objetivos estratégicos:

3.1. **Profissionalizar e reforçar a independência e celeridade da justiça desportiva no âmbito federativo**

3.2. **Sensibilizar o poder político para a reforma estrutural do sistema de justiça desportiva nacional**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Reforma da disciplina e justiça** têm como objetivo tornar a mesma mais rápida, transparente e credível, reforçando a organização interna, a ética dos órgãos de justiça e a qualidade dos regulamentos.

1

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA

Criação da figura do Gestor Operacional da Disciplina, com competências para a monitorização dos tempos processuais e a elaboração de relatórios periódicos de atividade, apoiado por uma estrutura tendencialmente profissional e dedicada ao funcionamento do Conselho de Disciplina. Paralelamente, pretende-se reforçar a autonomia entre os órgãos de instrução e os órgãos deliberativos da Secção Não Profissional do Conselho de Disciplina, assegurando transparência e imparcialidade em todo o processo disciplinar.

2

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA REGULAMENTAR

Implementação de um Código de Ética para os órgãos de justiça e criação de um Gabinete de Imprensa próprio, reforçando a transparência e a qualidade da comunicação institucional. Serão publicados relatórios trimestrais no Portal da Disciplina e reforçados os mecanismos de esclarecimento de dúvidas regulamentares, garantindo respostas mais céleres e consistentes aos vários agentes desportivos. Será ainda criado um Gabinete de Estudos dedicado à análise e revisão contínua dos Regulamentos Federativos, com o objetivo de assegurar maior coerência normativa e eficiência procedimental.

3

REFORMA DO MODELO DE JUSTIÇA DESPORTIVA

Implementação de um processo de reforma do modelo de justiça desportiva, assente na promoção de um debate alargado sobre o TAD e as suas funções, com vista a acelerar as decisões disciplinares e a sensibilizar o Governo para a redução das custas processuais. Está prevista ainda a criação de um grupo de trabalho responsável pela apresentação de propostas legislativas que tornem a justiça desportiva mais rápida, justa e acessível, bem como pelo acompanhamento e proposta de revisão do regime de combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.



4 SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL

GARANTIR A SOLIDEZ FINANCEIRA E DESPORTIVA DO ECOSSISTEMA

A sustentabilidade financeira do Futebol português enfrenta desafios que limitam a capacidade de crescimento das modalidades.

Os custos de contexto, como impostos (IVA, IRS, IRC) e prémios de seguros, consomem recursos essenciais, limitando a capacidade de investimento das estruturas desportivas. Essa pressão é agravada pela necessidade de rever o atual modelo de financiamento do Futebol português.

Adicionalmente, persistem outros desafios, como a configuração das competições e a disponibilidade de infraestruturas. O desajustamento dos quadros competitivos face à realidade económica de muitos clubes – com deslocações dispendiosas e calendários sobrecarregados – intensifica a pressão sobre orçamentos limitados. No que respeita às infraestruturas, a ausência de um mapeamento rigoroso da rede, aliada à obsolescência de muitas instalações, condiciona o acesso à prática desportiva.

Perante estes desafios, a FPF assume o compromisso de apoiar os seus sócios em iniciativas que visem fortalecer a resiliência financeira, como sejam, por exemplo, as candidaturas a fundos comunitários ou o apoio ao Futebol não profissional decorrente das receitas da centralização dos direitos audiovisuais. Esse esforço deve ser acompanhado por medidas que reduzam os custos de contexto que pesam sobre clubes e associações, recorrendo à capacidade de influência política.

Garantir infraestruturas adequadas torna-se também cada vez mais premente. Nesse sentido, a identificação e mapeamento dos recintos desportivos será essencial para dar o pontapé de saída neste processo de modernização. Apenas assim é possível assegurar que as necessidades das estruturas desportivas são correspondidas a nível local e regional.

Num contexto de exigência competitiva crescente, torna-se essencial reforçar a proteção do atleta, mitigando o impacto de deslocações frequentes e calendários intensos, com elevado impacto na sua saúde e performance. Neste sentido, a reformulação dos quadros competitivos deverá contribuir para um modelo mais adequado e sustentável, protegendo jogadores e reforçando a atratividade das competições e a geração de talento.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Sustentabilidade e competitividade no Futebol é formado por quatro objetivos estratégicos:

4.1. **Fomentar a sustentabilidade financeira do ecossistema**

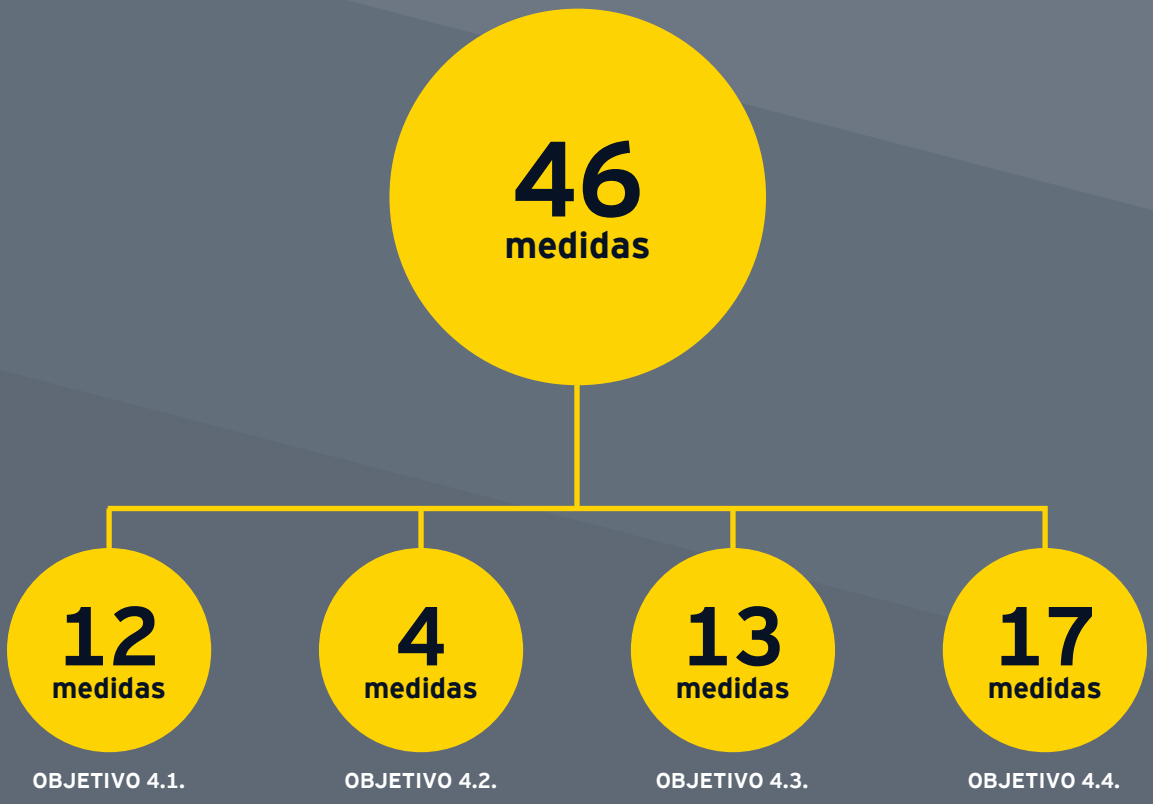
4.2. **Reduzir os custos de contexto**

4.3. **Garantir infraestruturas em condições adequadas para a prática desportiva**

4.4. **Reformular os quadros competitivos, garantindo o espetáculo e a proteção do jogador**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas propostas para o eixo **Sustentabilidade e competitividade no futebol** têm como objetivo reforçar a sustentabilidade financeira dos clubes e associações, modernizar as infraestruturas e tornar os quadros competitivos mais equilibrados e atrativos.

1

APOIO FINANCEIRO E SUSTENTABILIDADE DOS CLUBES

Implementação de uma estratégia integrada de apoio financeiro aos sócios da FPF, incluindo o apoio na identificação e candidatura a fundos comunitários e o reforço das contribuições da FPF às ADR e Associações de Classe. Acresce a disponibilização de mecanismos e modelos de controlo de sustentabilidade financeira e a revisão do atual modelo de financiamento do futebol, face ao novo paradigma que se avizinha. Prevê-se ainda o acompanhamento do processo de reforma da Lei dos Seguros e da revisão do Regime Fiscal em sede de IVA ao nível da redução da taxa aplicada à bilhética.

2

INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS

Implementação de uma estratégia integrada de desenvolvimento das infraestruturas do futebol nacional, assente na revisão do plano de desenvolvimento do Estádio Nacional e no reforço do fundo de apoio às infraestruturas das ADR. Esta estratégia será apoiada pela criação de uma Carta Desportiva do Futebol Nacional, permitindo um planeamento mais rigoroso e sustentável. Em articulação com autarquias, IPDJ e ADR, propõe-se ainda o desenvolvimento de um programa específico de reabilitação e modernização das infraestruturas dos clubes, a par do programa "Uma Associação, Uma Academia".

3

QUADROS COMPETITIVOS

Implementação de um processo de revisão e modernização dos quadros competitivos, através da criação de uma Comissão Não Permanente responsável por identificar potenciais melhorias. Em conjunto com a Liga Portugal, ADR e restantes ***stakeholders***, será definida uma estratégia nacional para os quadros competitivos, incluindo a discussão sobre o atual modelo da Taça da Liga, o eventual reajuste do formato da Supertaça Cândido de Oliveira e da Taça de Portugal, bem como o reforço da Liga Revelação como última etapa da formação, limitando a inscrição de atletas não formados localmente e no clube.



5 PROJEÇÃO DA MARCA FPF

POTENCIAR E INTERNACIONALIZAR O FUTEBOL PORTUGUÊS

A marca FPF é uma embaixadora central do Futebol português, com presença reconhecida e crescente projeção a nível internacional.

Ainda assim, existe margem para reforçar a ligação aos adeptos, dentro e fora de Portugal, e ampliar a presença em mercados estratégicos, aproveitando a valorização comercial do Futebol português. Neste esforço, jogadores, treinadores, árbitros e dirigentes assumem um papel decisivo na projeção de Portugal no mundo, contribuindo diretamente para o fortalecimento e reconhecimento internacional da marca FPF.

Ao mesmo tempo, a autenticidade da marca sofre com a circulação de produtos contrafeitos e o uso indevido de propriedade oficial, enfraquecendo o seu valor simbólico e comercial.

Perante este contexto, este eixo foca-se em potenciar a FPF numa referência nacional de orgulho coletivo, assente em ativos diferenciados e marcas inconfundíveis.

O crescimento das receitas comerciais – através de patrocínios, licenciamento e novas plataformas – é uma alavanca decisiva para a sustentabilidade do setor. Mas o verdadeiro propósito vai além da geração de receita: passa por criar uma marca forte capaz de projetar o Futebol português. Assim, é essencial traçar um plano transversal que proteja o que é autêntico – combatendo o mercado paralelo de bilhetes e a contrafação de produtos – preservando a identidade da FPF.

Este compromisso inclui também a criação de uma estratégia de internacionalização da marca FPF em mercados estratégicos, como o mercado asiático e o norte-americano. A valorização da imagem e do papel de jogadores, treinadores, árbitros e dirigentes será um eixo central desta estratégia, reforçando a ligação emocional ao Futebol português e a identificação com Portugal.

Adicionalmente, a aposta na criação de parcerias com grandes marcas globais e o envolvimento da diáspora, através de soluções como o lançamento da subscrição internacional OTT Canal 11, pretendem reforçar o prestígio da FPF e constituem meios adicionais de fonte de receita.

Projetos como o Canal 11 e o Portugal+ são instrumentos-chave para cumprir esta ambição: fazer da FPF a marca do Futebol, a marca de Portugal e a marca de todos os portugueses.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

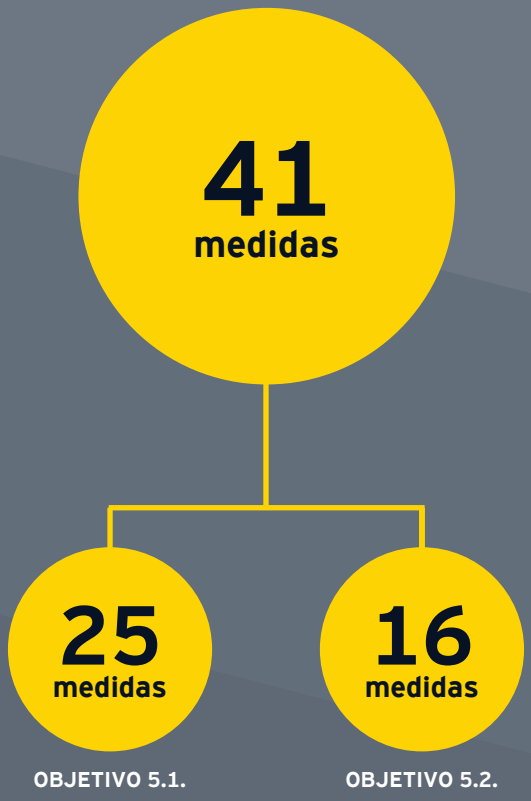
O eixo Projeção da marca FPF é formado por dois objetivos estratégicos:

5.1. **Reforçar o posicionamento da FPF como a casa-mãe do Futebol português**

5.2. **Internacionalizar a marca FPF e o Futebol português em mercados estratégicos**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Projeção da marca FPF** têm como objetivo reforçar a identidade da marca FPF, aprofundar a ligação com adeptos e parceiros e projetar o futebol português a nível nacional e internacional.

1 IDENTIDADE E PRESENÇA DIGITAL

Definição de um manual de *branding* para todo o universo FPF, acompanhada de um reposicionamento das marcas com maior foco na Portugalidade e de uma nova estratégia digital que inclua a evolução da Portugal Store, da bilheteira digital e da ***app*** da FPF. Pretende-se uma presença integrada em todas as plataformas, com comunicação adaptada a diferentes públicos e hábitos de consumo. Neste contexto, serão integrados e digitalizados os arquivos audiovisuais e documentais da FPF e do Canal 11, recorrendo a tecnologias de inteligência artificial, bem como reforçada a presença do Canal 11 nas redes sociais.

2 EXPERIÊNCIA DO ADEPTO E MONETIZAÇÃO

Desenvolvimento de novas fontes de receita e de serviços ao adepto, através da rentabilização da Cidade do Futebol, da bilheteira digital e de programas de vantagens para utilizadores da ***app*** Portugal+. Esta estratégia inclui ainda a subscrição internacional OTT do Canal 11 e o reforço da presença do canal e dos conteúdos FPF nas redes sociais, junto de *streamers* e no eFootball, potenciando novas audiências e formas de *engagement*. Em paralelo, será implementado software de combate à contrafação e reforçada a colaboração institucional com as autoridades e a Liga Portugal, de forma a combater o mercado negro de bilhetes, proteger as receitas e melhorar a experiência dos adeptos.

3 PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Potenciação do Programa Embaixadores, dos torneios de Legends e da presença de peças e momentos icónicos das seleções nacionais em museus internacionais, como instrumentos de promoção da marca Portugal e do Futebol português. Serão igualmente desenvolvidas parcerias com grandes marcas globais e realizadas campanhas de promoção turística em torno das seleções nacionais por forma a projetar Portugal e o Futebol português no panorama internacional.


STAGE
PORTUGAL FOOTBALL
SUMMIT 2025 · OEIRAS

6 PLATAFORMA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

POSICIONAR A FPF NA VANGUARDA DO CONHECIMENTO DESPORTIVO

O conhecimento é um elemento-chave para o desenvolvimento do talento em Portugal e continua a ser decisivo para afirmar o nosso Futebol no mundo.

Apesar dos avanços já alcançados, esta competência ainda não mobiliza plenamente todo o ecossistema, persistindo assimetrias territoriais e níveis desiguais de capacitação entre agentes desportivos - jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes, e corpo clínico - bem como a necessidade de aumentar o número de profissionais para garantir uma resposta mais equilibrada e eficaz.

Adicionalmente, a informação existente sobre a realidade do Futebol em Portugal é escassa e pouco sistematizada, o que limita a tomada de decisões mais fundamentadas e a definição de estratégias pensadas para o setor.

Perante este cenário, a FPF assume o compromisso de liderar a formação, a investigação e a transferência de conhecimento do ecossistema desportivo nacional.

A FPF Academy desempenha um papel central neste desenvolvimento, procurando responder às assimetrias territoriais e estudando soluções, como a criação de polos de ensino em diferentes pontos do país. No entanto, um passo decisivo, neste sentido, será a fundação da Universidade do Futebol. O alargamento da dimensão formativa da FPF para lá da FPF Academy marcará um momento histórico para o desporto português. Esta universidade formará profissionais de excelência e impulsionará a investigação aplicada ao Futebol.

A FPF compromete-se também a desenvolver estudos e diagnósticos, para garantir decisões mais informadas. A realização periódica dos Censos e do Anuário do Futebol português permitirão construir um retrato mais fiel do setor em todo o país, dando aos *stakeholders* e decisores públicos a possibilidade de agir com base em dados concretos.

Este compromisso com a formação, a ciência e a inovação permite à FPF colocar Portugal na vanguarda da transferência de conhecimento desportivo a nível global. Nesse contexto, iniciativas como o UEFA Medical Education Programme, focado na capacitação dos médicos, e o Portugal Football Summit, que reúne líderes internacionais para debater tendências emergentes, afirmam-se como plataformas estratégicas de diálogo e partilha.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

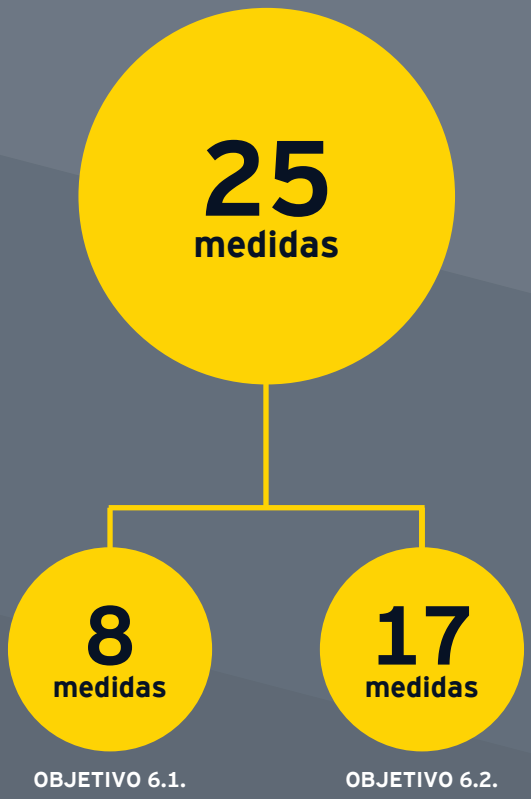
O eixo Plataforma de conhecimento e inovação é formado por dois objetivos estratégicos:

6.1. **Posicionar a FPF como uma referência na educação desportiva, promovendo a capacitação de jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes e corpo clínico**

6.2. **Liderar o conhecimento, a inovação e o desenvolvimento tecnológico no desporto**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Plataforma de conhecimento e inovação** têm como objetivo posicionar a FPF como referência no estudo, produção e partilha de conhecimento sobre o futebol, reforçando a formação, a investigação e a ligação ao meio académico e à indústria.

1

FPF ACADEMY

Posicionamento da FPF Academy como escola de referência, alargando a sua oferta às necessidades dos clubes de todos os patamares competitivos, incluindo a criação da primeira licenciatura em Organização e Gestão do Futebol. Esta estratégia inclui ainda o estudo da constituição de polos de ensino em diversos pontos do país e o estabelecimento de programas de intercâmbio com universidades e outras instituições internacionais. Em paralelo, será desenvolvido, em colaboração com o Sindicato dos Jogadores, um programa de estágios, mentoria e (re)integração profissional de ex-atletas com carreiras de sucesso após o futebol.

2

ESTUDOS E EVENTOS DE REFERÊNCIA

Consolidação do Portugal Football Observatory e do Anuário do Futebol Português como referências na produção e divulgação de conhecimento sobre o Futebol em Portugal, com definição de temas anuais prioritários e realização de estudos em parceria com centros de investigação de referência. Esta base de conhecimento é projetada e debatida através do Portugal Football Summit e da Sport Integrity Week, organizados em colaboração com entidades internacionais como a UEFA e o Comité Olímpico Internacional, reforçando a liderança de Portugal na reflexão sobre o futuro do futebol.

3

PARTILHA DE DADOS E CONHECIMENTO

Implementação de mecanismos de partilha de dados de desempenho desportivo entre FPF, clubes e parceiros, permitindo decisões técnicas, médicas e de ***performance*** mais informadas em todo o ecossistema. Esta lógica de utilização prática do conhecimento é reforçada pelo UEFA Medical Education Programme e por ações de formação especializada, que aproximam ciência, medicina desportiva e realidade do treino e da competição.


PORTUGAL FOOTBALL
SUMMIT 2025 · OEIRAS
FPF
ACADEMY
STAGE
SAGRES
galp
Hertz
cuf
Portugal
EY
MEO
PORTUGAL FOOTBALL
SUMMIT
VALLEY

7 MUNDIAL 2030

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ACELERAR O FUTEBOL PORTUGUÊS

A atribuição do Mundial 2030 a Portugal, Espanha e Marrocos representa uma oportunidade para afirmar o Futebol português e reforçar a notoriedade da marca FPF.

A dimensão do torneio implicará um elevado grau de planeamento, articulação entre entidades e adequação das infraestruturas, num contexto de grande atenção internacional ao trabalho desenvolvido antes e durante a competição. Neste enquadramento, o Mundial deve ser entendido como prova da capacidade organizativa portuguesa e um catalisador para continuidade da transformação do Futebol português.

A FPF compromete-se a organizar um Mundial que estabeleça novos padrões de excelência a nível global. O sucesso organizativo será essencial para garantir um torneio memorável e consolidar a credibilidade de Portugal enquanto anfitrião de grandes eventos.

A responsabilidade ambiental e social estará no centro desta ambição, apoiada por um plano de sustentabilidade, alinhado com as melhores práticas internacionais, e complementada por uma política de transparência com processos auditáveis e sujeitos a escrutínio.

O legado do Mundial projetar-se-á muito para além da competição, deixando um contributo importante para o Futebol português: para além da modernização de infraestruturas, serão integrados programas de qualificação, como a formação de novos quadros para posterior integração no ecossistema competitivo.

O Mundial será uma plataforma de inovação com impacto prolongado. A introdução de soluções tecnológicas de última geração e experiências imersivas para adeptos redefinirão a experiência do adepto. Este movimento ajudará a posicionar o país na vanguarda da dinamização de eventos desportivos e da inovação aplicada às novas formas de consumo.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Mundial 2030 é formado por três objetivos estratégicos:

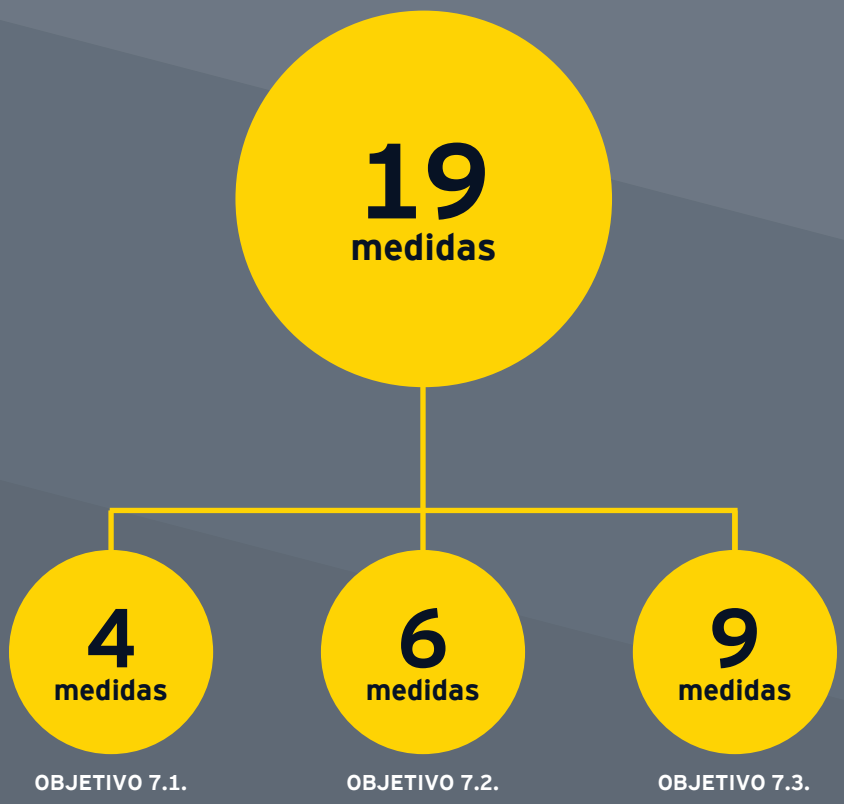
7.1. **Tornar a organização do Mundial 2030 uma referência internacional que projete Portugal no mundo**

7.2. **Organizar um Mundial 2030 com o compromisso de sustentabilidade ambiental, social e de *governance***

7.3. **Capitalizar o Mundial 2030 como motor de desenvolvimento de infraestruturas, plataforma de inovação e capacitação de quadros**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Mundial 2030** têm como objetivo mobilizar todo o ecossistema do Futebol português, preparar de forma estruturada a organização do torneio e garantir um legado sustentável para o país.

1

MOBILIZAÇÃO NACIONAL E LEGADO SUSTENTÁVEL

Criação de campanhas nacionais, em articulação com a comunidade do futebol, ADR e Associações de Classe, para promover o Mundial 2030 e envolver jovens e comunidades locais, incentivando a sua participação ativa na construção de um Mundial sustentável e com impacto duradouro.

2

COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA E QUALIFICAÇÃO DE QUADROS

Constituição de uma comissão, coordenada pela FPF e integrada pelas ADR e Associações de Classe, para reforçar a estratégia de desenvolvimento do futebol associada ao Mundial 2030, articulando canais permanentes de comunicação com entidades-chave e uma estratégia de formação de quadros que posteriormente se integrem no ecossistema do futebol português.



8 DA BASE ÀS SELEÇÕES DE EXCELÊNCIA

FORMAR, POTENCIAR E AFIRMAR TALENTO DA BASE AO TOPO

Vencer competições é um desígnio natural da FPF e de Portugal, comprovado pelo historial de conquistas e pelo talento nacional revelado, ao longo dos anos, nas diferentes modalidades. Portugal tem afirmado a sua capacidade de formação através da exportação consistente de jogadores, treinadores e staff técnico para os principais campeonatos e maiores clubes internacionais. No entanto, garantir essa consistência no futuro exige um foco sobre o talento, da base ao topo.

A pirâmide formativa baseia-se principalmente no trabalho desenvolvido pelos clubes, existindo ainda margem para potenciar a capacidade de atrair talento. Adicionalmente, o número de praticantes apresenta ainda um espaço considerável para crescimento e existe potencial para desenvolver de forma mais equilibrada as diversas modalidades, fortalecendo assim a sua evolução e a ambição de alcançar sucesso em todas as vertentes.

Este eixo prioriza criar condições para o sucesso desportivo, colocando a potenciação do talento – jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes e corpo clínico – no centro da ação.

Adicionalmente, o aumento do número de praticantes afirma-se como uma prioridade, com iniciativas como um plano dedicado à deteção de talento luso-descendente e o reforço da ligação ao desporto escolar. No plano das equipas técnicas, pretende-se dar resposta à oportunidade de formar um número maior e mais qualificado de quadros, aumentando, por exemplo, o número de cursos de treinadores, nomeadamente no nível UEFA A.

O desenvolvimento das modalidades é igualmente determinante para o sucesso transversal. A definição de uma estratégia nacional para o futsal e futebol de praia é decisiva para o desenvolvimento e projeção internacional do talento, materializada em iniciativas como candidaturas a competições internacionais.

Por fim, investir no Walking Football, futebol recreativo e futebol adaptado é essencial para alargar a prática desportiva, combater a inatividade, promover a inclusão e reforçar o impacto do Futebol na saúde e bem-estar. É nesta visão integrada – da prática recreativa ao alto rendimento – que se constrói um Futebol mais preparado para os desafios do futuro e consistente na vitória.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Da base às seleções de excelência é formado por três objetivos estratégicos:

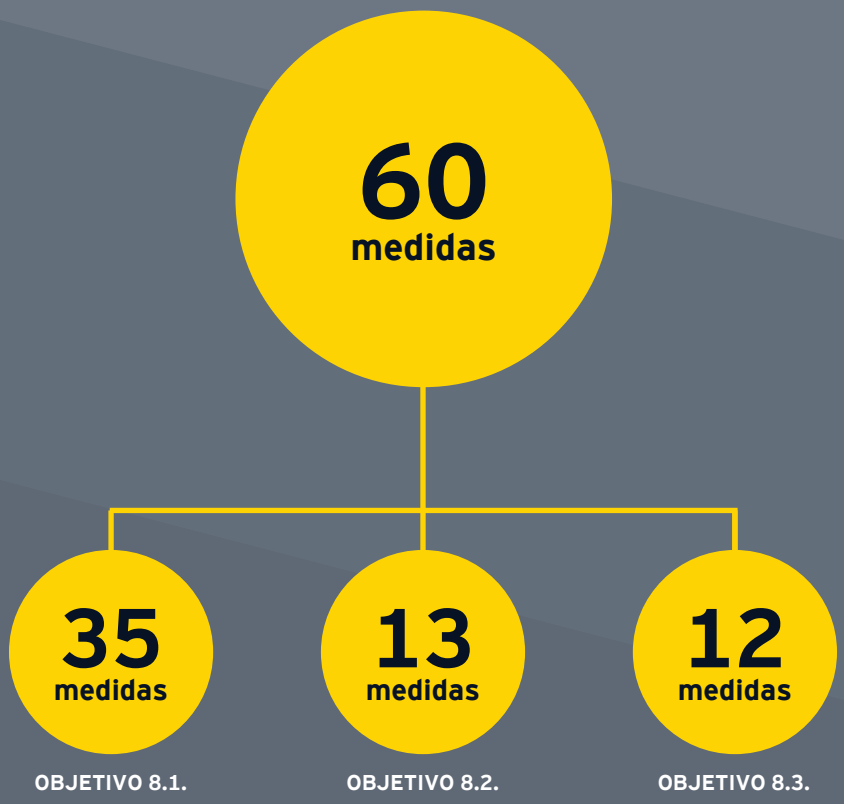
8.1. **Atrair e desenvolver talento até à elite, desde os jogadores às equipas técnicas**

8.2. **Impulsionar o desenvolvimento do futebol de praia e do futsal**

8.3. **Incentivar a prática de Walking Football, futebol recreativo e futebol adaptado**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Da base às seleções de excelência** têm como objetivo reforçar a qualidade técnica dos treinadores, potenciar o talento nacional em todas as modalidades e garantir que as seleções se afirmam como referência mundial, num quadro inclusivo e sustentável.

1

IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTO

Reforço integrado da estratégia de desenvolvimento de talento, incluindo a criação do programa "Gene Luso" para deteção de jogadores luso-descendentes e o fortalecimento da Direção Técnica Nacional, com formação específica para coordenadores técnicos distritais e regionais. Esta estrutura assegurará a modernização e aplicação do programa Etapas de Desenvolvimento do Jogador, ligado ao programa "Talento de Elite", orientado para o acompanhamento de talento identificado desde idades precoces nas ADR. Adicionalmente, serão reposicionados o Torneio Lopes da Silva e o programa A Hora dos Super Quinas como instrumentos centrais de identificação de talento, estudadas soluções que permitam a prática de futebol e futsal em clubes diferentes nos escalões mais baixos e desenvolvidos programas de apoio a clubes de base local, bem como um plano de crescimento do futebol no espaço lusófono.

2

FORMAÇÃO DE TREINADORES

Reforço da oferta de cursos de treinadores, com percursos específicos para ex-jogadores e programas harmonizados entre ADR, apoiados por uma Direção Técnica Nacional e por uma bolsa federativa de formadores que assegure coerência em todo o país. Prevê-se ainda a revisão do Regulamento dos Cursos de Treinadores, em particular dos níveis III e IV, alinhando a oferta com a procura, o número de edições e os valores de inscrição, e a definição de soluções específicas para treinadores que exercem em regiões fora da alçada direta das regras da UEFA, garantindo que não sejam penalizados na formação contínua.

3

ESTRATÉGIAS NACIONAIS POR MODALIDADE

Reforço da estratégia nacional para as diversas modalidades, com foco no futebol de praia, futsal e Walking Football. Para o futebol de praia, será criada uma estratégia nacional suportada em novos quadros competitivos de formação, num plano de promoção articulado com ADR e clubes e na criação de um campo dedicado na Cidade do Futebol, ajustando os quadros competitivos à estratégia definida e promovendo a extensão territorial da modalidade. Para o futsal, será igualmente desenvolvida uma estratégia nacional orientada para a consolidação do 1º lugar nos rankings FIFA. Já no Walking Football, serão definidos objetivos anuais para as ADR e estruturada a modalidade em vertentes recreativa e competitiva, com oferta específica nas associações e quadros competitivos próprios que assegurem a inclusão e uma participação alargada.


UEFA NATIONS LEAGUE
UEFA NATIONS LEAGUE

9 AFIRMAÇÃO DO FUTEBOL NO FEMININO

AMBIÇÃO DE CRESCER COM IDENTIDADE PRÓPRIA

O Futebol no feminino é hoje uma das maiores oportunidades de crescimento sustentável do ecossistema desportivo, mas ainda enfrenta limitações que condicionam a sua afirmação.

Apesar da evolução no número de praticantes e nos resultados desportivos, o desenvolvimento do Futebol feminino continua aquém do seu potencial, evidenciado pela limitada competitividade das provas nacionais. Acresce que a sua afirmação não é plenamente valorizada no ecossistema desportivo e a sua identidade nem sempre é entendida em questões tão essenciais como a proteção da maternidade, entre outras, que não estão devidamente refletidas na realidade nacional.

Apenas a criação de mais e melhores condições vai permitir que Portugal se afirme no Futebol feminino. A FPF está comprometida em afirmar o Futebol como um espaço de participação plena para todas as mulheres, enquanto adeptas, praticantes e profissionais. Esta afirmação exige uma estratégia clara que valorize a sua identidade e promova a participação feminina em todas as dimensões.

Para consolidar este percurso, é fundamental alargar a base de recrutamento, aumentar o número de praticantes e equipas e reforçar a formação de talento em todo o território.

Este crescimento deve ser acompanhado por um investimento contínuo na modernização das competições e na profissionalização dos clubes e equipas, permitindo a entrada de novos parceiros, desde patrocinadores a investidores, no ecossistema do Futebol feminino.

Simultaneamente, é prioritário aproximar as modalidades do público feminino, criando experiências mais inclusivas, e reforçar a presença de mulheres em todas as áreas profissionais do Futebol, assegurando um ecossistema mais diverso e representativo, inclusivamente em funções de governação e arbitragem.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O eixo Afirmação do Futebol no feminino é formado por três objetivos estratégicos:

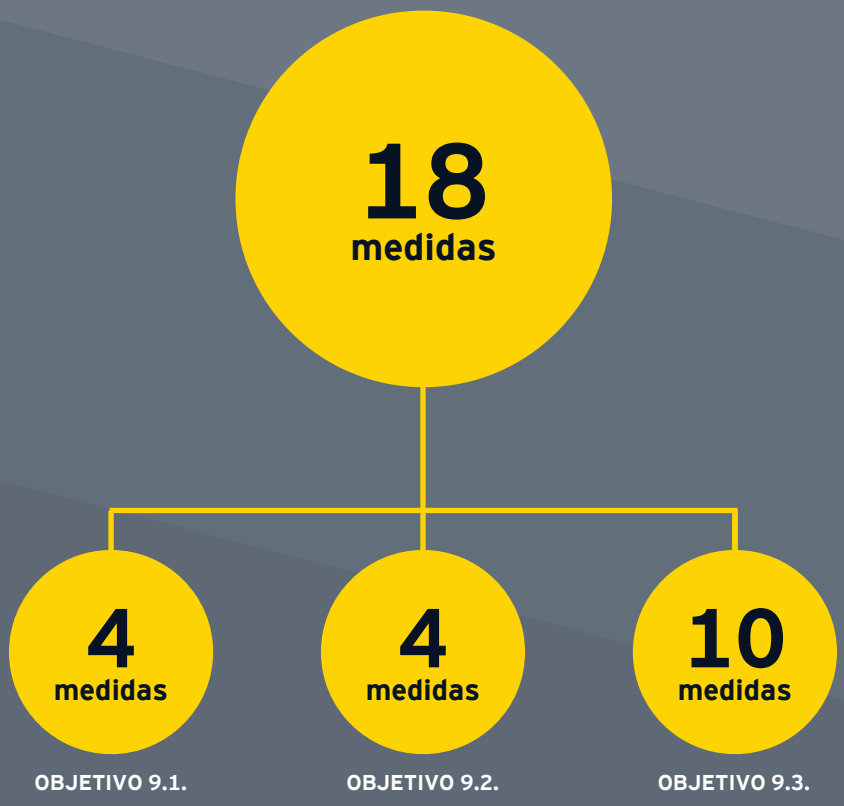
9.1. **Impulsionar a integração das mulheres no ecossistema do Futebol**

9.2. **Aumentar o número de praticantes, equipas e clubes**

9.3. **Promover a profissionalização e valorização do Futebol feminino**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Afirmação do futebol no feminino** têm como objetivo acelerar o desenvolvimento da modalidade, valorizar o papel das mulheres em todas as áreas do jogo e garantir melhores condições competitivas e sociais para atletas e treinadoras.

1

ESTRUTURA DEDICADA E ESTRATÉGIA NACIONAL

Criação de um Departamento de Futebol feminino focado inteiramente na consolidação interna da modalidade e definição de uma estratégia nacional que alinhe seleções, competições, clubes e ADR em objetivos comuns de crescimento. Esta estruturação dá ao futebol feminino uma voz própria na definição de prioridades e assegura coerência na tomada de decisão.

2

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Reforço da qualificação no futebol feminino, com mais oferta dedicada para treinadoras, unidades curriculares próprias na FPF Academy e desenvolvimento da versão feminina do Torneio Lopes da Silva para identificar talento em jovens praticantes. Esta aposta garante que o crescimento da modalidade assente em conhecimento especializado e percursos formativos pensados para a realidade das jogadoras.

3

CONDIÇÕES COMPETITIVAS E PROTEÇÃO DAS ATLETAS

Promoção de melhores condições competitivas, com maior equilíbrio no acesso a infraestruturas, estímulo a torneios inter-regionais e mecanismos de solidariedade para clubes promovidos à Liga BPI. Esta evolução é acompanhada por mecanismos de proteção contratual em situações de maternidade, reforçando a segurança e os direitos das atletas e treinadoras.

4

VISIBILIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

Lançamento de campanhas que reforçam a participação das mulheres em todas as áreas do futebol, do relvado à gestão. Estas iniciativas são alavancadas por uma estratégia de comunicação específica para a Liga BPI nas redes sociais, tornando a competição mais visível, próxima e atrativa para novas gerações.



10 UMA FEDERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

AFIRMAR O FUTEBOL COMO MOTOR DE INCLUSÃO, IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL

O Desporto tem um papel único na sociedade no que toca à promoção da coesão e inclusão, e a FPF deve reforçar essa responsabilidade. Pela sua presença em todo o território e pela capacidade de mobilizar comunidades, o Futebol detém um potencial de transformação social e ambiental que ainda não foi plenamente explorado.

A abordagem à responsabilidade social está em processo de amadurecimento, pretendendo-se integrar de forma mais consistente este tipo de iniciativas, que até há pouco tempo eram sobretudo pontuais, no funcionamento global da instituição. A implementação de um registo sistematizado das ações e o fortalecimento da articulação com a rede de parceiros representam oportunidades para consolidar projetos e maximizar o seu impacto.

Neste contexto, a criação da Fundação FPF surge como resposta essencial, elevando a ação social e ambiental a uma prioridade transversal a todo o ecossistema.

Caberá à Fundação impulsionar programas que promovam a inclusão a vários níveis; através da integração de pessoas com deficiência, da reinserção de ex-atletas na comunidade desportiva ou do combate à discriminação. A promoção da diversidade deve ser transversal a toda a atividade do ecossistema do Futebol, afirmando o desporto como espaço da pluralidade cultural e social.

Da mesma forma, é necessário reforçar a atenção ao impacto ambiental do Futebol, na gestão de infraestruturas, bem como nas atividades desportivas, de forma a contribuir para um Futebol mais sustentável.

Este compromisso passa por apoiar projetos de base local, reforçando o impacto do Futebol nas comunidades e promovendo soluções ajustadas a cada realidade.

A FPF deve inspirar clubes, ADR, Associações de Classe e parceiros a adotar práticas mais responsáveis, incorporando preocupações sociais e ambientais na sua atividade, envolvendo-os, de forma estruturada, na conceção e desenvolvimento dos projetos e colocando o seu know how técnico, formativo e humano ao serviço das iniciativas.



OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

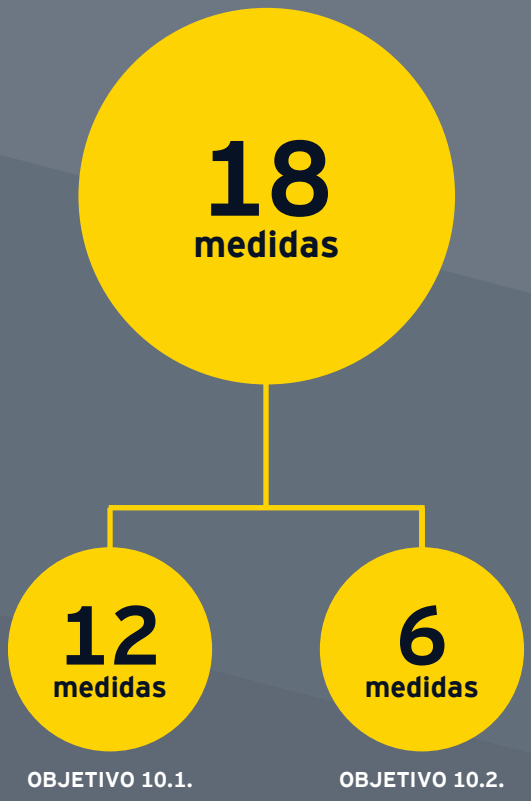
O eixo Uma Federação ao serviço da comunidade é formado por dois objetivos estratégicos:

10.1. **Contribuir para a inclusão e coesão social, designadamente através da Fundação FPF**

10.2. **Promover a sustentabilidade ambiental do ecossistema do Futebol**

COMO SERÁ GARANTIDA A EXECUÇÃO DOS EIXOS E OBJETIVOS

Para executar este eixo e respetivos objetivos estratégicos, o plano estratégico prevê até **2036**:



PRINCIPAIS TEMÁTICAS ENDEREÇADAS PELAS MEDIDAS DO 1º CICLO

As medidas definidas para o eixo **Uma Federação ao serviço da comunidade** têm como objetivo usar o futebol como motor de inclusão social, promoção da saúde e sustentabilidade, reforçando o impacto positivo da FPF na sociedade portuguesa.

1

VALORES E BEM-ESTAR SOCIAL

Reforço da afirmação do futebol como espaço de educação cívica, através de campanhas, fair play e combate à discriminação em escolas e clubes. Este movimento é complementado pela mobilização da comunidade, com parcerias locais e doação de material que transformam os clubes em polos de inclusão e prática desportiva.

2

SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO

Implementação de mecanismos de proteção para agentes desportivos com problemas de adição ao jogo e apostas, garantindo um canal de apoio confidencial. Esta resposta é acompanhada pelo alargamento da inclusão na formação, abrindo a oferta da FPF Academy a pessoas com deficiência e reforçando o acesso a qualificações no futebol.

3

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Consolidação de uma operação sustentável na FPF, através de reabilitações na Cidade do Futebol, manutenção da certificação ISO 14001 e parcerias com o setor energético. Esta ambição é projetada para fora através da promoção de uma cultura de responsabilidade ambiental nos jogos das seleções, incentivando adeptos e clubes a adotarem boas práticas ambientais dentro e fora das quatro linhas.


6
10
2
MIKA

3.3. MEDIDAS

As medidas representam o nível mais concreto e operacional do Plano Estratégico, traduzindo em ações específicas as ambições definidas nos eixos e objetivos estratégicos. Definidas a partir de um processo rigoroso de análise e priorização, as **366 medidas** materializam a visão da FPF para o período 2024-2036, delineando o caminho para um Futebol português mais competitivo, inclusivo e sustentável.

A sua implementação será faseada ao longo de **três ciclos estratégicos** (2024-28, 2028-32 e 2032-36), assegurando uma execução coerente e progressiva.



1.1. REFORÇAR A REPRESENTATIVIDADE E A UNIÃO DE TODOS OS AGENTES DO FUTEBOL PORTUGUÊS (1/2)

A FPF quer um ecossistema do Futebol mais coeso, representativo e colaborativo. Para isso, é fundamental reforçar a ligação entre a FPF e os diferentes *stakeholders* do setor – clubes, ADR, Associações de Classe, treinadores, jogadores e outros agentes. Assumindo o seu papel de liderança, a FPF compromete-se a fortalecer a estrutura organizativa do Futebol em Portugal, promovendo uma participação mais ativa, próxima e partilhada entre todos os *stakeholders*.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
1	Garantir articulação entre FPF, ADR e Liga, prévia à publicação do Comunicado Oficial nº 1, para definir estratégia comum de atuação na época desportiva em curso	✓					
2	Disponibilizar uma Sala para as ADR na Cidade do Futebol	✓					
3	Criar uma delegação da FPF no Norte de Portugal	✓					
4	Ativar as Comissões Permanentes indicadas nos Estatutos da FPF, bem como as e Comissões Não Permanentes	✓					
5	Monitorizar e acompanhar o funcionamento das Comissões Permanentes e Não Permanentes		✓				
6	Descentralizar a atuação da FPF, alavancando as ADR e as Associações de Classe		✓				
7	Instituir a celebração da inauguração da FPF, a 31 de março, numa cerimónia com a presença das ADR fundadoras (Lisboa, Portalegre e Porto)		✓				
8	Articular com a Liga Portugal a proposta do modelo de comercialização centralizada dos Direitos Audiovisuais a ser submetida à Autoridade da Concorrência		✓				
9	Articular com a Direção Técnica Nacional, a ANTF e as ADR a calendarização dos cursos de treinador, no quadro das regras da Convenção de Treinadores da UEFA			✓			
10	Ser o representante dos sócios da FPF na negociação das verbas da Centralização dos Direitos Audiovisuais			✓			
11	Criar um grupo de trabalho para monitorização da implementação e revisão da Lei nº40/2012, assim como da Convenção da UEFA			✓			
12	Avaliar o processo de inclusão de representantes de *stakeholders* relevantes da comunidade do Futebol, nas reuniões da comissão de certificação de entidades formadoras, para identificação e discussão de melhorias ao processo de certificação			✓			
13	Avaliar a melhoria do processo de inclusão de representantes de *stakeholders* relevantes da comunidade do Futebol nas comissões de licenciamento				✓		
14	Negociar com o IPDJ um novo protocolo de apoio à deslocação de Clubes aos arquipélagos da Madeira e dos Açores				✓		
15	Analisar a possibilidade de incluir outras Associações de Classe como sócios ordinários da FPF				✓		
16	Dinamizar a atual esfera de impacto junto das instâncias desportivas internacionais para promover alterações no sistema de atribuição de pontos para o ranking UEFA				✓		
17	Implementar uma camada API conectando FPF, ADR e Associações de Classe, com APIs abertas para comunicação em tempo real, gestão centralizada de processos e data lake federado					✓	

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

1.1. REFORÇAR A REPRESENTATIVIDADE E A UNIÃO DE TODOS OS AGENTES DO FUTEBOL PORTUGUÊS (2/2)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
18	Ser elemento facilitador para apoiar as ADR, Associações de Classe e clubes na aproximação ao Governo, municípios e tecido empresarial local						✓
19	Articular com o Governo e demais entidades públicas competentes, assegurando o acompanhamento, a participação e a integração das prioridades do Futebol na implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

1.2. PROFISSIONALIZAR OS *STAKEHOLDERS* E AS ESTRUTURAS QUE SUSTENTAM O FUTEBOL PORTUGUÊS (1/3)

A modernização das estruturas organizativas e a valorização das pessoas que sustentam o Futebol são essenciais para qualificar e fortalecer o Futebol português. A FPF propõe-se a investir nos agentes desportivos, promovendo uma transformação estrutural e humana capaz de consolidar uma cultura de profissionalismo e excelência em todas as áreas do Futebol.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
20	Criar um Conselho Superior, um novo órgão consultivo, com o intuito de avaliar contextos e desafios do futebol, propor intervenções socio-desportivas e emitir recomendações que apoiem a Direção em matérias estratégicas	✓					
21	Criar um Conselho Estratégico, um novo órgão consultivo do Presidente da FPF, com a missão de apresentar propostas e pareceres, identificar tendências e oportunidades, e apoiar a definição de estratégias que reforcem a competitividade e o protagonismo internacional do futebol português	✓					
22	Criar um Conselho de Presidentes, um novo órgão consultivo composto por todos os delegados da FPF, com o propósito de promover a comunicação e o envolvimento destes, reforçando a sua representação	✓					
23	Criar uma Comissão coordenada pela FPF e constituída por representantes do Sindicato dos Jogadores, da Liga Portugal, da ANTF e pela Mesa do Plenário das ADRs, para resposta a situações de catástrofes naturais		✓				
24	Criar uma Comissão para a Fundação FPF, que agregará as ações de Responsabilidade Social e agilizará a constituição da fundação		✓				
25	Otimizar a estrutura operacional da FPF, dividindo-a em sete unidades complementares: Operating, Sports, Business, Financial, Legal, Planning e Institutional	✓					
26	Conferir maior capacidade na gestão executiva diária das operações ao Presidente e aos responsáveis por cada uma das unidades da FPF: Operating, Sports, Business, Financial, Legal, Planning e Institutional	✓					
27	Organizar a gestão desportiva numa Unidade de Futebol com o objetivo de maximizar o desempenho desportivo das seleções, garantir um processo formativo eficaz, organizar competições e definir o rumo desportivo do Futebol em Portugal	✓					
28	Otimizar a gestão das relações institucionais da FPF numa Unidade Institucional (Institutional) responsável por gerir e garantir a proximidade e cooperação com os principais stakeholders do Futebol em Portugal	✓					
29	Organizar a gestão das atividades empresariais diárias da FPF numa Unidade de negócio (Business) para otimização das operações, maximização de receitas e controlo dos custos, designadamente através da criação da FPF Academy e FPF Comercial e reativação da FPF Eventos	✓					
30	Rever os estatutos, no âmbito da renovação do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva e da inclusão dos novos órgãos consultivos de apoio à organização	✓					
31	Disponibilizar plataforma self-service de analytics com dashboards em tempo real para todas as direções e ADR	✓					
32	Expandir a continuidade do programa de entrega de aparelhos DAE às ADR, em parceria com a AMEF		✓				
33	Melhorar o processo de avaliação de fornecedores por forma a mitigar eventuais riscos reputacionais que possam advir de uma eventual associação com um fornecedor que coloque a FPF em risco		✓				
34	Maximizar estratégias de recrutamento com o objetivo de captar executivos de excelência, através de um processo amplo e célere		✓				

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

1.2. PROFISSIONALIZAR OS *STAKEHOLDERS* E AS ESTRUTURAS QUE SUSTENTAM O FUTEBOL PORTUGUÊS (2/3)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
35	Implementar SCORE 2.0 com uma arquitetura cloud-native com microserviços, implementando funcionalidades mobile-first e integração nativa com ecossistema FPF		✓				
36	Trabalhar em conjunto com a AMEF para a criação de um seguro específico para os médicos do Futebol			✓			
37	Reformular e monitorizar a evolução do processo de certificação das entidades formadoras e a respetiva adequação à realidade dos clubes e ao eficaz desenvolvimento da modalidade			✓			
38	Estudar a possibilidade de alargar o processo de certificação à atividade desportiva das ADR			✓			
39	Estudar a possibilidade de alargar o processo de certificação à atividade desportiva das seleções nacionais			✓			
40	Criar um guia de apoio ao processo de compras sustentáveis, de forma a ter em conta normas ambientais no Portal de Compras			✓			
41	Criar a figura do "gestor de carreira dual de futebol/interlocutor desportivo", e respetivos referenciais de formação para a função, integrando-a no processo de certificação de entidades formadoras			✓			
42	Participar em feiras universitárias para captação de talento			✓			
43	Reforçar o protocolo de identificação e resposta à concussão cerebral nas competições organizadas pela FPF, investindo na formação de agentes desportivos e mecanismos de deteção			✓			
44	Criar a carreira oficial do delegado ao jogo				✓		
45	Cooperar com a ANEDAF na oferta formativa ao nível dos Primeiros Socorros e Emergência				✓		
46	Criar um programa de estágios para recém formados e estudantes universitários				✓		
47	Reformular e monitorizar a evolução do processo de licenciamento e a respetiva adequação à realidade dos clubes e ao eficaz desenvolvimento da modalidade				✓		
48	Propor ao Governo, em articulação com a ANTF, a criação de um regime jurídico laboral específico para os treinadores				✓		
49	Criar soluções de apoio financeiro às Associações de Classe no âmbito do capital humano				✓		
50	Reforçar o sistema de financiamento às ADR, no âmbito dos recursos humanos, com o apoio a três novos recursos: Conselho de Disciplina, Departamento Financeiro e Conselho de Arbitragem				✓		
51	Implementar mecanismos padronizados de controlo da assistência em todos os jogos das principais competições organizadas pela FPF, assegurando uma medição rigorosa e consistente dos números de público					✓	
52	Oferecer serviços cloud subsidiados para clubes e ADR, incluindo hosting, backup e disaster recovery					✓	

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

1.2. PROFISSIONALIZAR OS *STAKEHOLDERS* E AS ESTRUTURAS QUE SUSTENTAM O FUTEBOL PORTUGUÊS (3/3)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
53	Analisar com as entidades competentes a possibilidade de alteração do Estatuto do Dirigente Desportivo em Regime de Voluntariado (Dirigente Benévolo), contemplando a majoração da atividade e implementação de regime privilegiado, contagem diferenciada do tempo de serviço, isenção de encargos e dispensa do tempo de serviço					✓	
54	Avaliar em colaboração com as ADR e Associações de Classe, em particular o Sindicato dos Jogadores, a criação de programas integrados de apoio à transição de carreira, educação e empregabilidade de atletas e ex-atletas					✓	
55	Alavancar as melhores práticas da FIFA Clearing House para garantir, em Portugal, o cumprimento das obrigações regulamentares nas transferências domésticas (e.g., mecanismos de formação e solidariedade)						✓
56	Implementar, em articulação com a ANEDAF, um sistema de qualificação e certificação de recursos humanos essenciais para assegurar a saúde e segurança dos agentes desportivos						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

1.3. PROMOVER UMA CULTURA DE ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE

A defesa da integridade é um pilar essencial para garantir a credibilidade do Futebol português. Promover uma cultura de ética, transparência e responsabilidade é decisivo para reforçar a confiança no setor e proteger a reputação das competições. A FPF lidera esta iniciativa por meio de uma estratégia clara voltada para a promoção da integridade e o combate à corrupção, manipulação de resultados, discriminação, doping e pirataria digital.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
57	Monitorizar a ativação da Comissão de Remunerações até cinco dias após a tomada de posse dos órgãos sociais	✓					
58	Ativar a Comissão do Fair-Play, no seguimento da alteração estatutária	✓					
59	Criar um Comité de Ética, um novo órgão consultivo, com o intuito de fomentar e supervisionar os modelos de governação do Futebol em Portugal e garantir a transparência		✓				
60	Reforçar o combate ao match fixing desde a base, com formação nas escolas para a integridade das competições e a identificação de práticas suspeitas		✓				
61	Garantir que os Relatórios e Contas da FPF estão alinhados com os padrões de transparência e reporte financeiro mais avançados		✓				
62	Trabalhar em estreita cooperação com a ADOP para partilha de conhecimento, boas práticas e ferramentas para desenvolver profissionais e materiais antidoping			✓			
63	Reforçar e alargar um programa formativo na área da integridade no desporto que integre a corrupção desportiva, a manipulação de jogos e apostas, o doping, o assédio sexual e laboral, o combate ao racismo, homofobia e todas as formas de discriminação				✓		
64	Criar a campanha de sensibilização "Jogo Limpo", através de jogadores das principais seleções nacionais e da Liga Portugal, promovendo a prática desportiva livre de doping, em parceria com a ADOP				✓		
65	Rever o protocolo para recolha e tratamento de denúncias relacionadas com manipulação de resultados para benefício em aposta desportiva, em harmonia com a plataforma nacional e com o "CNaiD", criados pela Lei n.º 14/2024 de 19 de janeiro			✓			
66	Divulgar a política de remunerações da FPF			✓			
67	Criar, juntamente com a Liga Portugal, uma Comissão de Acompanhamento com vista ao combate à pirataria			✓			
68	Sensibilizar as entidades competentes para que a FPF e a Liga Portugal sejam responsáveis pelo processo de background check e due diligence dos investidores nas Sociedades Desportivas do Futebol português				✓		
69	Criar, no âmbito do Portugal Football Observatory – FPF e em parceria com os sócios da FPF, um observatório para a integridade				✓		
70	Incentivar as ADR e as Associações de Classe a tornarem públicos os seus Relatórios e Contas, alinhados com os padrões de reporte financeiro e de transparência				✓		
71	Implementar Security Operations Center 24/7 com capacidades de threat intelligence, resposta a incidentes e proteção de dados pessoais (RGPD)					✓	
72	Criar a "Certificação de Governação", destinada a todas as ADR e Associações de Classe						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · Árbitros · **Associações de Classe** · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · Jogadores · **Liga Portugal** · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

2.1. AFIRMAÇÃO DO PROFISSIONALISMO NA ARBITRAGEM, ATRAVÉS DO PLANO NACIONAL DE ARBITRAGEM (1/2)

A defesa da arbitragem é central para reforçar a credibilidade das competições, elevando a qualidade, a transparência e o profissionalismo em todo o setor. A transformação será impulsionada pelo Plano Nacional de Arbitragem, com uma visão integrada ao nível nacional e distrital, e pela criação de uma Entidade Externa da Arbitragem, assegurando maior independência e eficácia. A reestruturação dos quadros, com novas funções e formação contínua, será decisiva para preparar árbitros mais qualificados, reforçando a confiança no Futebol português.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
73	Criar a figura do "Diretor Técnico da Arbitragem", responsável pela Direção Técnica do Conselho de Arbitragem		✓				
74	Redefinir as competências da estrutura técnica de arbitragem, separando a gestão da arbitragem da gestão técnica, que engloba recrutamento, formação, capacitação, retenção e desenvolvimento		✓				
75	Reformular os quadros de árbitros/árbitros assistentes, VAR, cronometristas e observadores e as respetivas avaliações (incluindo a criação de processos de classificação distintos para as funções de árbitro e de VAR)		✓				
76	Divulgar os relatórios dos observadores das equipas de arbitragem		✓				
77	Avaliar as restrições no que respeita ao limite de idade para a promoção de árbitros às categorias do futebol profissional		✓				
78	Articular com as ADR a criação da figura de "Diretor Técnico de Arbitragem Distrital", que replicará a organização a nível nacional, seguindo as orientações do Diretor Técnico de Arbitragem		✓				
79	Reavaliar o atual sistema de promoção de árbitros às competições nacionais, promovendo a transparência e maior equilíbrio entre as ADR		✓				
80	Criar o Plano Nacional de Arbitragem		✓				
81	Estudar a criação da categoria de cronometrista			✓			
82	Uniformizar e melhorar o sistema de preenchimento dos relatórios dos árbitros			✓			
83	Rever o processo de certificação da infraestrutura de apoio ao VAR			✓			
84	Estudar a revisão da tabela de prémios dos agentes da arbitragem			✓			
85	Criar um código de ética da arbitragem				✓		
86	Avaliar a possibilidade de os agentes de arbitragem exercerem funções em comissão de serviço, ou por requisição via IPDJ, de forma a não perderem a progressão na carreira, tal como sucede no regime dos atletas de alta-competição				✓		
87	Criar um grupo de trabalho para avaliar a uniformização da remuneração da arbitragem a nível nacional				✓		
88	Reestruturar os quadros de acesso e progressão de carreira dos árbitros, com alteração do modelo de progressão				✓		

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

2.1. AFIRMAÇÃO DO PROFISSIONALISMO NA ARBITRAGEM, ATRAVÉS DO PLANO NACIONAL DE ARBITRAGEM (2/2)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
89	Propor ao Governo, em articulação com a APAF e a CAJAP, o reconhecimento específico da atividade de juiz-árbitro					✓	
90	Propor ao Governo, em articulação com a APAF e a CAJAP, a criação de um estatuto de carreira específico para árbitros internacionais e do futebol profissional					✓	
91	Estudar a transição da Categoria Feminina 1 (CF1) para a Secção Profissional						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · **Árbitros** · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · Jogadores · Liga Portugal · **Treinadores** · UEFA

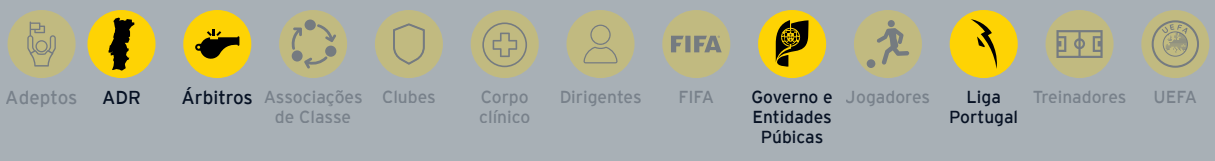
✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

2.2. RECRUTAR, RETER E VALORIZAR TALENTO NA ARBITRAGEM

A valorização da carreira de árbitro é essencial para garantir a renovação geracional, a retenção de talento e a sustentabilidade da arbitragem em Portugal. Reforçar o prestígio, a atratividade e o reconhecimento desta função é decisivo para assegurar árbitros mais motivados, qualificados e valorizados no ecossistema do Futebol. A aposta na captação precoce e na integração de atletas e ex-atletas permitirá um acesso mais natural à carreira. Paralelamente, é fundamental investir na progressão, na segurança e no reconhecimento dos árbitros, promovendo um Futebol mais respeitado, competitivo e justo.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
92	Criar um programa sobre arbitragem no Canal 11, de explicação semanal das decisões tomadas em campo nas competições profissionais, por forma a promover a humanização do árbitro		✓				
93	Criar um programa sobre arbitragem no Canal 11 para partilha e discussão das Leis do Jogo		✓				
94	Realizar uma conferência de imprensa de avaliação pública da atuação das equipas de arbitragem de 10 em 10 jornadas		✓				
95	Destacar um elemento do Conselho de Arbitragem para acompanhamento dedicado às árbitras de futsal		✓				
96	Promover o recrutamento de árbitros, realizando campanhas de captação de novos árbitros			✓			
97	Reforçar o número de protocolos com Escolas Profissionais e Universidades para oferecerem módulos de arbitragem no curso de Desporto			✓			
98	Criar um grupo de trabalho para avaliar número de árbitros por ADR			✓			
99	Avaliar e implementar procedimentos de reforço da segurança dos árbitros no futebol profissional e não profissional				✓		
100	Criar uma estratégia de atração de atletas de formação para a carreira de arbitragem				✓		
101	Promover o acompanhamento psicológico dos árbitros				✓		
102	Sensibilizar as instâncias competentes no sentido de ser admitida a transição de ex-atletas para a função de AVAR				✓		
103	Criar programas de mentoria que promovam a ligação de árbitros e ex-árbitros de renome aos da formação					✓	
104	Criar o plano "Segunda Parte", destinado à integração dos árbitros em final de carreira nos quadros técnicos ou de gestão da arbitragem nacional e nos clubes						✓
105	Trabalhar em articulação com o Governo em medidas fiscais para incrementar a retenção de árbitros						✓

Destinatários e parceiros



✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

2.3. REFORÇAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA, ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A formação contínua dos árbitros é fundamental para garantir decisões mais sólidas em todos os contextos competitivos. A aposta em modelos formativos estruturados, na especialização técnica (incluindo competências como VAR) e no uso de tecnologia é decisiva para promover uma arbitragem mais preparada, respeitada e alinhada com os padrões de profissionalismo que se exigem hoje.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
106	Disponibilizar na Cidade do Futebol um centro de treinos dos árbitros do futebol profissional	✓					
107	Avaliar a criação de um quadro de VAR especialista que permita o acesso exclusivo a esta função, com classificação, em três categorias: duas no futebol profissional e uma não profissional		✓				
108	Criar uma estrutura técnica profissional que acompanhe diariamente os árbitros do futebol profissional na formação técnica e teórica		✓				
109	Implementar o modelo de *bodycams* nos árbitros nos jogos da Taça de Portugal		✓				
110	Reforçar a componente de comunicação de decisões dos árbitros nos cursos e formações do futebol profissional e não profissional		✓				
111	Reforçar, através da Academia da Arbitragem, programas centralizados para formação de quadros técnicos da arbitragem			✓			
112	Uniformizar os processos formativos da arbitragem, a nível nacional, através dos diretores técnicos			✓			
113	Reformular o conteúdo do curso de nível 1 da arbitragem			✓			
114	Reforçar o modelo de formação e acompanhamento da arbitragem à distância			✓			
115	Desenvolver o Referee Innovation Center			✓			
116	Estudar a implementação do sistema de fora de jogo semiautomático			✓			
117	Criar bolsas de estudo de formação para os jovens árbitros com melhor desempenho				✓		
118	Reforçar os protocolos de cooperação internacional no âmbito da arbitragem				✓		
119	Potenciar os programas CORE em Portugal para desenvolvimento, desde as bases, da próxima geração de árbitros internacionais					✓	
120	Criar sinergias com o programa "Uma Associação, Uma Academia" para a formação dos árbitros					✓	
121	Criar um centro de treinos de VAR na região Norte					✓	
122	Desenvolvimento de uma app de apoio à performance do árbitro					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

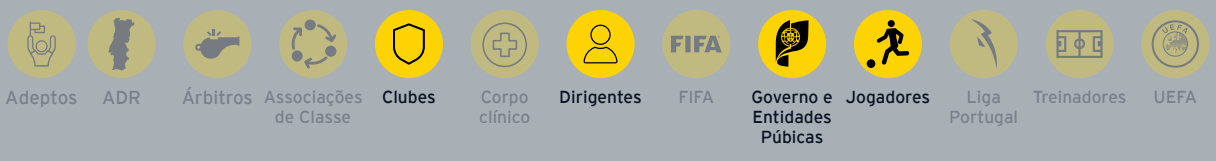
✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

3.1. PROFISSIONALIZAR E REFORÇAR A INDEPENDÊNCIA E CELERIDADE DA JUSTIÇA DESPORTIVA NO ÂMBITO FEDERATIVO

A credibilidade da justiça desportiva é essencial para reforçar a confiança no Futebol. Garantir processos mais independentes, rápidos e imparciais contribui para uma justiça mais respeitada e eficaz. A FPF propõe-se a modernizar estruturalmente os seus órgãos de justiça, promovendo maior profissionalismo, autonomia e eficiência, com recurso a tecnologias avançadas e estruturas de apoio especializadas.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
123	Criar a figura do Gestor Operacional para a Disciplina, com competência para a monitorização dos tempos processuais e a elaboração de relatórios de atividade periódicos	✓					
124	Criar um Gabinete de Imprensa específico para órgãos de justiça, realçando as responsabilidades do Conselho de Justiça e Disciplina da FPF e garantindo a transparência na comunicação com o público		✓				
125	Publicar, no Portal da Disciplina, relatórios trimestrais detalhados com estatísticas de decisões e tempos processuais		✓				
126	Implementar mecanismos automáticos de alerta para a decisão em tempo útil		✓				
127	Implementar um Código de Ética para os órgãos de justiça, destinado a preservar a independência e imparcialidade dos seus membros e prevenir conflitos de interesse			✓			
128	Criar uma estrutura profissional de apoio ao funcionamento do Conselho de Disciplina			✓			
129	Reforçar as garantias de contraditório em processo sumário			✓			
130	Promover maior autonomia entre os órgãos de instrução e os órgãos deliberativos da Secção Não Profissional do Conselho de Disciplina				✓		
131	Melhorar o mecanismo que permite o esclarecimento de dúvidas regulamentares dos vários agentes desportivos				✓		
132	Implementar uma plataforma de tramitação eletrónica de acesso restrito aos sujeitos processuais					✓	
133	Desenvolver uma base de dados de jurisprudência do Conselho de Disciplina, integrada com as bases de dados do TAD e dos tribunais administrativos, por forma a identificar e parametrizar critérios de decisão consistentes					✓	
134	Implementar um regime tendencialmente exclusivo para os membros do Conselho de Disciplina					✓	
135	Promover a análise, a revisão e a harmonização regular dos Regulamentos Federativos						✓

Destinatários e parceiros



✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

3.2. SENSIBILIZAR O PODER POLÍTICO PARA A REFORMA ESTRUTURAL DO SISTEMA DE JUSTIÇA DESPORTIVA NACIONAL

O sistema de justiça desportiva em Portugal precisa de maior celeridade, justiça e acessibilidade. Para isso, a FPF compromete-se a liderar o diálogo com o poder político, defendendo uma mudança estrutural que valorize a especificidade do desporto e garanta uma justiça mais eficiente e equilibrada, incluindo uma reforma profunda e orientada do TAD.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
136	Promover um debate alargado sobre o atual modelo do TAD e as suas funções, com o objetivo de acelerar a definitividade das decisões disciplinares desportivas		✓				
137	Sensibilizar o Governo para a necessidade de reduzir custas processuais do TAD			✓			
138	Constituir um grupo de trabalho para apresentar propostas legislativas que melhorem o modelo de justiça desportiva, tornando-o mais célere, justo e acessível			✓			
139	Acompanhar e propor medidas para revisão do regime jurídico de combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos				✓		

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · **Jogadores** · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

4.1. FOMENTAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO ECOSSISTEMA

O modelo de desenvolvimento do Futebol português assenta numa base financeira sólida. A FPF trabalha para fortalecer a sustentabilidade dos seus sócios, facilitando o acesso a fundos comunitários, revisões regulatórias favoráveis, mecanismos de controlo financeiro e suporte à competitividade, sempre de forma transparente.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
140	Criar, em colaboração com os sócios da FPF, uma estratégia de apoio financeiro aos clubes, focada nas áreas prioritárias de atuação, como custos com seguros, inscrições e instalações		✓				
141	Atualizar o financiamento atribuído e distribuído pela FPF às ADR pela organização dos Torneios Interassociações (TIA) e por cada atleta que se encontre em competição em provas da FPF, a fim de promover a competitividade e exposição destes torneios		✓				
142	Promover a revisão do modelo de financiamento do Futebol português através da constituição de uma *taskforce* dedicada		✓				
143	Revisitar e analisar o modelo de apoio na emissão de cartões de Dirigente			✓			
144	Apoiar os sócios da FPF na identificação e candidatura a fundos comunitários e do IPDJ				✓		
145	Reforçar os apoios e contribuições da FPF às ADR e Associações de Classe, criando um orçamento anual, transparente e equilibrado				✓		
146	Criar mecanismos e modelos de controlo de sustentabilidade financeira a disponibilizar aos clubes de futebol, futsal e futebol de praia				✓		
147	Avaliar a possibilidade de uniformização e redução dos custos de inscrição das equipas nas provas distritais, de acordo com o número de atletas, por escalão				✓		
148	Avaliar junto do Governo a introdução da venda de bebidas de baixo teor alcoólico dentro dos recintos desportivos					✓	
149	Promover diligências junto do IPDJ/Secretaria de Estado do Desporto para a revisão do valor atribuído pelo Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado anualmente					✓	
150	Propor a implementação de metas e indicadores de gestão nos contratos-programa entre a FPF e os sócios ordinários					✓	
151	Dinamizar a presença dos adeptos nos jogos locais, através de campanhas globais, aproximando clubes e a comunidade						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

4.2. REDUZIR OS CUSTOS DE CONTEXTO

A carga fiscal e os seguros continuam a penalizar a competitividade do Futebol português. A FPF assume uma posição ativa no diálogo com o poder político, defendendo uma revisão da Lei dos Seguros e do enquadramento fiscal (IVA, IRS e IRC), promovendo condições mais favoráveis para o crescimento sustentável do setor.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
152	Promover e acompanhar a revisão do Regime Fiscal em sede de IVA ao nível da redução da taxa aplicada à bilheteira e à possibilidade de dedução em certas rúbricas			✓			
153	Utilizar a capacidade de influência política da FPF para concluir o processo de reforma da Lei dos Seguros				✓		
154	Promover uma negociação centralizada dos Seguros, em conjunto com a FPF, Liga Portugal e Associação Portuguesa dos Seguros				✓		
155	Promover e acompanhar a revisão do Regime Fiscal em sede de IRS e IRC, com o objetivo de reduzir as respetivas taxas tendo em vista o aumento da competitividade do Futebol português						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · **Jogadores** · **Liga Portugal** · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

4.3. GARANTIR INFRAESTRUTURAS EM CONDIÇÕES ADEQUADAS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

A qualidade das infraestruturas é essencial para o futuro do Futebol em Portugal. A FPF pretende liderar esta transformação, empenhando-se em identificar as necessidades existentes, apoiar as ADR e incentivar a requalificação, modernização e criação de infraestruturas em todo o território nacional – assegurando igualdade de oportunidades para todas as regiões.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
156	Reforçar ou criar um fundo de apoio às infraestruturas dos sócios ordinários da FPF e clubes, sempre que possível promovendo investimentos sustentáveis e ambientalmente responsáveis		✓				
157	Criar um Fundo de Infraestruturas com vista à melhoria das instalações desportivas dos clubes, na antecâmara da Centralização dos Direitos Audiovisuais		✓				
158	Rever o plano de desenvolvimento do Estádio Nacional, com os órgãos competentes e federações envolvidas			✓			
159	Identificar todos os recintos desportivos das competições nacionais com relvados sintéticos que necessitam de substituição do infill, dadas as normas europeias em vigor				✓		
160	Criar uma Carta Desportiva do Futebol Nacional a partir do registo dos Conselhos Técnicos das ADR e da FPF, através de ferramenta informática dedicada				✓		
161	Criar, em estreita colaboração com as autarquias e em articulação com o IPDJ e as ADR, um programa específico de reabilitação e modernização de infraestruturas dos clubes				✓		
162	Desenvolver o programa 'Uma Associação, Uma Academia'				✓		
163	Alavancar o "Infraestrutura 360" para criar marketplace FPF Playground para reserva de campos, gestão de torneios amadores e serviços associados (e.g., material), com modelo de revenue sharing					✓	
164	Criar réplicas digitais 3D dos principais estádios para gestão inteligente, simulações e experiências imersivas					✓	
165	Dinamizar campanhas de sensibilização pública que destaquem a importância do desporto e incentivem o investimento na renovação e melhoria das infraestruturas desportivas em todo o país					✓	
166	Criar, em estreita colaboração com as autarquias e entidades privadas, um plano nacional de desenvolvimento de campos de futebol/futsal por todo o país					✓	
167	Colaborar com os órgãos competentes para dotar as escolas com equipamentos complementares que apoiem a prática das modalidades de Futebol, promovendo a reabilitação e a melhoria das suas instalações desportivas						✓
168	Estabelecer parcerias com organizações ambientais para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis na comunidade do Futebol						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · Árbitros · **Associações de Classe** · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · Jogadores · **Liga Portugal** · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

4.4. REFORMULAR OS QUADROS COMPETITIVOS, GARANTINDO O ESPETÁCULO E A PROTEÇÃO DO JOGADOR (1/2)

A FPF compromete-se a liderar uma reformulação dos quadros competitivos, com o objetivo de tornar o Futebol português mais atrativo, competitivo e sustentável. Esta transformação visa reforçar a identidade das competições, proteger os jogadores de sobrecarga física e assegurar a sustentabilidade financeira das organizações. O processo será desenvolvido em articulação com a Liga Portugal, as ADR, os clubes e os restantes *stakeholders*, promovendo um calendário mais equilibrado, uma valorização efetiva da formação e um aumento da competitividade em todas as competições.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
169	Criar uma Comissão Não Permanente com a responsabilidade de identificar potenciais melhorias dos quadros competitivos	✓					
170	Avaliar a revisão dos Regulamentos de Competições para inclusão e acesso ao banco de suplentes da figura do Massagista Desportivo credenciado		✓				
171	Promover a discussão sobre o atual modelo da Taça da Liga, de forma a responder aos constrangimentos provocados pelo calendário internacional		✓				
172	Reformular as meias-finais da Taça de Portugal, com a possibilidade de a disputa da meia-final ser apenas a uma mão		✓				
173	Propor a entrada mais tardia em prova (4ª eliminatória) de um número determinado das equipas melhor classificadas da I Liga da época anterior, incluído sempre as equipas classificadas para as competições europeias		✓				
174	Estudar a criação do campeonato Nacional Sub-17, com um número limitado de equipas participantes a ser definido			✓			
175	Estudar a implementação do Torneio Interassociações Sub-13 e Sub-15			✓			
176	Criar quadros competitivos de formação no futebol de praia			✓			
177	Promover uma competição em clubes de futebol de praia até ao escalão de sub-19, com transmissão dos jogos no Canal 11 ou na plataforma OTT da FPF			✓			
178	Avaliar a possibilidade de introduzir ajustamentos aos regulamentos competitivos do Campeonato de Portugal, com vista à melhoria da competição				✓		
179	Criar, com a Liga Portugal, as ADR e outros *stakeholders* relevantes, uma estratégia nacional para os quadros competitivos nos diversos escalões				✓		
180	Promover a discussão sobre o formato da Supertaça Cândido de Oliveira e a Taça de Portugal, com a possibilidade de introdução de uma Final Four				✓		
181	Considerar, na revisão do protocolo entre FPF e Liga Portugal, e em articulação com a RFEF e a LaLiga, a criação de uma Supertaça Ibérica, em data a acomodar no calendário, com vista à oportunidade de internacionalização				✓		
182	Reforçar o posicionamento da Liga Revelação como a última etapa da formação dos jogadores, limitando a inscrição de atletas não formados localmente e não formados no clube				✓		
183	Implementar um plano de promoção do futebol de praia, em articulação com ADR e clubes, promovendo a atração e entrada de novos clubes				✓		

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

4.4. REFORMULAR OS QUADROS COMPETITIVOS, GARANTINDO O ESPETÁCULO E A PROTEÇÃO DO JOGADOR (2/2)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
184	Ajustar os quadros competitivos de futebol de praia em função da estratégia nacional estabelecida, promovendo a extensão territorial da modalidade				✓		
185	Ajustar os quadros competitivos de futsal, em função da estratégia nacional estabelecida, procurando revigorá-los, numa base de estabilidade e crescimento				✓		

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

5.1. REFORÇAR O POSICIONAMENTO DA FPF COMO A CASA-MÃE DO FUTEBOL PORTUGUÊS (1/2)

A FPF, enquanto verdadeira casa-mãe do Futebol português, deve consolidar o seu papel central como entidade responsável pelo desenvolvimento, promoção e valorização do Futebol em todas as suas vertentes. Para tal, pretende garantir uma presença forte e reconhecida junto dos adeptos. Entre várias medidas, destaca-se a potenciação da iniciativa Portugal+ que, através da disponibilização de uma *app* e de um programa de vantagens exclusivo para os seus membros, terá um papel central. A FPF digitalizará arquivos audiovisuais e documentais com inteligência artificial, organizará jogos das seleções nacionais para garantir a sua presença em diversas regiões e lançará uma nova Bilheteira com digitalização de bilhetes e uma plataforma de venda acessível.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
186	Criar um espaço de suporte à Seleção Nacional de eFootball na Cidade do Futebol		✓				
187	Realizar o congresso anual do Futebol português		✓				
188	Promover a reflexão sobre o atual formato do Canal 11, face ao novo paradigma de *broadcasting*		✓				
189	Rentabilizar a Cidade do Futebol, nomeadamente através do aluguer da Casa dos atletas e Relvados 1 e 2, criando novas fontes de receita sem prejuízo dos fins desportivos das seleções		✓				
190	Criar uma nova visão para o Canal 11 que promova o Futebol português, posicionando-o ao serviço da respetiva comunidade, em todas as modalidades		✓				
191	Construir o manual de *branding* de todas as marcas FPF			✓			
192	Lançar a nova Bilheteira da FPF, incluindo novas funcionalidades como a digitalização do bilhete, *broker* com integração com os vários estádios e plataforma de venda baseada nas boas práticas de acessibilidade e experiência de utilização			✓			
193	Modernizar e lançar o novo site FPF.PT, com uma nova arquitetura de informação, melhor performance, acessibilidade e integração de dados			✓			
194	Implementar software de combate à contrafação			✓			
195	Desenvolver e lançar a nova estratégia digital FPF			✓			
196	Continuar a organizar jogos das seleções de formação, femininas e torneios interassociações, nas várias modalidades, em diferentes localidades do território nacional			✓			
197	Criar uma estratégia de comunicação e marketing digital alinhada com as novas formas de consumo por parte dos adeptos				✓		
198	Aumentar a presença do Canal 11 nas redes sociais				✓		
199	Alavancar os streamers de eFootball para promoção de conteúdo de Futebol português				✓		
200	Estabelecer uma estratégia de colaboração institucional com as entidades competentes (e.g., ASAE, Forças de Segurança, APCVD e Liga Portugal) no combate ao mercado negro de venda de bilhetes				✓		
201	Integrar e digitalizar os arquivos audiovisuais e documentais da FPF e Canal 11				✓		
202	Criar um programa de vantagens exclusivo para adeptos registados na app Portugal+, envolvendo parceiros comerciais que ofereçam descontos, promoções e benefícios exclusivos, aumentando o valor para os fãs					✓	

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

5.1. REFORÇAR O POSICIONAMENTO DA FPF COMO A CASA-MÃE DO FUTEBOL PORTUGUÊS (2/2)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
203	Promover a criação de um museu do Futebol, com o objetivo de enaltecer a história do Futebol português e das seleções nacionais					✓	
204	Aumentar o número de competições da FPF eFootball, promovendo a aproximação às novas gerações					✓	
205	Lançar plataforma OTT Clube FPF, focada na transmissão do futebol não profissional e distrital, com transmissões ao vivo, conteúdo on-demand e modelo freemium para sustentabilidade					✓	
206	Criar, com os órgãos competentes e em articulação com as ADR, o programa "Abre o Jogo" para transmissão online dos jogos e recolha de dados					✓	
207	Estabelecer parcerias com empresas tecnológicas para desenvolver novas soluções de engagement com os adeptos					✓	
208	Abrir os espaços publicitários do Canal 11 a marcas para além das parceiras da FPF, diversificando as receitas de publicidade					✓	
209	Estabelecer uma estratégia de colaboração institucional com as entidades competentes de combate à contrafação de produtos com a marca FPF					✓	
210	Continuar a estabelecer parcerias com as principais marcas nacionais						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

5.2. INTERNACIONALIZAR A MARCA FPF E O FUTEBOL PORTUGUÊS EM MERCADOS ESTRATÉGICOS

Internacionalizar a marca FPF e o Futebol português de forma a posicionar Portugal como uma referência global, promovendo a identidade, os valores e o talento do Futebol nacional além-fronteiras. A FPF desenvolverá uma estratégia de internacionalização integrada que combina diversas iniciativas relacionadas com inovação, *rebranding* e parcerias estratégicas globais, garantindo que o Futebol português é reconhecido como uma bandeira cultural e desportiva de Portugal no mundo.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
211	Estabelecer e expandir acordos internacionais de licenciamento estratégico da marca FPF		✓				
212	Lançar a subscrição internacional OTT Canal 11, que permite assistir a conteúdo em direto e em diferido de acordo com a localização do utilizador		✓				
213	Potenciar o "Programa Embaixadores", com o objetivo de promover a marca Portugal através de figuras de destaque do Futebol português, em todo o território nacional		✓				
214	Criar a estratégia digital da Portugal Store			✓			
215	Potenciar a presença de peças e momentos icónicos das seleções nacionais em museus internacionais			✓			
216	Negociar um *naming sponsor* para todas as competições organizadas pela FPF			✓			
217	Reposicionar as marcas do universo FPF, através de um *rebranding*, de forma a assumirem a Portugalidade de forma mais vincada			✓			
218	Criar parcerias com grandes marcas globais que suportem a FPF e o Futebol português na sua internacionalização			✓			
219	Realizar um estudo de mercado sobre a força da marca Portugal, que servirá de base à estratégia de internacionalização da FPF				✓		
220	Criar uma estratégia de internacionalização, em conjunto com o Governo, embaixadas e outros *stakeholders*, fazendo do Futebol uma das principais bandeiras de Portugal no mundo				✓		
221	Criar torneios e jogos de Legends nacionais e internacionais				✓		
222	Realizar campanhas de promoção do turismo em torno das seleções nacionais e do Futebol português em conjunto com outros stakeholders relevantes (e.g., Turismo de Portugal, Liga Portugal)				✓		
223	Realizar candidaturas a competições internacionais de eFootball					✓	
224	Criar lojas físicas (Flagship stores) da Portugal Store em Portugal e no estrangeiro					✓	
225	Criar a marca FPF Experience, conceito que envolve diferentes espaços que possam potenciar a marca Portugal nacional e internacionalmente, centrado em experiências físicas e digitais (incluindo Museu, Portugal Store e outros espaços de entretenimento)						✓
226	Desenvolver programas de intercâmbio de quadros com outras federações						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

6.1. POSICIONAR A FPF COMO UMA REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO DESPORTIVA

A FPF pretende afirmar-se como uma referência internacional no âmbito da educação desportiva, contribuindo ativamente para a capacitação de todos agentes do ecossistema nacional, incluindo no pós-carreira, e apostando em novos contextos de projeção internacional. A modernização e internacionalização da FPF Academy irá contribuir para alargar o acesso a formação de excelência, promovendo um conhecimento mais atualizado e com melhores práticas. Com a futura criação da Universidade do Futebol, a FPF dará um passo decisivo para consolidar a sua missão educativa e projetar o Futebol português.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
227	Organizar o UEFA Medical Education Programme, um curso UEFA para médicos de equipa, inserido no UEFA HatTrick	✓					
228	Criar a primeira licenciatura em Organização e Gestão do Futebol				✓		
229	Alargar a oferta da FPF Academy para o polo do Porto da FPF				✓		
230	Consolidar e expandir a atividade de investigação científica aplicada ao futebol				✓		
231	Criar uma plataforma de e-learning da FPF Academy, internacionalizando a oferta formativa					✓	
232	Desenvolver um programa de bolsas de estudo no âmbito da FPF Academy para alunos de doutoramento e mestrado					✓	
233	Propor aos órgãos responsáveis um regime de equiparação fiscal e social para jogadores até aos 23 anos sem formação universitária, em colaboração com o Sindicato dos Jogadores					✓	
234	Submeter uma proposta oficial ao Governo no sentido de repor o regime de profissão de desgaste rápido para os futebolistas, garantindo a revisão dos apoios sociais, devidamente enquadrada com o Fundo de Pensões a cargo do Sindicato dos Jogadores					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

6.2. LIDERAR O CONHECIMENTO, A INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO DESPORTO

A FPF ambiciona ser uma referência nacional e internacional na produção e disseminação de conhecimento e investigação, sem perder de vista a importância de compreender, de forma profunda, a realidade nacional do Futebol. Por um lado, serão recolhidos dados mais abrangentes e credíveis sobre o Futebol nacional, com o objetivo de aprofundar a compreensão do Futebol português; por outro, serão organizados eventos e espaços que promovam a criação e partilha de conhecimento, fomentando um ambiente de inovação e desenvolvimento contínuo no setor.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
235	Criar o Anuário do Futebol português		✓				
236	Realizar o Portugal Football Summit, o principal evento corporativo de Futebol a nível mundial		✓				
237	Estabelecer anualmente os temas prioritários para análise pelo Portugal Football Observatory, possibilitando um planeamento estruturado do calendário de publicações, dos tipos de estudos a realizar e das parcerias estratégicas a desenvolver			✓			
238	Reforçar a realização de maratonas de análise de dados através do Portugal Football Observatory e em conjunto com estudantes de universidades conceituadas			✓			
239	Realizar estudos em parceria entre o Portugal Football Observatory da FPF e centros de estudo de renome				✓		
240	Organizar a Sport Integrity Week, em colaboração com a UEFA, o Comité Olímpico Internacional e outras entidades				✓		
241	Implementar mecanismos de partilha de recursos e conhecimento, designadamente, dados relativos ao desempenho desportivo dos atletas nos treinos e competições				✓		
242	Realizar um congresso anual totalmente dedicado às questões relacionadas com a atividade dos praticantes, em co-organização com o Sindicato dos Jogadores					✓	
243	Criar um innovation hub da FPF para promover a criação de empresas startup na indústria do Futebol					✓	
244	Criar marketplace de APIs para dados do Futebol português, fomentando inovação e novos modelos de negócio					✓	
245	Criar plataforma de comercialização de dados e insights do futebol português para media, apostas e investigação					✓	
246	Aplicar Inteligência Artificial ao serviço das seleções nacionais, do desporto e da comunidade do Futebol						✓
247	Consolidar o Portugal Football Observatory como referência em data analytics no Desporto em Portugal, através da disponibilização pública de dados e análises						✓
248	Desenvolver no innovation hub da FPF programas especializados na área de sustentabilidade no Futebol						✓
249	Criar o Gabinete de Estudos e Desenvolvimento do setor da Arbitragem						✓
250	Atualizar e reativar a Conta Satélite do Desporto, em conjunto com o IPDJ e o INE, permitindo quantificar o impacto do desporto no contexto económico nacional						✓
251	Desenvolver uma conta satélite do Futebol, um instrumento estatístico, para quantificar o valor do futebol no contexto económico nacional						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

7.1. TORNAR A ORGANIZAÇÃO DO MUNDIAL 2030 UMA REFERÊNCIA INTERNACIONAL QUE PROJETE PORTUGAL NO MUNDO

A FPF ambiciona elevar os padrões da capacidade organizacional e da excelência no planeamento dos eventos desportivos de forma a tornar a organização do Mundial 2030 uma referência à escala global. A FPF compromete-se a liderar a organização de um evento de grande projeção, com a participação ativa de vários stakeholders, incluindo as restantes federações organizadoras, através de comités e comissões de planeamento.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
252	Criar uma campanha nacional na comunidade do Futebol para promoção do Mundial 2030				✓		
253	Criar, no âmbito do Mundial 2030, estruturas de coordenação e planeamento partilhado entre a FPF, ADR, Associações de Classe e clubes, reforçando a estratégia de desenvolvimento do Futebol				✓		
254	Realizar candidaturas a competições internacionais de Futebol sénior e de formação, alavancando a preparação para o Mundial 2030				✓		
255	Realizar um estudo de avaliação dos impactos económicos e sociais da organização do Mundial 2030					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

7.2. ORGANIZAR UM MUNDIAL 2030 COM O COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E DE *GOVERNANCE*

A FPF está empenhada em organizar um Mundial responsável, priorizando a sustentabilidade ambiental, social e de *governance*, naquele que é um compromisso com a transparência do evento. Será desenvolvido um Plano de Sustentabilidade abrangente, contemplando objetivos, metas e indicadores claros, elaborado em paralelo com estudos de impacto ambiental rigorosos, a fim de assegurar um controlo eficaz e contínuo do processo. Paralelamente, será implementada uma política de transparência robusta, que garantirá ampla visibilidade e acesso a informações relevantes sobre as atividades e operações relacionadas com a organização do evento, fortalecendo a confiança e o envolvimento de todas as partes interessadas.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
256	Desenvolver com as ADR campanhas de sensibilização das comunidades locais e dos jovens para assumirem um papel ativo na realização de um Mundial 2030 sustentável				✓		
257	Assegurar uma política de transparência, detalhando as operações ligadas à organização do Mundial 2030					✓	
258	Promover a utilização de energias renováveis em todas as infraestruturas e operações do Mundial 2030, contribuindo para a neutralidade carbónica					✓	
259	Criar parcerias com empresas nacionais para planear e posicionar o Mundial 2030 como evento sustentável					✓	
260	Criar o "Mundial 2030 Sustentável", um plano de sustentabilidade para o Mundial 2030, em cooperação com as federações parceiras					✓	
261	Realizar um estudo de avaliação dos impactos ambientais do Mundial 2030					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

7.3. CAPITALIZAR O MUNDIAL 2030 COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS, PLATAFORMA DE INOVAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE QUADROS

O Mundial 2030 representa uma oportunidade para responder às necessidades infraestruturais do Futebol de base em Portugal, bem como para posicionar a FPF como uma referência em inovação e tecnologia e para capacitar os quadros envolvidos no evento. Em linha com o Plano Nacional de Infraestruturas, a FPF irá desenvolver uma estratégia de infraestruturas no âmbito do Mundial 2030. Serão também integradas soluções tecnológicas avançadas que promovam a interação com os adeptos, oferecendo uma experiência única e memorável.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
262	Estabelecer canais de comunicação oficiais constantes com os órgãos internos e externos (e.g., ANA, Metros de Lisboa e Porto, Carris, CP), assim como com as restantes federações responsáveis pelo Mundial 2030			✓			
263	Criar uma estratégia de formação dos quadros envolvidos na organização do Mundial 2030, com vista à posterior integração no ecossistema do Futebol português				✓		
264	Implementar um sistema de gamificação para incentivar a compra de bilhetes e a interação dos adeptos com o Mundial 2030					✓	
265	Desenvolver uma fan zone, proporcionando maior imersão e envolvimento do público					✓	
266	Explorar novas formas de transmissão e experiência de visionamento dos jogos, recorrendo a tecnologias imersivas e soluções digitais inovadoras					✓	
267	Colaborar com a FIFA e as federações no desenvolvimento de aplicações oficiais do Mundial 2030					✓	
268	Priorizar áreas que poderão beneficiar do investimento a ser realizado na preparação do Mundial 2030, designadamente, centros de treino e demais infraestruturas					✓	
269	Criar uma estratégia de desenvolvimento de infraestruturas (incluindo o tema da mobilidade) para o Mundial 2030 em conjunto com o Governo					✓	
270	Realizar um estudo de análise dos impactos de longo-prazo económicos, sociais e desportivos da organização do Mundial 2030					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

8.1. ATRAIR E DESENVOLVER TALENTO ATÉ À ELITE, DESDE OS JOGADORES ÀS EQUIPAS TÉCNICAS (1/2)

A valorização e retenção de talento no Futebol português exige uma abordagem sistémica e integrada, que comece na base, com a deteção precoce, e se prolongue até aos patamares de elite, incluindo todos os agentes do jogo. Nesse sentido, a FPF reforça a importância da Direção Técnica Nacional, estabelecendo-a como estrutura central na coordenação técnica e no acompanhamento do talento em todo o território. Adicionalmente, será ampliado o programa de formação contínua de treinadores, mediante o aumento do número de cursos oferecidos, de modo a assegurar a atualização permanente destes profissionais, o desenvolvimento de novas competências técnicas e a incorporação de novas metodologias alinhadas com as melhores práticas nacionais e internacionais.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
271	Dialogar com a UEFA no sentido de organizar, por temporada, dois cursos UEFA PRO	✓					
272	Definir uma estratégia de cooperação institucional no sentido de assegurar soluções para os treinadores que desempenham funções em regiões que não estão sob alçada das regras da UEFA, a fim de evitar que sejam penalizados nas ações de formação contínua	✓					
273	Aumentar o número de cursos de treinadores, designadamente no nível UEFA A, em modalidades e com agendamento diferenciados		✓				
274	Reforçar a estrutura da Direção Técnica Nacional, de forma a potenciar o talento nas seleções nacionais e o acompanhamento às ADR		✓				
275	Atribuir ao Diretor Técnico Nacional a responsabilidade de desenvolver uma formação específica para os coordenadores técnicos distritais e regionais		✓				
276	Fomentar a efetiva articulação entre o Diretor Técnico Nacional e os coordenadores técnicos distritais e regionais		✓				
277	Criar um manual de conduta para os elementos de Staff das Seleções Nacionais, de forma a clarificar o papel de cada agente desportivo		✓				
278	Permitir que, nos escalões de formação mais baixos, os atletas pratiquem futebol e futsal em clubes diferentes, caso não existam ambas as modalidades no mesmo		✓				
279	Articular com o IPDJ a possibilidade de criação de um curso UEFA com os níveis B+A, destinado a jogadores que tenham permanecido no regime do alto rendimento num período mínimo de oito anos		✓				
280	Uniformizar os programas formativos entre ADR, nomeadamente nos cursos de treinadores UEFA C / UEFA B		✓				
281	Rever o Regulamento dos Cursos de Treinadores nomeadamente dos níveis III e IV, no que diz respeito à relação existente entre a procura dos Treinadores e a oferta da FPF, número de cursos realizados e o valor monetário a pagar por cada formando, no quadro da UEFA		✓				
282	Criar o plano "Gene Luso": deteção de talento luso-descendente que poderá representar as seleções nacionais		✓				
283	Lançar um inquérito aos clubes de análise ao potencial de crescimento do futebol de formação em Portugal		✓				
284	Modernizar e divulgar junto dos sócios da FPF o programa Etapas de Desenvolvimento do Jogador, ligando-o à visão criada para o Futebol nacional e ao programa "Talento de Elite"			✓			
285	Criar canais de comunicação diretos e com pontos de situação recorrentes entre os corpos técnicos das diversas seleções e clubes			✓			
286	Criar o prémio para o melhor atleta-aluno, a atribuir na gala Quinas de Ouro, num ranking a elaborar a nível nacional, em articulação com as ADR e as Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola			✓			
287	Estudar formas de aperfeiçoar o Super Quinas			✓			

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

8.1. ATRAIR E DESENVOLVER TALENTO ATÉ À ELITE, DESDE OS JOGADORES ÀS EQUIPAS TÉCNICAS (2/2)

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
288	Reposicionar o Torneio Lopes da Silva como instrumento fundamental na identificação e exponenciação do talento			✓			
289	Desenvolver mecanismos que promovam a democratização da prática desportiva para crianças e jovens			✓			
290	Criar um plano nacional de envolvimento e educação de pais e encarregados de educação, promovendo orientações claras e boas práticas de comportamento no contexto do Futebol de formação			✓			
291	Constituir uma bolsa de formadores internos nomeadamente de treinadores, capaz de responder às necessidades locais e de assegurar a harmonização do processo formativo				✓		
292	Desenvolver e implementar um plano para o crescimento do futebol no espaço lusófono, com o objetivo de fortalecer a cooperação entre os países de língua portuguesa				✓		
293	Criar o programa "Talento de Elite", especializado no acompanhamento e desenvolvimento de talento identificado desde idades precoces nas ADR				✓		
294	Estabelecer com o Ministério da Educação a criação de canais que agilizem a comunicação entre os coordenadores técnicos das ADR e do Desporto Escolar, avaliando a potencial necessidade de criar a figura do coordenador técnico especializado no Desporto Escolar				✓		
295	Em articulação com as ADR, avaliar a implementação de programas de apoio e formação a clubes de base local, designadamente, nas áreas de Nutrição e Psicologia				✓		
296	Investir na área da formação da FPF Academy, dotando-a de infraestruturas que permitam escalar a qualidade e quantidade de cursos de treinadores realizados					✓	
297	Criar condições favoráveis para a inscrição nos cursos de treinadores localizados nas regiões com baixa densidade populacional					✓	
298	Reforçar a comunicação entre os professores de educação física e os treinadores dos clubes					✓	
299	Promover, junto do Ministério da Educação, a discussão sobre a inclusão do Futebol nas modalidades do Desporto Escolar, promovendo a aproximação entre escolas e clubes					✓	
300	Aumentar a presença dos clubes locais no Super Quinas, reforçando a base de deteção e recrutamento de talento					✓	
301	Expandir o Super Quinas às férias escolares					✓	
302	Estabelecer parcerias com empresas tecnológicas (e.g., wearables) para desenvolver soluções de data analytics para melhoria da performance desportiva					✓	
303	Criar sistema integrado de scouting digital com IA para identificação precoce de talentos, tracking de evolução desde formação até profissional e recomendações personalizadas					✓	
304	Criar benefícios exclusivos no Portugal+ para os praticantes de Futebol, do segmento competitivo e do de recreação e lazer, tornando atrativa a filiação à FPF						✓
305	Fortalecer a relação das escolas com os clubes locais e autarquias, através de campanhas e eventos conjuntos						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

8.2. IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL DE PRAIA E DO FUTSAL

O futebol de praia e o futsal são modalidades estratégicas para a afirmação global do Futebol português, representando áreas com elevado potencial de crescimento desportivo, educativo e competitivo. Nesse contexto, uma estratégia nacional para cada uma das modalidades é necessária, suportada por candidaturas a competições internacionais dos diferentes escalões, pela criação de torneios interescolares e pelo apoio à conversão de escolas em clubes federados, reforçando o posicionamento competitivo das modalidades.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
306	Criar uma estratégia nacional para o futebol de praia, com o objetivo de alcançar e preservar no longo prazo a posição nº1 no ranking da Beach Soccer Worldwide				✓		
307	Promover nos órgãos consultivos a discussão da criação de novos escalões de seleções nacionais masculinas e femininas na modalidade de futebol de praia				✓		
308	Criação de um campo de Futebol de Praia na Cidade do Futebol				✓		
309	Criar uma estratégia nacional para o futsal, com o objetivo de alcançar e preservar no longo prazo a posição nº1 no ranking UEFA do futsal masculino e feminino				✓		
310	Dinamizar um torneio interescolar anual de futsal, por ADR (com os escalões a definir), com as finais a serem disputadas na Cidade do Futebol				✓		
311	Avaliar a extensão, ao futebol de praia, do processo de certificação das entidades formadoras					✓	
312	Estender ao futebol de praia o processo de licenciamento					✓	
313	Criar competições jovens de associações distritais à imagem do Torneio Lopes da Silva para o futebol de praia					✓	
314	Articular com as entidades competentes uma estratégia para que as escolas e universidades se convertam em clubes federados de futsal e futebol de praia					✓	
315	Criar uma estratégia para estabelecer o futebol de praia como Desporto Olímpico, em conjunto com outras federações de renome na modalidade e com o Comité Olímpico Português (COP)					✓	
316	Criar uma estratégia para estabelecer o futsal como Desporto Olímpico, em conjunto com outras federações de renome na modalidade e com o Comité Olímpico Português (COP)					✓	
317	Realizar candidaturas a competições internacionais de futsal sénior e de formação						✓
318	Realizar candidaturas a competições internacionais de futebol de praia						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

8.3. INCENTIVAR A PRÁTICA DE WALKING FOOTBALL, FUTEBOL RECREATIVO E FUTEBOL ADAPTADO

A promoção do Futebol como prática acessível e inclusiva exige o alargamento da sua oferta. O Walking Football, o futebol recreativo e o futebol adaptado assumem, nesse contexto, um papel fundamental na promoção da saúde, bem-estar, integração social e inclusão, especialmente junto de populações mais envelhecidas ou afastadas da prática desportiva regular. Neste contexto, as ADR desempenham um papel fulcral de estruturação e ligação ao futebol não competitivo através, por exemplo, de protocolos com entidades organizadoras de competições recreativas.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
319	Estruturar o Walking Football em duas vertentes – recreativa e competitiva – de forma a garantir a inclusão de todas as pessoas interessadas, independentemente dos seus objetivos		✓				
320	Implementar o projeto nacional "Jogam Todos" em articulação com as ADR, para o desenvolvimento e promoção do Futebol de Base		✓				
321	Estabelecer um conjunto de objetivos anuais para as ADR no desenvolvimento do Walking Football			✓			
322	Criar oferta desportiva na área da recreação e lazer nas ADR			✓			
323	Estabelecer novos protocolos entre a FPF, ADR e as entidades organizadoras de competições recreativas			✓			
324	Federar os praticantes pertencentes aos clubes inscritos em provas de futebol recreativo de entidades organizadoras com protocolos com a FPF e respetiva ADR			✓			
325	Rever a contribuição global da FPF para o seguro desportivo do Walking Football			✓			
326	Criar competições/torneios de futebol, futsal e futebol de praia para pessoas com deficiência mental e motora (e.g., Liga para a Inclusão)				✓		
327	Definir os quadros competitivos do Walking Football				✓		
328	Estreitar a ligação com os campeonatos do INATEL				✓		
329	Aumentar a exposição do Walking Football na sociedade, como ferramenta de combate à exclusão social dos idosos					✓	
330	Criar a campanha "Joga na Rua", com o objetivo de adaptar espaços urbanos e de lazer para a prática informal de futebol e futsal					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · Árbitros · Associações de Classe · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · **Governo e Entidades Púbicas** · **Jogadores** · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

9.1. IMPULSIONAR A INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NO ECOSSISTEMA DO FUTEBOL

Impulsionar a integração das mulheres é uma prioridade estratégica para garantir um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo, representativo e sustentável do Futebol. Promover a igualdade de oportunidades no acesso à formação, à liderança, e às estruturas decisórias é essencial para que o Futebol reflita a diversidade da sociedade. A FPF compromete-se a apoiar os trajetos profissionais de mulheres em todas as áreas, ao mesmo tempo que promove uma maior aproximação ao público feminino, fortalecendo a sua ligação ao jogo enquanto adeptas, praticantes, profissionais e líderes.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
331	Garantir mais vagas na formação de treinadores, destinadas a mulheres			✓			
332	Criar campanhas para promover a participação ativa das mulheres em todas as áreas da indústria do futebol, desde o relvado a cargos de gestão				✓		
333	Promover maior equilíbrio de género no modelo de governação da FPF						✓
334	Promover maior diversidade na classe dos árbitros, com campanhas para captação e retenção de árbitras						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · **Árbitros** · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · **Dirigentes** · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · **Jogadores** · Liga Portugal · **Treinadores** · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

9.2. AUMENTAR O NÚMERO DE PRATICANTES, EQUIPAS E CLUBES

A sustentabilidade e competitividade do Futebol feminino, quer no presente, quer no futuro, depende do aumento do número de praticantes, equipas e clubes femininos. Medidas como a introdução gradual de escalões de formação nos clubes da primeira e segunda liga femininas, e uma repartição mais justa de infraestruturas entre géneros, criarão condições reais para atrair mais atletas, mobilizar investimento dos clubes e reforçar a qualidade e ambição do Futebol feminino em Portugal.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
335	Desenvolver a versão feminina do Torneio Lopes da Silva (sub-14)			✓			
336	Promover ações de sensibilização para o maior equilíbrio na repartição das infraestruturas entre as equipas de futebol masculino e de futebol feminino			✓			
337	Estimular a realização de torneios inter-regionais para fomentar o futebol feminino				✓		
338	Estabelecer, de forma gradual, a obrigatoriedade de os clubes da primeira e segunda liga feminina terem escalões de formação de futebol feminino					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos, **ADR**, Árbitros, Associações de Classe, **Clubes**, Corpo clínico, Dirigentes, FIFA, Governo e Entidades Púbicas, **Jogadores**, Liga Portugal, Treinadores, UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

9.3. PROMOVER A PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO

A profissionalização do Futebol feminino é um passo determinante para garantir a sua valorização sustentável, afirmando-o como um pilar do panorama do Futebol português. A FPF assume o compromisso de desenvolver e implementar uma estratégia nacional abrangente para o Futebol feminino. Será realizada uma reavaliação dos quadros competitivos das competições seniores, visando otimizar formatos, calendários e níveis de competitividade, garantindo maior equilíbrio e atratividade. Além disso, a FPF empenhar-se-á em impulsionar o fortalecimento comercial dos clubes, apoiando iniciativas de captação de patrocínios, parcerias estratégicas e o aumento da visibilidade mediática, contribuindo para a sustentabilidade financeira e a valorização da marca do Futebol feminino no país.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
339	Incluir nos cursos de treinadores da FPF Academy unidades curriculares específicas de futebol feminino		✓				
340	Criar o Departamento de Futebol Feminino focado inteiramente na consolidação interna da modalidade		✓				
341	Criar uma estratégia nacional para o futebol feminino, com o objetivo de promover o desenvolvimento da modalidade		✓				
342	Criar mecanismos de proteção contratual das atletas e treinadoras de Futebol em situações de maternidade, seguindo as melhores práticas internacionais				✓		
343	Avaliar a criação de um mecanismo de solidariedade financeira para os clubes promovidos da segunda divisão à Liga BPI				✓		
344	Definir uma estratégia de comunicação para as redes sociais da Liga BPI, tornando-as mais ativas e dinâmicas				✓		
345	Apoiar os clubes na procura de patrocinadores atrativos para o futebol feminino					✓	
346	Reavaliar o quadro competitivo das competições seniores de futebol feminino					✓	
347	Realizar candidaturas a competições internacionais de futebol feminino sénior e de formação						✓
348	Promover um regime de distribuição do valor das apostas desportivas no futebol feminino de forma equilibrada entre os clubes						✓

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · Árbitros · Associações de Classe · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · **FIFA** · Governo e Entidades Púbicas · **Jogadores** · Liga Portugal · **Treinadores** · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

10.1. CONTRIBUIR PARA A INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL, DESIGNADAMENTE ATRAVÉS DA FPF FUNDAÇÃO

A FPF reforça o seu compromisso de colocar o Futebol ao serviço das pessoas, promovendo a igualdade de oportunidades,a solidariedade e a valorização do papel social das várias modalidades em todo o território nacional. A FPF, principalmente através da Fundação FPF, promoverá um conjunto integrado de medidas de reintegração educativa e profissional, apoio social, inclusão de pessoas com deficiência, promoção da saúde mental, combate a comportamentos de risco e valorização dos valores éticos, colocando o Futebol ao serviço da coesão social e da dignidade humana.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
349	Criar o prémio "Clube Valores de Ouro", baseado em critérios de caráter social e respeito pelos valores da FPF, distinção entregue na gala Quinas de Ouro			✓			
350	Criar o prémio "Bola de Honra", que premeia a atitude Fair-Play do ano no Futebol formação, distinção entregue na gala Quinas de Ouro			✓			
351	Criar uma estratégia de promoção do Futebol enquanto agente central no combate à discriminação			✓			
352	Desenvolver em colaboração com as ADR, campanhas de doação de material desportivo a instituições, clubes e escolas necessitados, para incentivar a prática desportiva				✓		
353	Desenvolver, com ADR, autarquias e clubes, parcerias com instituições que promovam o Futebol como veículo de inclusão social				✓		
354	Criar uma campanha de embaixadores do Futebol, com palestras nos agrupamentos escolares destinadas a promover os valores da modalidade e do Desporto				✓		
355	Criar campanhas de promoção da atividade física e combate à obesidade, em articulação com os ministérios da Saúde, da Educação, outras federações e com o poder local				✓		
356	Tornar a oferta formativa da FPF Academy inclusiva a pessoas com deficiências e incapacidades				✓		
357	Implementar o programa "STOP À ADIÇÃO", de natureza confidencial, gerido por entidade independente, para acompanhamento de agentes desportivos que procurem apoio por adição ao jogo e apostas desportivas				✓		
358	Criar um programa de inclusão de pessoas com deficiência na indústria do Futebol					✓	
359	Reforçar, em parceria com as Associações de Classe, nomeadamente com o Sindicato de Jogadores, os mecanismos de apoio social em situações de vulnerabilidade para atletas, ex-atletas e demais agentes desportivos					✓	
360	Criar uma estratégia de promoção da saúde mental no ecossistema do Futebol que contemple a vertente da formação, produção de material didático e articulação com os sócios para implementar ou melhorar a oferta na área da assistência psicológica					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · ADR · Árbitros · Associações de Classe · Clubes · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída

10.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO ECOSSISTEMA DO FUTEBOL

A FPF assume a sua responsabilidade em integrar a sustentabilidade ambiental como um valor central do Futebol, contribuindo para a preservação do planeta e para um futuro mais equilibrado e sustentável. Neste sentido, a FPF criará um fundo para apoiar políticas de sustentabilidade ambiental nas associações e clubes, promoverá campanhas de sensibilização, elaborará relatórios anuais de impacto ambiental e garantirá a reabilitação contínua da Cidade do Futebol em conformidade com normas ambientais.

#	DESCRIÇÃO DA MEDIDA	2024-25	2025-26	2026-27	2027-28	2028-32	2032-36
361	Assegurar reabilitações recorrentes na Cidade do Futebol, garantindo que esta infraestrutura cumpre todas as normas ambientais		✓				
362	Renovar a certificação ambiental ISO 14001			✓			
363	Estabelecer parcerias com empresas do setor energético para a criação de programas que permitam reduzir o impacto ambiental da comunidade do Futebol				✓		
364	Realizar campanhas de promoção da sustentabilidade ambiental nos jogos das seleções nacionais				✓		
365	Criar um relatório de sustentabilidade ambiental anual, com dados relativos aos impactos do Futebol					✓	
366	Implementar programa de otimização energética da infraestrutura tecnológica com métricas de carbono					✓	

Destinatários e parceiros

Adeptos · **ADR** · Árbitros · **Associações de Classe** · **Clubes** · Corpo clínico · Dirigentes · FIFA · Governo e Entidades Púbicas · Jogadores · Liga Portugal · Treinadores · UEFA

✓ Medida a decorrer ou por iniciar ✓ Medida concluída



PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO




FPF
CONSELHO
PRESIDENTES

DO PLANO À AÇÃO

O sucesso de um Plano Estratégico não depende apenas da definição de eixos e objetivos, mas sobretudo da capacidade de transformar essas ambições em medidas concretas e acionáveis, que orientem o dia a dia da FPF e de todos os intervenientes responsáveis pela sua execução.

Por isso, ao longo deste Plano Estratégico, a FPF apresentou de forma sintetizada as principais temáticas endereçadas pelas medidas, complementando essa visão com uma listagem completa das medidas referentes ao ciclo 2024-28 no Anexo – Plano de Ação. Estas medidas abrangem todos os eixos e objetivos estratégicos definidos e constituem o instrumento essencial para assegurar a execução do plano e garantir que cada iniciativa tenha impacto concreto e mensurável no desenvolvimento do Futebol português.



366 MEDIDAS

1 NOVA ERA DE GOVERNAÇÃO
72 MEDIDAS

2 REVOLUÇÃO NA ARBITRAGEM
50 MEDIDAS

3 REFORMA DA DISCIPLINA E JUSTIÇA
17 MEDIDAS

4 SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL
46 MEDIDAS

5 PROJEÇÃO DA MARCA FPF
41 MEDIDAS

6 PLATAFORMA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO
25 MEDIDAS

7 MUNDIAL 2030
19 MEDIDAS

8 DA BASE ÀS SELEÇÕES DE EXCELÊNCIA
60 MEDIDAS

9 AFIRMAÇÃO DO FUTEBOL NO FEMININO
18 MEDIDAS

10 UMA FEDERAÇÃO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE
18 MEDIDAS

RIGOR NA EXECUÇÃO

Cada medida foi cuidadosamente elaborada para garantir que cada elemento da FPF responsável pela sua execução entenda, desde o primeiro dia deste Plano, o objetivo da medida, as ferramentas necessárias para a sua operacionalização e os resultados que se pretende alcançar.

Desta forma, cada medida do Plano Estratégico assemelha-se a um projeto, composta por prazos de implementação, responsáveis, indicadores de desempenho e recursos necessários para a sua execução.

PARA CADA MEDIDA FOI DEFINIDO:

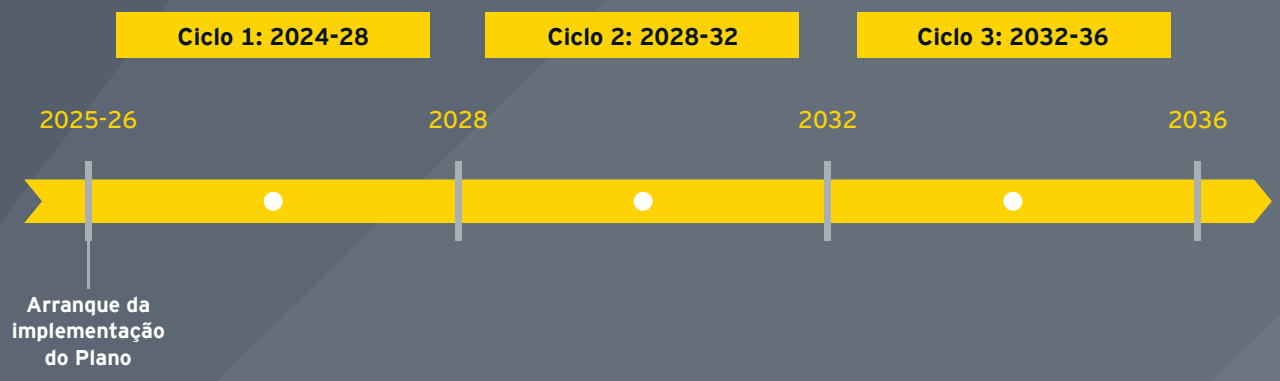
OBJETIVO
- Uma descrição detalhada, permitindo identificar de forma clara o seu propósito e método de execução.

INDICADOR DE DESEMPENHO:
- Um KPI claramente definido, que permite avaliar de forma objetiva o seu cumprimento. Através desse indicador, é possível determinar com clareza se o objetivo proposto foi ou não alcançado.

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:
- Uma Direção da FPF responsável pela implementação e um elemento da Direção Executiva encarregue de supervisionar e apoiar a execução, garantindo accountability em todos os níveis.

MEIOS NECESSÁRIOS PARA A SUA EXECUÇÃO:
- Os recursos necessários para a sua concretização, abrangendo recursos humanos, financeiros, materiais, institucionais e tecnológicos, assegurando que nada impede a sua execução eficaz.

PRAZO DE EXECUÇÃO:
- Um ciclo estratégico definido para a sua execução (2024-2028, 2028-2032 e 2032-2036), sendo que as medidas do primeiro ciclo incluem a época prevista para a sua implementação.





DA AÇÃO À MONITORIZAÇÃO

O plano estratégico da FPF é fundamental para o desenvolvimento do Futebol português, contando com 366 medidas e diversos indicadores estratégicos que permitem avaliar continuamente o sucesso da estratégia. Representa, assim, uma oportunidade única para promover uma transformação real no futebol nacional.

Tão importante quanto a execução do Plano é a sua monitorização, bem como os processos que asseguram que as medidas avançam na direção correta e permanecem alinhadas com os objetivos estabelecidos. Em caso de desvios, é imprescindível dispor de mecanismos que permitam reajustar a abordagem de forma eficaz.

Com o intuito de garantir um acompanhamento contínuo e adequado à dimensão deste projeto, a FPF estruturou um processo de monitorização que assegura simultaneamente que (i) o plano está a ser implementado conforme definido e (ii) os *stakeholders* do Futebol português podem, com regularidade, consultar o estado da sua execução.

Esta estrutura de monitorização assenta em três pilares:

GOVERNANCE



PROCESSOS



DADOS




20
11

ESTRUTURA DE *GOVERNANCE*

Considerando a dimensão deste plano e o investimento operacional e financeiro que implicará, a sua monitorização só será viável mediante a criação de um departamento dedicado, capaz de liderar a transformação que se pretende alcançar no Futebol português. Nesse sentido, a FPF irá instituir um *Strategy Execution Office*, responsável por coordenar a execução do Plano Estratégico e assegurar a ligação entre a Direção e as Direções responsáveis pela implementação das medidas.

A estrutura prevista garante uma interação direta entre os diferentes níveis e evita qualquer sobreposição de competências.



Direção

Responsável pela revisão trimestral do Plano Estratégico e pela implementação de decisões corretivas

Coordena o:

Strategy Execution Office

Direção de Plano Estratégico do Futebol 24/36 da FPF, Direção Financeira da FPF e EY

Responsável pela revisão mensal da execução das medidas, indicadores estratégicos e por um acompanhamento regular às Direções responsáveis pela execução das medidas

Supervisiona e acompanha as:

Direções responsáveis pela execução das medidas e equipas de trabalho

Responsáveis pela execução das medidas e pelo reporte do seu estado ao ***Strategy Execution Office***. Serão criadas equipas de trabalho compostas por elementos das Direções para medidas com interdependência

PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO

Foram estabelecidos macro e micro processos que asseguram uma sistemática estrutura de reporte interno e externo, com periodicidade definida, garantindo a partilha contínua de informação, a identificação atempada de desvios e a implementação de planos de mitigação de forma célere e eficaz.

Estes processos asseguram que todos os intervenientes na monitorização do Plano – desde o *Strategy Execution Office* até à Direção e aos *stakeholders* da FPF – têm clareza sobre as suas responsabilidades e recebem informação contínua, precisa e facilmente interpretável, permitindo-lhes agir de forma proativa, antecipando desafios e oportunidades.

MACRO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO



Dado o longo horizonte temporal do Plano, a sua monitorização incluirá eventuais ajustes sempre que se identifique que as medidas ou metas originalmente estabelecidas não são exequíveis, não refletem a realidade e/ou existirem alterações em termos de priorização. Estes ajustes não devem ser interpretados como desvios da visão estratégica, mas como instrumentos que promovem a adaptabilidade de um Plano Estratégico inserido num contexto de constante mudança.



GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DOS DADOS

Dado que o sucesso do Plano depende diretamente da execução eficaz das medidas — avaliadas através dos respetivos indicadores de desempenho — e da capacidade da FPF em cumprir os indicadores estratégicos definidos, esta sinergia de métricas torna o processo de controlo de dados absolutamente crítico. Tal controlo não só facilita a monitorização contínua do Plano, como também constitui um instrumento essencial de transparência, tanto a nível interno como externo.

Nesse sentido, a FPF propõe-se a criar um sistema integrado que assegure a centralização da informação e permita a sua consulta de forma rápida, acessível e fiável por todos os intervenientes do Plano Estratégico, reforçando a credibilidade e a responsabilização em todo o processo.

Desta forma, encontra-se prevista:

- A criação de um sistema interno da FPF que consolide todos os dados necessários à monitorização do Plano, cumprindo os critérios de fiabilidade, segurança e rastreabilidade.

- A disponibilização semestral, no website da FPF, do grau de execução das medidas e dos indicadores estratégicos, permitindo a consulta pelos Sócios da FPF e de todos os stakeholders do Futebol português.




PANY VARELA
11
10





EY | Shape the future with confidence

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.

Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.

Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

All in to shape the future with confidence.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta.

A Ernst & Young Global Limited, firma sedeada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em https://www.ey.com/pt_pt/legal-and-privacy/privacy-statement. As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

© 2026 Ernst & Young, S.A.
Todos os direitos reservados.

Este material foi preparado para fins meramente informativos e não se destina a ser considerado como aconselhamento contabilístico, fiscal, ou outro aconselhamento profissional.

Por favor consulte-nos para aconselhamento específico.

ey.com